

Índice

Introdução.....	8
CAPÍTULO I- INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO.....	10
1.1 Impresa.....	11
1.2 Universo SIC.....	11
CAPÍTULO II-PARTE TEÓRICA.....	16
1.A Produção de Notícias.....	17
1.1 O Agendamento e os Valores Notícia.....	17
1.2 A Produção de Notícias.....	20
2. O <i>Pivot</i>	24
2.1 O Papel do <i>Pivot na Informação</i>	24
CAPÍTULO III- PARTE PRÁTICA	29
1. O Estágio na SIC.....	30
1.1 “Opinião Pública”	30
1.2 “Jornal da Noite”	31
1.3 “Editoria de Cultura”	33
1.4 Madrugadas.....	34
1.5 Testes <i>Pivot</i>	35
2. Análise de Rotinas de <i>Pivot</i>	37
2.1 Metodologia.....	37
2.2 Objeto de Estudo.....	38
2.3 Análises Individuais.....	40
2.3.1 Bento Rodrigues.....	40
2.3.2 Rodrigo Guedes de Carvalho.....	42
2.3.3 Clara de Sousa.....	44
2.3.4 Maria João Ruela.....	46
2.3.5 Pedro Mourinho.....	46
2.4 Outras Análises.....	49
2.4.1 Dupla Função: Coordenador e <i>Pivot</i>	49
2.4.2 Dupla Função: Repórter e <i>Pivot</i>	51
2.4.3 Conferências de Redação.....	54
2.4.4 Atualização de Peças.....	56
2.4.5 Sozinhos no Estúdio.....	56

2.4.6 Estilo de Apresentação.....	58
3. Papel do <i>Pivot</i> na Produção da Notícia.....	62
Conclusão.....	64
Bibliografia.....	68
Bibliografia <i>online</i>	69
Bibliografia Consultada.....	69
Anexos	70
Anexo 1- Entrevistas a <i>Pivots</i>	71
1.1 Entrevista Bento Rodrigues.....	71
1.2 Entrevista Clara de Sousa.....	74
1.3 Entrevista Rodrigo Guedes de Carvalho.....	77
1.4 Entrevista Pedro Mourinho.....	85
1.5 Entrevista Maria João Ruela.....	90
Anexo 2- Exemplo de Alinhamento.....	95
Anexo 3- Exemplo de Alinhamento Sob Ótica do programa ENPS.....	112
3.1 “Primeiro Jornal”: Maria João Ruela.....	112
3.2 “Jornal da Noite”: Pedro Mourinho.....	112
3.3 “Jornal da Noite”: Rodrigo Guedes Carvalho.....	113
3.4 “Jornal da Noite”: Clara de Sousa.....	113
3.5 “Primeiro Jornal”: Bento Rodrigues.....	114
Anexo 4- Link para visualização de peças.....	115

Introdução

Está a acontecer. Tu controlas no momento em que acontece. Não tens nenhum planeamento. Não tens. É o tal momento em que tu estás sozinho contigo próprio, com a tua bagagem

Bento Rodrigues

Durante o meu percurso académico sempre me intriguei sobre o funcionamento de uma redação. Como era o ritmo diário, os dilemas e as especificidades da profissão.

Queria também conhecer a fundo todos os processos, etapas e cada interveniente na notícia.

Uma das minhas principais dúvidas recaía numa das figuras centrais do noticiário- o *pivot*. Tinha curiosidade em perceber as rotinas, papel na redação e papel na produção da notícia. Perceber até que ponto a cara que todos os dias nos saúda na televisão e nos dá a conhecer os destaques da atualidade, tem intervenção na notícia que está a ler. Perceber se o papel dos mesmos era somente ler palavras escritas no teleponto ou se o contributo do *pivot* vai para além disso e se é um interveniente importante não só na transmissão da notícia como na produção da mesma.

Durante o meu estágio na SIC, com a duração de seis meses, tive oportunidade de aprender mais sobre jornalismo e sobre a notícia, mas também sobre o papel do *pivot* na notícia. Transportando esta aprendizagem para o papel fui capaz de tirar algumas conclusões e investigar mais a fundo o contributo (direto e participante) do *pivot* na notícia. Para realizar esta investigação apoiei-me não só na observação, como também em entrevistas e análises do trabalho feito pelos *pivots*. Assim este relatório de estágio, que espelha a minha experiência como estagiária na SIC, divide-se em três capítulos: o primeiro refere-se a uma apresentação da empresa de acolhimento de estágio (SIC), um breve historial e uma descrição de cada canal pertencente à empresa de acolhimento. O segundo capítulo refere-se a uma análise teórica dos processos de produção de notícia: Valores-notícia, conferências de redação, processos produtivos de notícia. Este capítulo faz também uma revisão teórica sobre a temática *pivot*. É preciso referir que a bibliografia referente aos *pivots* é muito pouco desenvolvida e esta foi uma das grandes dificuldades durante a realização desta análise. O terceiro capítulo debruça-se na minha experiência na SIC: uma descrição das minhas funções e rotinas durante os seis meses de

aprendizagem e uma análise mais práticas ao meu objeto de estudo: “O papel do *pivot* na produção da notícia”. Para esta análise prática utilizei duas ferramentas essenciais: entrevistas a todos os *pivots* dos noticiários da SIC: Bento Rodrigues, Clara de Sousa, Rodrigo Guedes de Carvalho, Maria João Ruela e Pedro Mourinho de forma a tentar perceber rotinas e funções dentro da redação. Outra ferramenta foi a análise de alinhamentos durante 18 dias. Esta análise de alinhamentos serve para perceber as alterações que o *pivot* faz em cada texto lido. Durante o período de análise compreendido (1 a 18 de maio), no total, foram analisadas 1010 notícias.

Depois desta análise prática pude tirar algumas ilações e, apesar de ter um objeto de estudo e uma pergunta de partida bem definidos, as conclusões não são óbvias e não há uma resposta simples para a minha análise, não estivéssemos no campo das Ciências da Comunicação, Ciências Sociais onde a exatidão não é um fim.

Capítulo I
INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO

1.1 IMPRESA

Breve Historial

O Grupo IMPRESA nasceu numa época em que Portugal vivia mergulhado num clima de censura e repressão. A liberdade de imprensa e de expressão, estavam longe de representar uma realidade no nosso país.

A *Sojornal/Expresso*, um semanário concebido com um intuito de facultar informação de qualidade em época de ditadura, foi o primeiro tijolo usado para edificar aquele a que hoje conhecemos como Grupo IMPRESA.

No ano de 1975 é fundada a VASP, empresa de distribuição de publicações impressas, com um objetivo inicial bem definido: distribuir exclusivamente o jornal *Expresso*. Quase quarenta anos depois, e perante uma natural mutação de perspetivas ao longo dos tempos, esta empresa distribuiu mais de uma dezena de publicações.

Em Março de 1991 a Control Jornal - empresa Holding integrante do grupo de Comunicação Social dirigido por Francisco Pinto Balsemão - abriu o seu capital social a investidores externos. Nesta fase gerou-se uma “Super Holding”, a IMPRESA, que ousou apresentar-se a concursos para a criação de um canal de televisão privado. Deste modo, o Grupo IMPRESA torna-se num dos acionistas maioritários da que, em 1992, acabaria por ser denominada SIC- Sociedade Independente de Comunicação.

As primeiras emissões da SIC, pioneira no que diz respeito à televisão privada, tiveram início em Outubro de 1992. Em 1995 a SIC era já líder de audiências, reflexo do trabalho árduo e da precisão no que toca às apostas na tecnologia e inovação.

A expansão da SIC encetou-se no início do século, mais especificamente no ano de 2001. Durante esta nova etapa da estação, estava prevista a conceção de três canais temáticos: A SIC Notícias, um canal de satélite denominado SIC Internacional e ainda a criação da *GMTS - Global Media Technology Solutions*, vinculada à prática de serviços técnicos de ajuda à produção e multimédia.

Dois anos passados, em 2003, a área dedicada ao universo das revistas passou a denominar-se Edimpresa, sendo 50% do seu capital detido pelo Grupo IMPRESA. A restante metade do capital da Edimpresa, seria adquirida, no ano de 2008, pelo grupo IMPRESA, passando a dominar a totalidade do capital da firma em questão. Por esta altura a IMPRESA tinha em sua posse mais de 30 publicações, entre elas o *Expresso*, *Visão*, *Caras*, *Activa* ou a *Exame*.

Determinada em conquistar o universo comunicacional nacional, a IMPRESA traçou como meta, não só inovar nas publicações, mas similarmente no serviço televisivo. Por conseguinte,

no ano de 2005, o Grupo IMPRESA tornou-se responsável pela totalidade do capital da SIC, e, em 2009, esta tomou rédeas do capital integral do canal SIC Notícias.

No primeiro trimestre de 2007, a IMPRESA levou a cabo projectos com o propósito de assinalar alguma singularidade no mundo digital. Assim nasce a IMPRESA DIGITAL, com o intuito de potenciar ao máximo o Grupo IMPRESA e de colocar a SIC na linha da frente no que diz respeito ao universo das novas tecnologias.

1.2 UNIVERSO SIC



1.2.1 SIC

A fundação da SIC data de 6 de Outubro de 1992. Foi o primeiro canal televisivo privado a erguer-se no nosso país. Denominada pelos fundadores como sinónimo de independência, rigor, pluralidade e pioneirismo. Este canal generalista conta já no seu portfólio com inúmeros e afamados programas, que vão liderando audiências por entre diversos domínios como o entretenimento, a informação, a ficção ou o documentário.



1.2.2 SIC Notícias

A SIC Notícias é um canal de televisão por cabo dedicado, exclusivamente, à informação. O canal, fundado em Janeiro de 2000, propõe-se ao público informação de rigor, informação diária, 24 horas por dia.

As temáticas abrangidas pela SIC Notícias passam pelas áreas da Economia, Desporto, Política, Saúde, Entrevistas, Grandes Reportagens, Moda e Espetáculo. Três anos após a sua fundação, a emissão da SIC Notícias tornou-se uma realidade também em território moçambicano e angolano, enquanto que em 2006 os Estados Unidos da América e Cabo Verde passaram a contar, igualmente, com os serviços deste canal. A SIC Notícias conta, presentemente, com mais de 2,5 milhões de telespectadores fora de Portugal.



1.2.3 SIC Radical

A SIC Radical nasceu a 23 de Abril de 2001 e, rapidamente, foi distinguida pelos telespectadores pela sua irreverência. Destacando-se como o canal de “não-notícias” preferido

pelos jovens portugueses, tem conseguido, até ao presente, conquistar todo o tipo de gerações. O modelo de programas da SIC Radical não é convencional, sendo essa peculiaridade claramente observável na grelha de programas do canal. Desde *Curto Circuito* (programa que deu a conhecer ao país talentos como o Rui Unas, Fernando Alvim ou João Manzarra) a *Gato Fedorento* (que transformou a concepção de humor em Portugal), este canal prima pela diversidade de mundos, culturas e subculturas, prendendo a atenção, e estimulando a curiosidade de qualquer telespectador.

Focada em agradar o público jovem, a SIC Radical procura, igualmente, marcar presença nos diversos polos de atração juvenil. A cobertura dos mais diversos e prestigiados festivais de música nacionais é um bom exemplo deste esforço, conseguindo este canal proporcionar aos seus espectadores, centenas de horas de concertos e “boas vibrações”.



O Dia da Mulher do ano de 2003 ficou marcado pela fundação de mais um canal da SIC: A SIC Mulher. Este canal televisivo distribuído por IPTV é assumidamente direcionado para o público feminino. “Elevar a mulher ao seu expoente máximo” é a missão definida por este canal que, diariamente e 24 horas por dia, oferece toda a informação, entretenimento e temáticas ligadas à mulher.

Os bons resultados foram visíveis em 2011, quando o canal teve o seu mais significativo índice de audiências. Desde 2010 que a SIC Mulher tem vindo, igualmente, a conquistar o público feminino em território africano: Países como Angola, Moçambique e Cabo Verde (em 2011), passaram a ter a oportunidade de conhecer mais profundamente a mulher portuguesa, cosmopolita, insatisfeita, ativa e feliz. No continente africano, a SIC Mulher acabou por alcançar a marca de 1,2 milhões de espectadores.

Querido Mudei a Casa, Mais Mulher e Já ao Lume, são alguns dos programas nacionais que se tornaram um sucesso na SIC Mulher. Porém, este canal não é apenas feito de produção nacional, contando com programas de renome internacional, como os *Ellen DeGeneres Show*, *Dr. Phil* e *Dr. OZ*.



1.2.5 SIC K

K de “kids”. É com esta apresentação que, a 18 de Dezembro de 2009, nasce um canal exclusivamente dedicado aos mais pequenos, mais especificamente jovens entre os sete e os catorze anos.

Com um conjunto de programas que coligam a vertente didática à diversão, a *SIC K* conta, na sua grelha de programação, com entretenimento “Live Action” (como os desenhos animados japoneses – “Anime”) e com, claro está, programação em português.

Posicionando-se como aliado, e não como um estranho, o mundo SIC K compromete-se a uma grande componente de responsabilidade social para com o seu público-alvo.

Novamente, dona de uma grande visibilidade além-fronteiras, a SIC K é vista por mais de 2,4 milhões de espectadores em Angola e Moçambique. *Tik-Tak*, *IK*, *PSI* e *Fábrica* são alguns dos programas nacionais de maior sucesso da SIC K.



1.2.6 SIC Esperança

A *SIC Esperança* foi aprovada a 29 de Janeiro do ano de 2007 e tem, atualmente, o estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social. Este canal, criado pela *SIC*, tem como principais focos a área da responsabilidade social e a expansão da intervenção da *SIC* nas causas sociais.

Nos últimos anos de exibição, a *SIC Esperança* angariou perto de quatro milhões de euros, produzindo parcerias com 109 empresas, trabalhando com 376 instituições e auxiliando cerca de 35 mil pessoas.



1.2.6 SIC Internacional

Com o início das suas emissões a datar de 1997, a *SIC Internacional* desde cedo se estabeleceu como uma “ponte” entre Portugal e os portugueses no estrangeiro. Com um objetivo definido desde cedo - alcançar todos os portugueses e todos os países de Língua Oficial Portuguesa – a *SIC Internacional* abrange, atualmente, um universo de 6 milhões de

telespectadores, através de cabo, satélite ou IPTV. A transmissão de toda a informação, ficção e entretenimento nacional, permite à SIC Internacional fazer chegar a alma portuguesa aos quatro cantos do mundo.



1.2.7 SIC Caras

A SIC Caras é o mais recente canal da SIC. Fundado a 6 de dezembro de 2013, o canal é comandado por Daniel Oliveira e centra-se no mundo do entretenimento e do *show bizz*. O mais recente canal da SIC conta com alguns programas nacionais como *Passadeira Vermelha*, *Fama Show* e *Alta Definição*; bem como alguns conteúdos e êxitos internacionais: *The Voice*, *Grammys*, *Golden Globes* ou até *Martha Stewart Show*

CAPÍTULO II
PARTE TEÓRICA

1.A Produção de Notícias

1.1 O Agendamento e os Valores Notícia

O produto final de uma notícia, que usualmente assistimos num telejornal, passa por um longo processo que, por vezes, se inicia diversos dias antes do lançamento da notícia propriamente dita.

Nuno Goulard Brandão refere que a noticiabilidade é o “conjunto de critérios e operações quer fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico”.

Sabemos que as notícias não possuem todas o mesmo valor. As *hard news* são notícias que primam pela atualidade, fazendo referência a assuntos da ordem do dia nas temáticas da política, política internacional ou economia. As *soft news* são notícias que, por sua vez, podem não ser dadas no dia exacto do seu acontecimento, devido ao facto de possuírem um valor bastante intemporal. O que significa que podem “cair” (termo usado na gíria jornalística para as reportagens que não vão para o “ar” no dia inicialmente previsto) no alinhamento de um dia para o outro.

Brandão (*apud* Traquina, 2002^a:173) refere que os “critérios de noticiabilidade”

“«são o conjunto de valores notícia que determinam se um acontecimento ou um assunto são susceptíveis de se tornar notícia, isto é, serem julgados como transformáveis em matéria noticiável, por isso possuindo valor-notícia»”.

Johan Galtung e Mari Holmboe Ruge criaram um conjunto de valores, ditos valores-notícia, que criterizam as escolhas dos chefes de redação na selecção do que cobrir e porquê. A *frequência* refere-se ao tempo que o evento tem para se desenvolver e se tornar relevante para ser noticiado. Segundo os autores, “quanto mais semelhante for a *frequência* do evento para os *media*, mais provavelmente vai ser noticiado” (Galtung e Ruge, 1965). Outro valor-notícia apresentado pelos autores refere-se à *amplitude*. Esta segunda tese refere que quanto maior for o acontecimento, maior será a cobertura mediática. Os autores apresentam exemplos para esta questão: “quanto maior for a barragem, mais a sua inauguração será noticiada (...); quanto mais violento for o homicídio, maiores serão os títulos dos jornais” (Galtung e Ruge, 1965). A terceira tese refere-se à *ambiguidade* do acontecimento e por isso “um evento com uma interpretação clara, livre de ambiguidade no seu significado é preferencial a eventos altamente ambíguos” (Galtung e Ruge, 1965). Quanto menor for a ambiguidade, maior será a noticiabilidade do evento. A quarta questão diz respeito à *significação* de um determinado acontecimento. A proximidade cultural de um evento potencia a probabilidade de o mesmo ser

noticiado. A *consonância* é outro dos valores-notícia exposto pelos autores. Se um acontecimento corresponder às expectativas de um órgão mediático ou jornalista, o evento garantirá uma maior probabilidade de obter cobertura. O *carácter inesperado* de um acontecimento é um valor relevante na seleção de temas e notícias a abordar. Segundo os autores “o mais inesperado acontecimento tem maiores hipóteses de ser incluído no noticiário” (Galtung e Ruge, 1965). A *continuidade* de um acontecimento amplia as hipóteses de um certo tema ser coberto “mesmo que a sua amplitude tenha reduzido drasticamente” (Galtung e Ruge, 1965). O oitavo valor-notícia de Galtung e Ruge refere-se à *composição*. Os autores apontam a necessidade de existência de um balanço das temáticas num noticiário. Um acontecimento que assuma uma menor relevância pode ser noticiado em prol da harmonia de temas. Deste modo, por exemplo, “se houver já muitas notícias internacionais no jornal, a probabilidade de ser noticiada mais uma será reduzida” (Galtung e Ruge, 1965). A *referência a nações de elite* é outro dos valores-notícia com a premissa de que “se o acontecimento for a respeito de nações de elite, mais probabilidade terá de se tornar notícia” (Galtung e Ruge, 1965), e, o mesmo sucede caso o evento se referira a pessoas de elite, tais como o Presidente da República ou, inclusivamente, o Presidente dos Estados Unidos da América, Barack Obama.

A *personalização* de um acontecimento confere-lhe uma maior probabilidade de ser noticiado. O último valor notícia na tese de Galtung e Ruge refere-se à *negatividade*. Se um evento tiver consequências negativas, ou se for acompanhado de uma carga menos positiva, maiores hipóteses terá de ser noticiado.

Segundo os autores, quanto mais valores-notícia o acontecimento agregar, maior probabilidade terá de ser noticiado. O mesmo defendem David Croteau e William Hoynes com a “If it bleeds, it leads” (CROTEAU & HOYNES, 2005), sendo que quanto maior for a negatividade da notícia mais hipóteses terá em se tornar um grande título de jornal.

Adelino Gomes teve a oportunidade de visitar as três principais redações de televisão portuguesas. No livro “Nos Bastidores dos Telejornais. RTP1, SIC e TVI”, o autor relata algumas situações e peripécias normais em qualquer redacção, e, explica ainda todo o processo de produção da notícia.

Esta triagem do que vai ou não para o “ar” é determinada nas “conferências de redacção”, chamadas também “reuniões de alinhamento”. Adelino Gomes explica, no livro “Nos Bastidores dos Telejornais. RTP1, SIC e TVI”, que este momento é “o momento privilegiado da definição editorial de cada edição. Nela se confrontam pontos de vista, se apontam erros, se elogiam performances e se apuram critérios” (Gomes, 2012). O autor apresenta uma definição para este momento:

“a conferência de redação consiste num encontro dos responsáveis dos diferentes setores com envolvimento direto no produto final- a edição do dia seguinte, no caso dos jornais; a edição do principal boletim informativo, no caso das televisões generalistas; a edição do principal jornal radiofónico de cada turno, no caso da rádio”. (Gomes, 2012)

Nuno Goulart Brandão no livro “O espetáculo das notícias: a televisão generalista e a abertura dos telejornais” refere que os critérios e a programação que vai para o ar entram em conflito com o que o público quer ver: “Quanto ao interesse de um determinado acontecimento, a situação ideal para os media é poder conciliar o “interesse público” e o “interesse do público”, mas isso nem sempre acontece (...) (Brandão, 2002).

Mauro Wolf exhibe mais um tema a ter em consideração no momento de seleção de notícias. Existem determinados acontecimentos passíveis de serem noticiados a qualquer altura. As *soft news*, assim são chamadas, são histórias que não possuem uma relevância urgente, mas que, mesmo assim, têm interesse para o espectador. «(...) Mais ainda, a lista inclui sempre algumas “notícias sem data”, isto é, não ligadas a um acontecimento específico e que podem, por esse motivo, ser dadas quando se quiser» (Wolf apud Gans, 1979, 109-112).

Segundo Pierre Bourdieu são os diretores de programas ou de canal que escolhem e hierarquizam a ordem das notícias:

“Lembro-me de ter tido uma conversa com um diretor de programas; era uma pessoa que vivia na evidência total. Eu perguntava-lha: ‘Porque é que põe isto em primeiro lugar e aquilo a seguir?’ E ele respondia ‘É evidente!’. E era sem dúvida esta a razão de ocupar o lugar que ocupava; quer dizer, porque as suas categorias de perceção se ajustavam às exigências objetivas.” (BOURDIEU, 1997)

O tipo de notícias em questão, faz parte do valor-notícia da *composição*, de Galtung e Ruge. Se uma determinada espécie de temática está muito presente num noticiário, normalmente é escolhido outro tema, de carácter intemporal, ou um *fait-diver*, de forma a poder “aliviar” o espetador da persistência de determinado assunto no noticiário.

Adelino Gomes, no livro “Nos Bastidores dos Telejornais. RTP1, SIC e TVI”, refere que nos três canais generalistas que serviram de base à sua análise, o poder do que vai para o ar é diferenciado:

“Na RTP todo poder é dado aos coordenadores (e a seguir às editorias, com especial realce para a Agenda); Na TVI todo o poder ao diretor geral (e a seguir, ao diretor-adjunto para a informação diária, ao chefe de redação e ao coordenador do fim-de-semana); Na SIC- todo o poder aos diretores (e, a seguir, aos coordenadores). Com

uma boa margem de intervenção disponível para editores desde que estes revelem capacidade de argumentação técnico-profissional”. (Gomes, 2012)

Durante o estágio, com a duração de seis meses, que realizei na SIC, não tive oportunidade de assistir às conferências de redação, mas porque as mesmas eram realizadas numa sala envidraçada era apenas possível ver os rostos presentes nas reuniões. Para além de diretores e coordenadores de editorias, marcavam igualmente presença o chefe dos repórteres de imagem e o chefe dos editores de imagem.

As conferências de redação na SIC eram realizadas duas vezes ao dia: a primeira por volta das onze da manhã, onde eram discutidos os alinhamentos do Jornal da Noite e da SIC Notícias, e, a outra por volta das três da tarde, onde era debatido o alinhamento do Primeiro Jornal para o dia seguinte (sendo que, por volta das oito da manhã, a equipa do Primeiro Jornal efetuava sempre um pequeno *briefing* no sentido de já preparar conteúdo do mesmo).

1.2A Produção de Notícias

Conforme esclarece Nuno Goulard Brandão (2005 *apud* Traquina, 1999:169-174) as notícias são o “resultado de um processo de produção, definido como a perceção, seleção e transformação de uma matéria-prima (os acontecimentos) num produto (notícias) ”.

Mauro Wolf refere que “o material recolhido pelos correspondentes, pelos enviados especiais e pelos repórteres e que chega por intermédio das agências, é reduzido a um certo número de notícias destinadas à transmissão no noticiário ou na imprensa diária”(Wolf, 2009). O autor menciona que a seleção das notícias não é feita através de uma escolha subjectiva do jornalista, corroborando com a teoria de Galtung e Ruge. O autor vai mais além, relatando que os valores-notícia não se encontram presentes apenas na seleção de notícia, precisamente porque

“ não sobrevivem apenas no momento da seleção mas um pouco durante todo o processo produtivo, inclusive nas fases de feitura e de apresentação das notícias, quando são postos em destaque precisamente os elementos de relevância que determinam a *newsworthiness* no momento da seleção” (Wolf, 2009).

Aquando da minha estadia na editoria de Cultura da SIC, no dia 2 de maio, Rodrigo Guedes de Carvalho (que coordenava o Jornal da Noite nessa data) solicitou, à coordenadora de cultura Graça Sousa Pereira, uma notícia finalizada para encerrar o jornal. As notícias do

alinhamento apresentavam um estilo bastante *hard-news* e um carácter algo cansativo. Na noite em questão, fiquei responsável por fechar o jornal com uma notícia que, embora já não representasse novidade, valesse a pena inserir no alinhamento. A série norte-americana, “The Simpsons”, comemorava 50 anos, e, para comemorar o 500º episódio, a *Fox* planeou lançar um episódio, da mais popular família americana, totalmente feito em Lego. Foi com base neste facto, que se optou pela escolha de uma notícia para encerrar o Jornal da Noite, notícia essa, que por sua vez, acabaria por ser da minha autoria¹.

Wolf refere que todo o processo de *editing* não é explícito para o telespectador:

“A fase de preparação e apresentação dos acontecimentos dentro do formato e da duração dos noticiários consiste, precisamente, em anular os efeitos das limitações provocadas pela organização produtiva, para «restituir» à informação o seu aspeto de espelho” (Wolf, 2009)

Ou seja, fazer da notícia algo exterior ao órgão informativo. Torná-la do público, é torná-la pertencente à realidade do espectador. É este o efeito espelho a que Wolf se refere.

Wolf expõe ainda que, contrariamente às fases anteriores de produção da notícia, esta fase consiste na contextualização do acontecimento, com objetivo de o tornar mais próximo e familiar ao telespectador:

“ Se todas as fases anteriores funcionam no sentido de *descontextualizar* os fatos do quadro social, histórico, económico, político e cultural em que acontecem e em que são interpretáveis (...) nesta última fase produtiva, executa-se uma operação inversa: *recontextualizam-se* esses acontecimentos, mas num quadro diferente, dentro do formato do noticiário” (Wolf, 2009).

Na obra “Teoria da Comunicação de Massas” o autor, Denis McQuail, emprega o modelo de Ericson para exemplificar o processamento intra-organizacional das ideias às notícias.

McQuail explica o modelo em questão, referindo o facto de a génese da notícia provenir da *ideia*. A ideia pode conter origem “noutros *media*, em observações de rotina, em agências, etc...”(Mcquail, 2003). Existe, porém, outra linha que alimenta a recolha de histórias: as *fontes*.

¹ Peça “Simpsons” com link no Anexo 4 (Página 115)

As *fontes* podem possuir uma base proactiva (caso o repórter parta em busca das histórias) ou reativa (se o repórter escolher acontecimentos que lhe são chegados através de serviços de agências, ou, através de obrigações do órgão de comunicação).

No dia 6 de Março, decorria o meu estágio no Jornal da Noite, e, marcaram-me um serviço para cobertura da conferência de imprensa da “Hora do Planeta”. Este evento decorre anualmente e consiste no gesto simbólico de apagar as luzes de monumentos históricos e qualquer tipo de propriedade, com o intuito de consciencializar a população para um ambiente mais saudável. Na altura transmitiram-me que o acontecimento propriamente dito (a conferência em questão), não teria relevância editorial, mas que devido ao facto de a SIC ser parceira oficial do evento, teria de marcar presença. Trata-se de um exemplo de postura reativa em relação a um acontecimento. Neste caso a SIC apenas foi cobrir esta conferência para cumprir com a obrigação que detinha como parceira oficial. Existem alguns casos semelhantes, apesar de, geralmente, a SIC ser um órgão de comunicação bastante proactivo. Outra situação na qual podemos afirmar que a SIC apresenta um relacionamento mais reativo com as suas fontes, corresponde ao momento da receção das notícias oriundas dos serviços de agências noticiosas. Tal acontece maioritariamente no que toca a notícias internacionais. Um canal de televisão português não possui os meios necessários para estar em qualquer parte do mundo, a qualquer hora do dia. Fora o contributo dos correspondentes que estão no estrangeiro quando ocorre uma história, as notícias que chegam às redações do estrangeiro advêm de agências como a Reuters, APTN, AP e Enx. Estas agências estão em constante actualização e enviam para os meios de comunicação, aos quais estão vinculados, determinadas informações sobre os acontecimentos internacionais. As madrugadas representam o período de maior utilização do material destas agências, divulgado através dos denominados *feeds*.

Canelas refere que o material audiovisual que muitas vezes é convertido em notícia pode ter origem em vários recursos: “disponibilizado pelas agências noticiosas; o arquivo; o grafismo; a infografia; as imagens cedidas por outras estações de televisão, tanto nacionais como internacionais; as imagens resultantes de uma realização televisiva, como por exemplo o registo de um jogo de futebol ou uma entrevista” (Canelas, 2010). O autor menciona ainda, que em alguns casos, pode mesmo ser utilizado material amador captado por um telespectador, ou material retirado de *sites* de internet como o *Youtube*.

Depois de feita a seleção de histórias significativas, a responsabilidade é passada ao jornalista. É no terreno, e posteriormente na redação, que a notícia ganha forma.

A cada jornalista cabe uma história. O trabalho em torno de uma boa história, que por sua vez resulte em televisão, depende de três figuras centrais: o jornalista, o repórter de imagem e o editor. Com estes três intervenientes é possível perceber que o trabalho em equipa é essencial para o sucesso de uma reportagem, apesar de nem sempre ser necessário os três protagonistas. Depois de ir para o terreno o jornalista entra na redação, envolvido numa corrida contra o tempo e com a obrigação de atuar da forma mais eficaz possível. A história ganha vida com a junção da imagem e do texto do jornalista que só é concretizável com o auxílio de um editor. Em diversos casos, tal como tive oportunidade de verificar na SIC, dependendo da habilidade do próprio jornalista na utilização de programas de edição de imagem (na SIC, o *Xpri*) pode, à secretária, montar uma peça sem ajuda do editor.

Carlos Canelas, no artigo “Os processos de produção de conteúdos noticiosos na RTP”, analisa todas as etapas da produção da notícia. Segundo o autor, o papel do jornalista no processo de produção da notícia é mais notório, já que estes são considerados “os chefes da equipa, sendo, desta maneira, os responsáveis pelos conteúdos noticiosos produzidos” (Canelas, 2010). Por sua vez, o repórter de imagem é “um profissional que possui como principal função/tarefa recolher matéria-prima, quer dizer, o material audiovisual em bruto que vai ser usado na produção dos conteúdos noticiosos” (Canelas 2010).

A verdade é que em situações extremas, como em reportagens no estrangeiro, o jornalista e o repórter de imagem “para além de captarem as imagens e o respetivo áudio, também efetuam, com a colaboração do jornalista, a edição de vídeo”. (Canelas, 2010) Depois de sonorizada e montada, a peça está pronta para ir para o “ar”. Adelino Gomes descreve o ENPS como:

“o sistema, há muito em funcionamento em televisões europeias, dá acesso a agências noticiosas (de texto e imagem), mas só muito recentemente (quase cinco anos depois) lhe foram disponibilizadas as valências mais desejadas por um coordenador: acesso a todos os alinhamentos de todos os programas de informação da RTP, para além de uma grelha de contatos internos e externos” (Gomes, 2012).

Este *software*, para além de manter todos os jornalistas de uma redação em rede, é também o local virtual onde se escrevem as peças, onde são colocadas as frases e os oráculos (os textos que aparecem na parte inferior do ecrã com alguma informação sobre a notícias e intervenientes da história). O jornalista tem, portanto, o poder de, a partir da sua secretária, montar uma peça completa e prepará-la para ir para o “ar”. Esta multitarefa do jornalista é um dos temas centrais

no novo paradigma do jornalismo: cada vez mais o jornalista deve aproveitar as novas tecnologias, saber usá-las, de modo a tornar o trabalho mais rápido e eficaz. Esta questão é um bom paralelismo com a sociedade de massas e informação para as massas: cada vez mais o jornalista tem de responder à velocidade da informação.

2. O *Pivot*

Num mundo onde a informação tem vindo a crescer exponencialmente, onde a alta velocidade e as fontes intermináveis, através da Internet, têm levado a informação a tornar-se um dado adquirido para quase todas as culturas, a Televisão ainda não perdeu o destaque enquanto meio de comunicação informativo de eleição.

A importância da televisão como meio de comunicação social é uma tendência que não é de agora. A RTP surge como a primeira televisão em Portugal, e, sendo uma televisão pública, estando ao serviço do Estado, passou, nos tempos da ditadura, por momentos de completa subjugação à propaganda. Mais tarde, a RTP veio a concorrer com os canais de televisão privados, cuja função não era somente informar, mas também distrair, persuadir e vender.

Atualmente as principais diferenças entre a televisão pública portuguesa e a televisão privada não são tão marcantes como outrora. Presentemente a RTP (Rádio e Televisão Portuguesa), a SIC (Sociedade Independente de Comunicação) e a TVI (Televisão Independente) apresentam conteúdos semelhantes, e, em termos informativos, não é de todo descabido afirmar que o seu funcionamento está assente nos mesmos moldes.

2.1 O O Papel do *Pivot* na Informação

A profissão de *pivot*, cara de um canal e de um telejornal, é ainda hoje pouco abordada em bibliografias referentes à temática jornalística. Diariamente somos confrontados com os *pivots*, todos os dias, à mesma hora. No entanto, pouco se sabe sobre o que é ser *pivot*, sobre as suas funções, e, sobre qual o papel que desempenha na redação e na produção noticiosa. É exatamente por estas razões que centrei o meu estudo e motivação neste tema.

Segundo Adelino Gomes na obra *Nos Bastidores dos telejornais- RTP1, SIC, e TVI*, o *pivot* é um “distribuidor do jogo” (Gomes, 2012):

“*Pivot*- Apresentador das notícias- distribuidor de jogo, na gíria basquetebolística, a designação generalizou-se quer à televisão quer à rádio, na sequência de cursos de formação dados na RDP e na RTP e na SIC (em finais da década de 1970), por formadores franceses, dirigidos por Édouard Guibert. Designa também o texto de lançamento de uma peça do telejornal.”

Esta definição é a mais familiar para o comum telespectador: um *pivot* é a pessoa que apresenta o telejornal com um ar muito profissional e credível.

Para Jean Jacques Jaspers, mais do que ser *pivot*, ser jornalista televisivo agrega um conjunto de características e complexidades. Na sua obra, *Jornalismo Televisivo*, o autor apresenta um manual que explica como deve ser um jornalista televisivo, e como se deve este comportar no contacto com público. Para o autor, o jornalista tem “apenas uma única oportunidade de ‘fazer passar’ a sua mensagem virtual. É preciso que tudo nele (atitude, voz, rosto) contribua para otimizar a transmissão da mensagem real” (Jaspers, 1997). Transmitir uma notícia em televisão é, segundo o autor, como uma **conversa a dois**. O jornalista fala diretamente ao telespectador e reserva-lhe toda a atenção disponível. É uma transmissão de pessoa para pessoa: “Só se dirigem a um e cada um recebe a mensagem como se ela lhe fosse destinada pessoalmente. Não há ‘efeito multidão’” (Jaspers, 1997). Esta característica afigura-se tremendamente importante para o sucesso da transmissão da mensagem. É também devido a este fator, que a escrita televisiva, ao contrário da escrita de imprensa, é mais coloquial e direta. À narração da notícia exige-se **naturalidade**, como se de uma conversa se tratasse. Segundo o autor, é através dessa posição que se cria um aspeto verdadeiramente importante no jornalismo televisivo: a **empatia**. A empatia advém apenas do discurso mas também da forma como o jornalista se apresenta ao mundo. O rosto, a expressão, a forma de falar e a fluidez do discurso, que o jornalista apresenta, são essenciais para o sucesso na transmissão da mensagem: “o jornalista e o *pivot* devem ter o bom senso de mudar de fluidez, ritmo, entoação e sentimento consoante a notícia” (Jaspers, 1997). Também se afigura importante, segundo Jaspers, que o jornalista **olhe o seu interlocutor nos olhos** (neste caso, o jornalista deve olhar diretamente para a câmara) para forçar o telespectador a “estar atento”. O autor utiliza, para este caso, uma expressão de Francesco Casetti: *Les yeux dans les yeux*, que significa “olhos nos olhos”. O olhar direto nos olhos do telespectador é denominado por Casetti como o “eixo y-y” (Casetti, 1983), e, é o “verdadeiro vetor da comunicação, a ‘ligação’ entre o Jornalista e o seu telespectador” (Jaspers, 1997).

O discurso do jornalista deve igualmente ser cuidado: os parágrafos devem ser separados, e, as palavras-chave devem merecer uma **diferente entoação**. No aspeto corporal, as mãos não devem mexer muito, pois “certos gestos têm uma conotação negativa” (Jaspers, 1997) e distraem o telespectador.

Num capítulo mais avançado do livro *Jornalismo Televisivo*, o autor foca a sua análise na apresentação do Telejornal, e, por conseguinte, as indicações dadas são direccionadas para

o jornalista que ocupa o lugar de *pivot*. Jaspers apresenta um conjunto de características a ter em conta quando se assume um papel de apresentação de um noticiário televisivo.

O autor considera que o “apresentador do TJ conta a informação. Tem a função de um **narrador familiar**. Tem em geral o aspeto de uma pessoa agradável, educada e não agressiva” (Jaspers, 1997). Para Jaspers, o *pivot* não deve distorcer a realidade. Não deve dar uma imagem do mundo demasiado positiva e também não deve jogar com interesses políticos, sociais e económicos da cadeia de televisão. Para o autor, essa conduta deve ser excluída da deontologia jornalística. O *pivot* deve, sim, “colocar-se ao serviço do público, ser o intérprete das suas interrogações, inquietações, realçar o essencial das notícias e fazer a ligação entre elas, dar-lhes sentido e esclarecê-las.” (Jaspers, 1997). Esta preocupação em assumir uma postura deontologicamente correta é o principal indicador de **credibilidade** - característica chave para qualquer *pivot*.

O discurso do *pivot*, segundo Jaspers, deve conter algumas características, de acordo com as condições especiais de mediação utilizadas pelos *pivots* e jornalistas televisivos.

A palavra *pivot*, não serve somente para designar o jornalista que apresenta os blocos noticiosos. A palavra em questão refere-se, igualmente, ao texto que o apresentador do telejornal lê. Segundo Jaspers, “o apresentador introduz as sequências de reportagem, as entrevistas, as imagens comentadas por outros jornalistas etc... através de um texto bastante curto que denominamos ‘*pivot*’” (Jaspers, 1997). O texto contém os elementos essenciais para introduzir a notícia ao telespectador. O texto de *pivot* deve ter a informação necessária para introduzir o conteúdo da notícia, mas não deve revelar a informação por completo. Jaspers diz existir um acordo, entre o apresentador e o jornalista, sobre o que será dito no texto do *pivot* e o que será dito no texto da notícia, de modo a **evitar repetições**. Deste modo, o *pivot* afigura-se um cúmplice do jornalista, sendo que se a notícia “contém um efeito de surpresa, o apresentador deve evitar divulgar a surpresa; ao contrário, ele esforçar-se á por reforçar o ‘suspense’” (Jaspers, 1997). O texto de *pivot* não deve, segundo o autor, ultrapassar o período de 20 segundos.

A **aparência física** e o **vestuário** do *pivot* são, igualmente, analisados por Jaspers. Toda a “personagem” criada em torno do apresentador tem de ser subtil de modo a não desviar as atenções do público da notícia propriamente dita: “É importante para a eficácia da transmissão da informação que o telespectador não seja perturbado por detalhes secundários, tais como uma gravata muito vistosa, uma cicatriz que desfigura, um tique, gestos demasiado abundantes, ou excessivamente bruscos, um meneio intempestivo da cabeça (...)” (Jaspers, 1997). Segundo o autor, “o que torna credível e eficaz um apresentador é antes de tudo uma vontade obstinada de

comunicar claramente e inteligentemente e uma preocupação de convivência com o público.” (Jespers, 1997).

O contributo do *pivot* na produção da notícia é, concretamente, o objetivo da minha análise e investigação. A bibliografia disponível sobre jornalistas televisivos não se foca, especialmente, no papel do *pivot* dentro das redações. Sabe-se que o *pivot* apresenta o telejornal e pouco mais. O papel que o *pivot* assume no processo produtivo da notícia é, normalmente, esquecido. Como referi na introdução, ao longo deste trabalho, assumirei como objetivo central perceber se o *pivot* atual, interfere no processo produtivo da notícia, e, quais as principais funções que lhe são atribuídas.

No artigo de Tom Rosenstiel, *News in Prime Time*, é referida a importância dos *anchors* no sucesso do canal: “Estudos de mercado mostram que os *pivots* são uma das razões pelas quais as pessoas vêm o telejornal” (Rosenstiel, 2000). O autor refere ainda que as estações televisivas poderão ter de repensar o papel do *pivot* no telejornal: “Os canais devem querer reconsiderar usarem *pivots* para reportarem as histórias, escreverem pequenas peças ou para fazer esses “*smart anchor tags*” com informação minuto a minuto. Pelo contrário, Na obra *Jornalismo Televisivo*, de Jean- Jacques Jespers, o autor refere-se ao papel do apresentador dos blocos noticiosos como uma função “irrisória porque na maior parte do tempo, o apresentador limita-se a parafrasear textos que lhe foram fornecidos por outros jornalistas (*desk copywriters* ou autores das diferentes sequências do TJ).” (Jespers, 1997). Segundo o mesmo autor, “em muitas redações, o ‘*pivot*’ não controla a escolha e a hierarquia dos assuntos tratados. É o caso da B.B.C. ou na R.T.B.F.” Apesar desta tendência há exceções, quando, por exemplo, o *pivot*/apresentador ocupa cargos de chefia: “ Na TF1 ou na France2, por exemplo, o apresentador tem o estatuto de chefe de redação e é o principal responsável pela escolha e pela hierarquia dos temas”. O mesmo aconteceu na RTP com, por exemplo, José Rodrigues dos Santos, Judite de Sousa e na TVI com José Alberto Carvalho e também Judite de Sousa.

Também Adelino Gomes na obra *Nos Bastidores dos telejornais- RTP, SIC e TVI*, refere que em algumas situações, o *pivot* assume mais do que a mera função de apresentar o Telejornal. Baseando-se no seu tempo de observação nas redações dos principais canais portugueses, Gomes refere que nas conferências de redação (“Instância crítica de análise do trabalho anterior e de decisão editorial sobre as grandes linhas noticiosas do dia. Embora aberta em teoria, a qualquer elemento da redação nela participam, geralmente, nas grandes redações, apenas diretores e editores”)

(Gomes,2012), “o diretor assiste sempre que pode, mas são o diretor de fecho ou de edição (no caso dos jornais), os diretores adjuntos e subdiretores responsáveis pela informação diária (alguns também *pivots*, no caso da RTP e SIC) (...) encarregam-se, geralmente, da condução dos trabalhos” (Gomes, 2012).

Já os apresentadores e *pivots* que não tinham qualquer função de direção, segundo Adelino Gomes, “não compareciam nas conferências de redação em nenhuma das três estações” (Gomes, 2012). O autor refere que apesar da grande exposição pública, e, de os apresentadores serem considerados a cara do canal, nenhuma interferência tinham nas escolhas em conferência de redação.

Apesar desta aparente irrelevância do *pivot* dentro da redação, Gomes afirma que os *pivots* usufruem de voto na matéria no que toca a opções de alinhamento: “apesar de lhes ser conferida a tarefa de elaborarem ou de alterarem os lançamentos das peças feitos pelos autores das peças; e apesar de a sua voz ser ouvida e muitas vezes seguida no questionamento das opções de alinhamento” (Gomes, 2012)

Adelino Gomes relembra ainda a época em que nos Estados Unidos da América o *anchor (pivot)* se chegava a equiparar a um Deus: “ Vão longe, é manifesto, mesmo nos EUA, os tempos em que o *anchor* era comparado a um Deus”. (Gomes, 2012).

CAPÍTULO III
PARTE PRÁTICA

1. O Estágio na SIC

Esta jornada principiou no dia 2 de Dezembro de 2013. Seis meses de permanente aprendizagem. Neste subcapítulo procederei à realização de uma descrição do que ocorreu nos seis meses de estágio que realizei, entre SIC e SIC Notícias. Um percurso essencial para a realização deste trabalho.

1.1 “Opinião Pública”

A minha viagem pelo mundo da SIC começou no dia 2 de Dezembro, através do programa “Opinião Pública”. Quando um estagiário chega à redação da SIC é direcionado no primeiro mês ou, em alguns casos, nos primeiros dois meses, para a Agenda ou para o programa da SIC Notícias, Opinião Pública. Assim aconteceu também comigo.

O programa em questão é transmitido duas vezes ao dia, diariamente, e é conduzido pelo *pivot*, sempre com um convidado em estúdio. O debate de temas atuais e a participação via telefone do telespectador, distinguem este programa. A duração é de aproximadamente 45 minutos.

Durante a minha permanência no “Opinião Pública” as temáticas da crise na Ucrânia, da Convergência Social e dos paradigmas políticos e económicos eram temas recorrentes e quase diários.

No “Opinião Pública” o estagiário executa várias funções antes, durante e depois do programa. Antes do programa, o estagiário elabora um *dossier* sobre uma temática atual para ser entregue ao *pivot*, de modo a que este possa assimilar toda a informação relativa ao tema. Para além do dossier, o estagiário elabora também um conjunto de perguntas pertinentes ao tema, mais uma vez, para uso do *pivot*, durante a entrevista com o convidado em estúdio. Para além destas duas funções, o estagiário fica igualmente encarregue de elaborar um bloco de imagens sobre a temática do programa, através do *software* de edição de vídeo *XPRI*.

Depois de executadas estas três tarefas, ao estagiário compete o atendimento de chamadas dos telespectadores durante o programa, assim como, a realização de uma triagem dos telefonemas de acordo com a idade, profissão e localidade dos participantes. Depois de feita a triagem, o estagiário coloca “no ar” os telespectadores selecionados que, por sua vez, ficam em linha de espera até, um a um, intervir. Durante o programa, e consoante as temáticas (visto existirem alguns temas em que os telespectadores tendem a ser mais participativos), o estagiário atende entre 30 a 40 chamadas, e, desse total, vão para “o ar” entre 8 a 16.

A possibilidade de falar em direto para a televisão, atrai dezenas de telespectadores, que muitas vezes acabam por ligar diariamente. Esses telespectadores, já conhecidos por nós, estagiários, e pelos produtores do programa, passavam a constar de uma “lista negra”. Nesta lista estavam incluídos nomes de pessoas que, por algumas vezes, tinham feito declarações impróprias durante o programa, e ainda nomes de pessoas que ligavam diariamente e que, por esse motivo, não podiam participar sempre que quisessem, de forma a assegurar a diversidade de testemunhos.

Após o fim do programa da manhã (com começo às onze horas e final pelo meio-dia), era necessário preparar o programa da tarde e, por conseguinte, a rotina da manhã era semelhante à da tarde. Para além das tarefas anteriormente referidas, ao estagiário cabia também a função de receber os convidados do Opinião Pública e da Revista de Imprensa (um segmento presente durante o noticiário da manhã da SIC Notícias).

No final de cada um dos dois programas (Revista de Imprensa e Opinião Pública) o estagiário tinha também a função de acompanhar os convidados à saída e de garantir que todas as suas necessidades eram satisfeitas.

No meu caso, e ao fim de algumas semanas de trabalho, ganhando a confiança dos meus superiores, fiquei também incumbida de telefonar a comentadores com o intuito de verificar a sua disponibilidade para futuros programas. Por vezes, quando a temática do programa nunca havia sido abordada, trabalhávamos todos em equipa executando uma pesquisa *online* a fim de encontrar convidados pertinentes para o tema em questão.

1.2 “Jornal da Noite”

Passado um mês e meio de trabalho no programa Opinião Pública, passei a dar o meu contributo como estagiária no “Jornal da Noite”. O “Jornal da Noite” é o principal noticiário da SIC e da SIC Notícias, e por conseguinte, todas as editorias (Política, Economia, Sociedade, Internacional, Desporto e Cultura) funcionam diariamente com o intuito, não só de preencher a grelha de noticiários da SIC Notícias, mas também de fazer parte do alinhamento do Jornal da Noite. Este jornal é privilegiado é o que tem mais visibilidade visto que é transmitido em horário nobre. Para Mouzinho de Sena, este horário “apresenta-se assim como o horário privilegiado quer em termos de seleção de programas, quer ao nível de volume publicitário”. (MOUZINHO DE SENA, 2002)

Quando comecei a estagiar no Jornal da Noite, este facto era ainda desconhecido para mim o que me levou a fazer uma má escolha porque, na realidade, não havia muito trabalho que um estagiário pudesse fazer.

As primeiras semanas de qualquer estagiário que chega a uma editoria da SIC, ou à Pool do Jornal da Noite ou Primeiro Jornal, envolvem a aprendizagem dos procedimentos de uma saída em reportagem. Foram assim as minhas primeiras semanas. No dia antes da saída em reportagem, ou até no próprio dia, é combinado entre o jornalista e o estagiário as horas de saída e, consoante os casos, existe uma preparação prévia: uma pesquisa em jornais e na Internet sobre o tema em questão. É essencial trazer sempre conosco os contactos das pessoas a contactar no local (assessores de imprensa, organizadores do evento, etc.), e ter em mente, ou apontadas num papel, as perguntas a fazer a cada interveniente da história.

Quando se acompanha um jornalista, normalmente o trabalho é somente de observação, porém, em alguns casos, os jornalistas solicitam aos estagiários sugestões sobre quem entrevistar ou que perspectiva utilizar na abordagem a determinada temática. Exemplo disso mesmo foi o caso da manifestação de militares, no dia 13 de Fevereiro, no Largo Camões em Lisboa. Fui acompanhar ao local, o jornalista Pedro Freitas, da editoria de Sociedade. Na manifestação encontravam-se alguns militares com quem o Pedro já mantinha contacto e que seriam úteis para posteriores reportagens sobre o tema da qualidade de vida daquele setor de profissionais. Porém, e como essas reportagens iriam ser concebidas apenas posteriormente, naquele momento era necessária uma declaração forte de alguém que ainda não tivesse sido entrevistado. Após algumas tentativas falhadas de encontrar alguém, cuja história fosse forte o suficiente para servir de fio condutor daquele dia e daquela reportagem, o Pedro perguntou-me se o meu “faro” jornalístico tinha captado algo. Disse-lhe que tinha reparado num indivíduo que se encontrava situado mesmo atrás de nós e, cuja postura, fazia lembrar a personagem de um filme: chapéu preto, sobretudo até aos pés e a fumar um cachimbo, sozinho, no meio da multidão. O Pedro aceitou a minha sugestão e, realmente, depois de ouvirmos a história que tinha para contar (tinha sido médico-chefe num hospital militar), o jornalista concluiu que, para além de esse senhor representar um bom “boneco” (termo usado em televisão para designar pessoas que têm um físico, personalidade e carácter que funciona bem no ecrã), a história valia a pena ser contada e que, por isso mesmo, seria o fio condutor, ou a personagem principal daquela reportagem. Depois da saída em reportagem, a viagem de volta para a redação é executada o mais rapidamente possível e, nestes momentos há uma constante luta contra o tempo como também refere Nelson Traquina “o curso [do tempo] segue um regular ciclo diário, cuja cadência é pautada pelos deadlines. Estes e os inexoráveis ponteiros do cronómetro são dois dos mais potentes símbolos na cultura profissional do jornalista”. (TRAQUINA,1999) Dependendo da urgência da história e da destreza do jornalista na utilização do programa de edição XPRI, a peça pode ser montada no computador do jornalista. Se o tempo escassear e a

peça necessitar de música, correção de cor e alguns aspetos técnicos mais específicos, o editor monta a peça com a ajuda do jornalista.

Muitas das vezes a urgência da história é grande, e nessas ocasiões, o jornalista pode inclusivamente ir no carro já a redigir a peça. Chegados à SIC, o jornalista entra numa ilha de edição com um editor, grava a voz-off, são isolados os THs (*Talking Heads*, nome dado a declarações dos entrevistados; por norma o jornalista não aparece) e montados com a voz-off. A montagem destes dois elementos é a primeira fase da edição de uma peça. As imagens que preenchem a voz-off constituem a segunda parte da montagem de uma peça: o editor “pinta” (assim é chamado na gíria jornalística) a reportagem com imagens recolhidas no local. Por vezes quando não existem imagens e planos de corte suficientes, é necessário procurar material de reportagens anteriores no arquivo com o nome de *Arkmedia*.

Depois de montado o esqueleto da peça, e, pintada a voz-off, os níveis de som são equalizados e as imagens revistas, com o intuito de garantir que tudo fica pronto para entrar no servidor e no jornal.

Sair sozinha em reportagem era algo raro, não por não terem confiança em mim e nas minhas capacidades, mas devido ao facto de não haver muito que pudesse fazer devido ao facto do “Jornal da Noite” já estar “abastecido” com reportagens de todas as editorias: Economia, Sociedade, Política, Desporto, Internacional e Cultura. Este era o meu dia-a-dia no “Jornal da Noite” da SIC.

1.3 “Editoria de Cultura”

Após cerca de dois meses de trabalho no âmbito do “Jornal da Noite”, optei pela editoria de Cultura para concluir o meu estágio na SIC. Em Cultura possuía a garantia (através de conversas com antigos estagiários e com jornalistas) de que iria usufruir de bastante autonomia e volume de trabalho. Assim se verificou.

O meu volume de trabalho era equivalente à de qualquer outro jornalista na editoria em questão. As tarefas a executar surgiam, diariamente, em grandes proporções. Entre saídas em reportagem e buscas intensivas, à secretária, por histórias oriundas dos *feeds* da *Reuters*, *APTN* e *Enex*, o trabalho era incessante.

Após esta continuidade de trabalho diário, a minha rotina na editoria da cultura mudou na última semana de estágio. Nos dias 25, 29, 30, 31 de maio e 1 de junho decorreu o Rock In Rio Lisboa.

Aquando dos cinco dias do evento, a rotina de todos os jornalistas da editoria de cultura sofreu modificações. A nossa redação passou a ter a sua morada em contentores inseridos num campo escolhido no recinto do Rock In Rio.

Derivado a todas estas modificações na nossa rotina, similarmente, as minhas funções transformaram-se nesses dias. As reportagens efetuadas nos festivais são executadas à base de “vivos” (parte da reportagem onde o jornalista fala em frente à câmara com o intuito de introduzir e concluir assuntos). Com estatuto de estagiária, não me era permitido, de forma alguma, aparecer em frente das câmaras e, por conseguinte, nesses dias, o meu trabalho como jornalista era mais reduzido. Neste âmbito, a única tarefa da qual me incumbiam passava pela realização de *voxpops*, entrevistas aleatórias. Desta forma, compensava estas limitações com ajuda à produção, com tarefas como a realização de telefonemas, recados e outros trabalhos necessários.

Frequentemente era-me depositada a confiança necessária para editar as minhas próprias peças sozinha (apenas com uma supervisão final da editora de cultura, Graça da Costa Pereira), e para proceder a entrevistas a personalidades consideradas de grande relevância no mundo da cultura.

1.3 Madrugadas

Todos os estagiários que passam pela SIC passam também pelas madrugadas. Durante os seis meses de estágio passei três semanas nas madrugadas. Dependendo do número de estagiários (visto que a semana de madrugada é rotativa), pode calhar entre duas a três vezes durante o estágio esta etapa. A rotina nas semanas de madrugada é muito diferente da rotina em dias normais de trabalho. Da meia-noite até às seis da manhã, a grelha de programação da SIC Notícias exige cinco blocos informativos da qual faz parte a equipa das Madrugadas: o “Jornal das Duas”, “Jornal das Três”, “Jornal das Quatro”, “Jornal das Cinco”; e “Jornal das Seis”. Estes noticiários têm uma duração muito pequena, (máximo 10 minutos) e acontecem de hora a hora. Durante as minhas semanas de madrugadas tive a oportunidade de trabalhar com os jornalistas/*pivots*/ coordenadores Ricardo Borges de Carvalho, Sara Pinto e Paulo Nogueira.

Durante este horário a equipa é muito reduzida e na redação encontram-se apenas quatro pessoas: O *pivot* (que é ao mesmo tempo coordenador), o estagiário, o repórter de imagem de estúdio (que filma o *pivot*) e outro repórter de imagem que está na redação para sair em reportagem caso seja necessário.

A função de um estagiário durante estes dias é garantir que a informação é atualizada, mesmo durante a madrugada. Através dos *feeds* da *APTN*, *Reuters* e *Enex* a informação internacional chega através de vídeo e palavras a qualquer hora da madrugada.

Durante a madrugada fiz inúmeros *Offs* e *Ths*, em média 10 por noite. Aconteceu também por algumas vezes ser necessário sair em reportagem. A minha primeira saída “oficial” em

reportagem na SIC foi durante a minha primeira semana de madrugadas. Um telespectador ligou para a receção a informar que estava a acontecer um incêndio num armazém em Sacavém. De imediato eu e o repórter de imagem saímos em busca da história. Depois de encontrarmos o armazém recolhemos os depoimentos necessários (neste caso foi o do Comandante dos Bombeiros, pois a polícia não estava autorizada a falar para a comunicação social). No regresso à redação escrevi o texto, pedi para sonorizarem a peça e editei o trabalho.

Por norma a afluência de informação que chegava era de teor internacional devido à informação dos *feeds*. Somente em casos excepcionais eram estreadas peças durante os noticiários das madrugadas como foi o caso das eleições europeias de 25 de maio. Durante a semana eram várias as peças que chegavam de vários pontos do país feitas pelo jornalista destacado.

É importante referir que o *pivot* que estava destacado para as madrugadas era, como já referi, coordenador. Todas as notícias que entravam no noticiário passavam pelo olhar atento do *pivot* que, durante a minha experiência nas madrugadas, seleccionava as que queria que fossem para o “ar”, qual a ordem e qual o trabalho que devia ser feito. É caso para dizer que durante as madrugadas o *pivot* tem o monopólio da produção das notícias já que é ele que comanda o jornal e, em todos os momentos, tem o poder de decisão.

1.5 Testes de *Pivot*/ Formação de *Pivot*

Uma das etapas mais interessantes em toda a minha experiência na SIC foi a formação de *pivot*. Esta formação surgiu de forma inesperada e foi-me solicitada por Rodrigo Guedes de Carvalho. Sem qualquer tipo de compromisso, estes testes/formação serviriam para a SIC ficar,



em base dados, com o registo da minha prestação em frente das câmaras.

Imagem 1- Testes de *pivot*

A formação de *pivot* teve início no dia 27 de Janeiro. Estas formações, com a duração de cerca de duas horas, não possuíam uma calendarização regular. Na semana de 27 de Janeiro a 2 de Fevereiro a formação foi diária durante os dias úteis e, a partir desse momento, os testes tornaram-se semanais, com a sexta-feira como dia preferencial para a sua realização.

Foi uma coincidência feliz tendo em conta o tema do meu Relatório de Estágio e, posto isto, a partir desse momento comecei a ter uma compreensão mais aprofundada do funcionamento do dia-a-dia dos *pivots*.

A formação era dada por Rodrigo Guedes de Carvalho no estúdio do “Primeiro Jornal” e do “Jornal da Noite”.



Imagem 2 Testes de Pivot com Rodrigo Guedes de Carvalho

Durante as duas horas reservadas para a formação, eram lidos os textos que figuravam no teleponto (por vezes tinha acesso aos mesmos horas antes, outras vezes o texto era lido pela primeira vez dentro do estúdio) e eram treinados ritmos, entoações e estilos de leitura. Porém, grande parte do tempo era passado a ouvir e a “beber” novos conhecimentos. Rodrigo Guedes de Carvalho passava muito tempo a explicar-me a melhor maneira de encarar determinadas situações e a relatar experiências profissionais, que me auxiliaram grandemente no desenvolvimento do tema do meu Relatório de Estágio.



Imagem 3- Testes de Pivot

Percebi, claramente, que o tema dos “*Pivots* de Televisão” não se aprende nos livros, mas sim com a experiência e rotinas de trabalho adquiridas.

Aquando do início da formação de *pivot*, encontrava-me a estagiar no Jornal da Noite, e, devido a tal facto, muitas vezes tinha a oportunidade de assistir ao Jornal da Noite dentro do estúdio e de observar de perto o trabalho de Clara de Sousa e de Rodrigo Guedes de Carvalho enquanto *pivots*.

Rodrigo Guedes de Carvalho, profissional com numerosos anos de “pivotagem” (assim chamam na SIC à função de apresentar o Jornal), transmitia-me muitas vezes: “Catarina, no próximo bloco de notícias de desporto, vou ler os *pivots* de maneira completamente diferente do que lá está escrito”. Assim o fazia, de forma bastante natural, como se lesse o texto exatamente da forma como este figurava no teleponto. Foi esta destreza, e capacidade de improviso por parte dos *pivots*, que mais me impressionou nesta função.

Aparte os nervos de aço, reconheço agora ser necessário também um conhecimento profundo da atualidade nacional e internacional.

2. Análise de Rotinas de *Pivots*

2.1 Metodologia

Neste capítulo focarei a minha análise no trabalho dos cinco *pivots* da SIC: Bento Rodrigues, Clara de Sousa, Rodrigo Guedes de Carvalho, Maria João Ruela e Pedro Mourinho.

Durante a minha permanência na SIC acompanhei de perto o trabalho destes profissionais e, devido a este mesmo facto, debrucei-me nas características destas cinco caras conhecidas dos blocos informativos do canal.

Dispus de duas ferramentas essenciais para a minha análise de rotinas. Para além do contacto diário com cada um deles e da permanente observação direta, dispus dos alinhamentos de cada jornal apresentado pelos respetivos *pivots*, durante o meu tempo de análise. Realizei, igualmente, entrevistas a cada um deles, de forma a confrontá-los com as conclusões da minha análise aos alinhamentos dos noticiários. As entrevistas em questão foram, igualmente, bastante úteis na perceção do *modus-operandi* destes profissionais na apresentação do noticiário. Para além de todas estas vantagens, as entrevistas proporcionaram-me, também, a oportunidade de compreender quais as funções que cabem a cada um e de perceber se, realmente, o *pivot* tem algum contributo na produção das notícias.

Como referido anteriormente, aos *pivots* cabe a tarefa de apresentar o telejornal. Durante o meu estágio na SIC, com o objetivo de analisar qual o peso do *pivot* no lançamento de notícias, analisei o contributo que este dá ao *lead* da notícia.

2.2 Objeto de Estudo

O meu período de análise tem início no dia 1 de Maio e termo a 18 de Maio. A data escolhida refere-se a duas semanas de noticiários do “Primeiro Jornal”, o noticiário diário da SIC transmitido à hora de almoço, das 13 horas até às 14 horas e 30 minutos. Procedi, igualmente à análise do “Jornal da Noite”, noticiário diário da SIC transmitido, regra geral, das 20 horas até às 21 horas e trinta minutos.

Escolhi as duas primeiras semanas de maio devido ao facto de, nessa altura do estágio, já ter definido o meu procedimento referente à análise do trabalho do *pivot*. Durante as duas semanas em questão, a minha atenção nestes dois blocos informativos foi, naturalmente, redobrada.

Através desta análise pretendi compreender o modo de atuar do *pivot* naquela que é a tarefa mais importante do mesmo: adequar o discurso jornalístico para um melhor entendimento do telespectador das notícias passadas.

A minha análise foi efetuada com base na análise da grelha de alinhamentos de cada jornal. Antes de proceder à análise dos alinhamentos e *pivots* é necessária uma explicação do modo de realização da mesma. No *software* de escrita de notícias, ENPS, existem dois separadores essenciais para a realização de notícias: o *Master* (onde se encontram todas as peças do dia com a respetiva proposta de *pivot*) e o Alinhamento (cada noticiário tem, naturalmente,

o seu próprio alinhamento). Para satisfazer as necessidades de cada dia, é executado um Master onde se encontram discriminadas todas as notícias que passarão pela SIC e pela SIC Notícias. Essas notícias têm, como referido anteriormente, a proposta de *pivot* que o jornalista, autor da notícia, executa.

Aquando da realização do alinhamento de um telejornal, e no caso do “Primeiro Jornal” e do “Jornal da Noite” que possuem um alinhamento extenso com um número de notícias entre as 20 e as 50, o processo de transporte das notícias do Master para o Alinhamento é algo demorado. Este processo requiere uma estratégia que por vezes está definida desde o dia anterior ou, no caso de grandes reportagens, é definida semanas antes.

Quando se transporta uma notícia para o Alinhamento, e depois de acertados os tempos (que têm de coincidir com o tempo máximo de cada noticiário, neste caso 1 hora e meia), o texto da notícia não é alterado. Porém, a proposta de *pivot* dada por um jornalista pode e deve ser alterada pelo *pivot* que apresentará o noticiário, de modo a que o mesmo tenha facilidade em comunicar com o telespectador, e em “seduzi-lo” para o que irá assistir.

Este processo de alteração de *pivots* foi o meu objeto de análise: ambicionava **perceber se, por norma, haveria alteração da proposta de *pivot* ou não, e quais as razões para tal.**

Quando a notícia é transportada para o Alinhamento poucos jornalistas têm permissão (e é mesmo essa a palavra dada pelo Software) para modificar o alinhamento ou o corpo da notícia. Apenas os coordenadores, *pivots* e *line producers* (jornalistas que têm como tarefa garantir que as frases em oráculo, que aparecem em cada notícia, vão sem erros e são lançadas na altura oportuna) têm permissão, dada pelo Software, para o fazer.

O volume de pessoas que alteram o alinhamento é, portanto, extramente reduzido. Ao Coordenador cabe a tarefa de alinhar as notícias: escolher a ordem (normalmente a ordem é feita por temas, começando com a política, economia ou sociedade; desporto; cultura e *fait-divers*) e fazer a contagem dos tempos de cada notícia de modo a não exceder o tempo do noticiário. Ao *pivot*, nesta fase, é dada a tarefa de rever as propostas de *pivot* escritas por cada jornalista. Poderá alterá-las, ou não, consoante o estilo editorial ou o seu próprio estilo enquanto apresentador de telejornal. Se o apresentador do bloco noticiário ler a proposta de *pivot* dá o “OK” (dependendo de cada apresentador a sigla difere: Clara de Sousa dá um “ok”, Maria João Ruela põe um “R”, Bento Rodrigues põe um “B” e Pedro Mourinho assinala com um “p”), um sinal de que o *pivot* está revisto e pronto para ir para o teleponto. O “OK” existe para simplificar um pouco o trabalho de todos os jornalistas e apresentadores. Através dele o *pivot* tem a certeza de quais os *pivots* que foram revistos e adaptados. Para o coordenador do noticiário é mais um indicador de que a notícia está pronta a ir para o “ar”. Para a minha análise o “OK” serviu como

uma forma de ter a certeza de que o texto de *pivot* que tinha ido para o ar foi visto pelo *pivot*. Esta sigla não significa que o texto de *pivot* tenha sido modificado (como vou explicar mais à frente).

Durante o meu período analítico, e porque as rotinas na redação de uma estação de televisão nunca são iguais, os dias de análise não estão igualmente distribuídos, visto cada *pivot* ter diferentes dias de apresentação do jornal.

Assim sendo, durante o período de análise entre 1 de maio e 18 de maio, Bento Rodrigues apresentou 10 blocos informativos (o “Primeiro Jornal” de dia 1, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 15 e 16 de maio), sendo que foi o jornalista que mais dias e mais notícias teve sob análise (354 notícias).

Clara de Sousa, *pivot* do “Jornal da Noite”, durante o meu período de análise, apresentou 6 blocos noticiosos (1, 2, 12, 13, 15 e 16 de maio), com um total de 157 notícias sob análise.

Rodrigo Guedes de Carvalho, *pivot* do “Jornal da Noite” e Diretor de Informação da SIC, durante o período de análise em questão, apresentou 5 blocos noticiosos (5, 6, 7, 8 e 9 de maio), com um total de 170 notícias.

Maria João Ruela, *pivot* e Coordenadora do “Primeiro Jornal” e “Jornal da Noite” de sábado, apresentou 8 blocos noticiosos durante o período em questão (dia 2 com o “Primeiro Jornal”, o “Primeiro Jornal” e “Jornal da Noite” de dia 3, 10 e 17, e ainda o “Primeiro Jornal” do dia 14 de maio), com um total de 200 notícias analisadas.

Pedro Mourinho, *pivot* e Coordenador do “Primeiro Jornal” e “Jornal da Noite” de domingo, apresentou 7 blocos noticiosos durante o período em análise (“Primeiro Jornal” e “Jornal da Noite” de dia 4, 11 e 18 de maio, e ainda o “Jornal da Noite” de dia 14 de maio), com um total de 129 notícias analisadas.

Durante o período compreendido (1 a 18 de maio), no total, foram analisadas 1010 notícias.

2.3 Análises Individuais

2.3.1 Bento Rodrigues

Conhecido como o “Golden Voice”, o jornalista da SIC começou na rádio, mais propriamente nas rádios piratas, até 1997, quando ingressou no meio da televisão. Está há quase 20 anos na SIC.

Bento Rodrigues desempenha agora funções de *pivot* e, em casos raros, de coordenador do “Primeiro Jornal” da SIC. Experienciado nestas duas funções, Bento Rodrigues refere que

os papéis de *pivot* e de coordenador, não possuem limites bem definidos na altura de executar o alinhamento do Primeiro Jornal:

“Apresentar o jornal, para mim, é só o final da linha. Evidentemente a parte mais visível, mais importante, no sentido em que é um momento em direto, é um momento em que as pessoas estão em contacto com o jornal em casa, nesse sentido o mais importante, mas é a consequência de todo o trabalho que esta para trás, e para mim esse trabalho é tão fundamental como a própria apresentação.” (Entrevista Bento Rodrigues, 20 de maio de 2014).

Dia	Nº de Notícias	Nº de Ok dado	Nº Pivots modificados	Pivots não modificados	Pivots Modificados sem OK
1	28	24	26	2	2
5	41	41	41	0	0
6	36	36	35	1	0
7	42	42	42	0	0
8	38	38	37	1	0
9	31	29	31	0	0
12	30	30	29	1	0
13	32	30	32	0	0
15	38	38	36	2	0
16	38	37	37	1	1
Total	354	345	346	8	3

Tabela 1- Análise de Textos de Pivot: Bento Rodrigues

Para o jornalista, o trabalho de *pivot*, tem início bastantes horas antes da abertura do jornal, com a realização de todo um trabalho de pesquisa, leitura de jornais e reuniões.

“O dia-a-dia começa relativamente cedo, com a leitura dos jornais, a seleção de notícias do dia, a distribuição de serviço, alinhamento do jornal, escrita de pivôs e apresentação do jornal. Depois do jornal, basicamente o tempo é passado em preparação do dia seguinte e em leituras que não houve tempo de fazer de manhã, que são leituras que são essenciais para a tua preparação, para o teu dia-a-dia, para o dia-a-dia da tua função, porque ser

pivot é estar sempre preparado, ser jornalista é estar sempre preparado, mas ser *pivot* é ter uma preparação mais densa no maior número de assuntos.” (Entrevista Bento Rodrigues, 20 de maio de 2014).

Durante o tempo de análise indicado, os blocos informativos de Bento Rodrigues abrangeram um total de 354 notícias. Por entre todo este volume informativo, foi dado o “OK” em 345 *pivots* (97,4% do total de *pivots*) e modificados 346, com uma taxa de modificação de 97,7%. Neste período de análise, verifiquei que apenas 8 *pivots* não foram alterados (apenas 2,26% do total). Destes 8 *pivots* não modificados, apenas 3 não tinham o OK dado que equivale a 37,5% dos não modificados. Por entre o volume de notícias modificadas, o número de “OKs” dados é praticamente o mesmo, sendo que o número de *pivots* modificados ultrapassa o número de *pivots* com o “OK” dado por 1. (346 *pivots* modificados face a 345 “OKs” dados). O que pode simplesmente significar que neste *pivot* que não levou o “OK” pode ter acontecido uma pequena distração. Outro motivo pode também ser a falta de tempo pois por vezes o *pivot* é atualizado já durante o noticiário ou aparece antes de ser “dito”, restando muito pouco tempo para o apresentador poder fazer este tipo de sinalização.

Depois de analisar a Tabela 1, as estatísticas são impressionantes tendo em conta o facto de Bento Rodrigues ter sido o *pivot* que, durante o meu tempo de análise, mais notícias e noticiários apresentou e, ao contrário de outros casos, cumpriu a regra do “OK”, implementada um pouco por toda a redação e *pivots*.

O *pivot* refere que, na sua perspetiva, a alteração de *pivots* não se baseia somente na alteração do discurso para o seu estilo, mas sim na simplificação do discurso, de modo a torná-lo acessível a todos os telespectadores.

2.3.2 Rodrigo Guedes de Carvalho

Rodrigo Guedes de Carvalho é o sub-diretor de informação da SIC e, como tal, é o responsável pelo material informativo que passa pelo “Jornal da Noite” e pelo “Primeiro Jornal”. Segundo o mesmo, o trabalho de *pivot* não se resume à responsabilidade de apresentar o jornal:

“Mesmo não estando a coordenar diretamente, uma vez que tenho o cargo de coordenador e sou diretor, tenho uma responsabilidade acrescida daquela que seria a de um *pivot* normal que, no fundo, só vai apresentar o jornal.” (Entrevista Rodrigo Guedes de Carvalho, 21 de maio de 2014)

Dia	Nº de Notícias	Nº de Ok dado	Nº Pivots modificados	Pivots não modificados	Pivots Modificados sem OK
5	37	0	28	9	9
6	37	0	30	7	7
7	40	0	27	13	13
8	22	0	15	7	7
9	34	0	24	10	10
Total	170	0	124	46	46

Tabela 2-Análise de Textos de *Pivot*: Rodrigo Guedes de Carvalho

Por entre todos os *pivots* analisados neste relatório, Rodrigo Guedes de Carvalho é o único que, durante o meu período de análise, nunca atribuiu o “OK” às sugestões de *pivot*. Tal facto, no entanto, não querará significar que o mesmo não altere as propostas de acordo com o seu estilo próprio de apresentação.

Das 170 notícias e 170 propostas de *pivot* ocorridas durante o meu período de análise, 129 pivots foram alterados, ou seja, 72,9% tendo em conta o seu número total. No que toca às propostas de *pivot* inalteradas foram 46, ou, 27,1%. O mesmo número se verifica no que diz respeito aos *pivots* não modificados e sem “OK” assinalado, visto que o jornalista jamais o assinalou em qualquer noticiário.

O jornalista apresentou um número substancial de *pivots* não modificados, apesar de o mesmo afirmar não ter por norma deixar as sugestões de pivots “intactas”:

“Quando essa peça vai do master para o meu alinhamento eu faço-lhe um *pivot* novo em cima, ou em casos raros aceito aquele pivot que me dão, mas é muito raro”. (Entrevista Rodrigo Guedes de Carvalho, 21 de maio de 2014).

Rodrigo não me ofereceu uma razão específica para a sua não-colocação do “OK” depois da revisão dos *pivots*, porém, referiu que foi ele mesmo o pioneiro no que toca à utilização deste método, na redação.

“(…) Quem começou com isso até fui eu, trabalhava noutra sistema e punha um cifrão, que é um pivot já visto por mim, e portanto não mexer (...)Eu só mexo de facto no alinhamento do

“Jornal da Noite”, porquê? Por que tu repara, o master é o sítio onde uma peça nasce, como tu sabes, onde ela é escrita por um repórter e depois essa peça poderá ser difundida, na SIC Notícias às quatro, depois às sete, depois no “Jornal da Noite”, depois na edição da noite e por ai fora, e a mesma peça será lida por diferentes pivots”. (Entrevista Rodrigo Guedes de Carvalho, 21 de maio de 2014)

Diariamente, numa redação como a da SIC, é notória uma verdadeira “luta” contra o tempo. É imperativo garantir uma triagem de toda a nova informação que chega à redação, com o intuito de decidir o que é, ou não, noticiado. É, muito provavelmente, devido a esta “luta” diária, que Rodrigo Guedes de Carvalho já não coloca o seu “OK” nos *pivots* que relê.

“Começamos a fazer o alinhamento, que se chama pré-alinhamento, como tu sabes e como eu costumo dizer é sempre um pré-alinhamento até o jornal entrar no ar, ou seja, como nós vivemos uma informação em direto e diária, aquilo que é verdade às cinco da tarde pode não ser verdade às oito. Portanto nesse sentido vamos estando atentos, durante todo o dia aquilo que pode alterar a nossa forma de apresentar, ou seja, a hierarquia que damos às coisas no jornal” (Entrevista Rodrigo Guedes de Carvalho, 21 de maio de 2014)

2.3.3 Clara de Sousa

Clara de Sousa é jornalista e *pivot* do “Jornal da Noite” da SIC. Durante o meu período de análise e, durante os blocos informativos apresentado pela jornalista, existiram um total de 157 notícias e 157 *pivots*. Durante o mesmo intervalo de tempo, foram dados “OKs” em 147 *pivots*, com uma percentagem de 93,7%.

Relativamente aos *pivots*, 122 foram modificados, com uma percentagem de 77,7% tendo em conta o seu número total.

Dia	Nº de Notícias	Nº de Ok dado	Nº <i>Pivots</i> modificados	<i>Pivots</i> não modificados	<i>Pivots</i> Modificados sem OK
1	13	13	11	2	0
2	31	31	25	6	0
12	27	26	21	6	0
13	29	22	19	10	5
15	32	31	28	4	1
16	25	24	18	7	0
Total	157	147	122	35	6

Tabela 3- Análise de Textos de *Pivot*: Clara de Sousa

Por outro lado, no que diz respeito aos *pivots* não modificados, verificamos 35 casos num universo de 157 notícias, ou seja, 22,2% do total. Em relação à alteração das notícias, Clara de Sousa refere que o procedimento habitual passa, precisamente, pela modificação da sugestão de *pivot*:

“Por regra é isso que deve fazer-se a menos que fiquemos sem tempo e esse texto surja a segundos de termos de o dizer. Mas é obrigatório imprimirmos o nosso cunho pessoal ao que dizemos, seja escrevendo seja improvisando na apresentação do jornal. Acontece muito comigo sentir necessidade de dizer de forma diferente para ser mais fácil as pessoas entenderem”. (Entrevista Clara de Sousa, 21 de maio de 2014)

A quantidade de “OKs” dados pela jornalista é relativamente grande: 147 num universo de 157 *pivots*, o que perfaz um total de 93,7%. Comparando o número de “OKs” dados (147) com o número de *pivots* modificados (122), compreendemos que 82,9% dos *pivots* alterados tinham o “OK” assinalado.

No que diz respeito aos *pivots* não-modificados e sem o “OK” assinalado, dos 35 *pivots* sem alterações durante meu período de análise, somente 6 não viram o seu “OK” ser dado (cerca de 17% do total de *pivots* não modificados).

2.3.4 Maria João Ruela

Maria João Ruela é a outro rosto feminino dos noticiários da SIC. A *pivot* é responsável pela edição de sábado do “Primeiro Jornal” e “Jornal da Noite”. Durante o meu período de análise a *pivot* e jornalista apresentou 200 notícias e leu, igualmente, 200. *pivots*.

Dia	Nº de Notícias	Nº de Ok dado	Nº <i>Pivots</i> modificados	<i>Pivots</i> não modificados	<i>Pivots</i> Modificados sem OK
2	38	37	27	11	0
3	23	22	17	6	1
3	18	17	15	3	1
10	22	22	17	5	0
10	20	20	14	6	0
14	32	22	26	6	6
17	22	21	18	4	1
17	25	25	20	5	0
Total	200	186	154	46	9

Tabela 4-Análise de Textos de *Pivot*: Maria João Ruela

Relativamente à alteração das sugestões de *pivot*, e se tivermos como número-base o número de total de pivots, Maria João Ruela apresentou alterações em 154 (77%). No que toca aos *pivots* não-modificados, podemos verificar um total de 46, perfazendo uma percentagem de 23,7%. O número de *pivots* com o “OK” dado é de 186, o que equivale a 93% dos total de pivots. Procedendo a uma comparação do número de “OKs” dados (186) com o número de *pivots* modificados (154), podemos verificar que 82,7% dos pivots modificados tinham também o “OK” assinalado.

Já no que diz respeito ao caso dos *pivots* não-modificados sem o “OK” dado, existe um total de 9 pivots, o que equivale a 19% dos pivots sem alterações efetuadas.

2.3.5 Pedro Mourinho

Pedro Mourinho é o jornalista e *pivot* da edição de fim-de-semana de Domingo na SIC, apresentando assim o “Primeiro Jornal” e o “Jornal da Noite”, no dia em questão.

Efetuada uma análise aos *pivots* lidos por Pedro Mourinho durante o meu tempo de análise, podemos verificar que, em sete blocos informativos, o jornalista contou com 129 notícias e *pivots*. Destes *pivots*, o jornalista atribuiu o seu “OK”, ou seja, releu os *pivots* por 96 vezes (74,4%).

Dia	Nº de Notícias	Nº de Ok dado	Nº <i>Pivots</i> modificados	<i>Pivots</i> não modificados	<i>Pivots</i> Modificados sem OK
4	26	19	18	8	7
4	17	7	13	4	4
11	19	13	14	5	5
11	17	13	14	3	2
14	3	0	3	0	0
18	26	24	23	3	1
18	21	20	19	2	1
Total	129	96	104	25	20

Tabela 5- Análise de Textos de *Pivot*: Pedro Mourinho

Observando o número de *pivots* modificados (104), e, procedendo a uma comparação com o número base de *pivots* (129), denotamos a existência de uma taxa de alteração de 80,6%.

Relativamente aos *pivots* sem qualquer alteração sofrida: de um total de 129, apenas 25 não foram alterados (19,3%). Os *pivots* não-modificados e sem o “OK” assinalado são 20, o que equivale a 80% do total de *pivots* não-modificados. É pertinente referir ainda que Pedro Mourinho apresenta uma diferença entre o número de “OKs” dados e o número de notícias modificadas - 96 e 104 respetivamente - o que significa que por vezes o jornalista alterava o *pivot*, porém, não assinalava a sua revisão.

O jornalista admite que, habitualmente, a leitura e a alteração de *pivots* é deixada de parte devido às diferentes tarefas a que o *pivot* está sujeito:

“Eu por exemplo, passo boa parte do dia a resolver problemas ao telefone, a ver notícias, a comunicar com os correspondentes, a falar com os jornalistas, a espreitar as cabines de montagem para ver se a peça está montada e, portanto, resta-me ali às vezes tempo para o Primeiro Jornal é pior do que para o da

noite mas as vezes tenho ali uma hora para estar a olhar para os *pivots*” (Entrevista a Pedro Mourinho, 23 de maio de 2014)

Mas refere ainda, e justificando o número de *pivots* modificados e não modificados que se o satisfizer não altera de todo o texto: “se eu achar que o *pivot* está bem escrito e que me encaixa que nem uma luva eu não lhe vou mexer, mas e as vezes até pode estar bem escrito, mas já não encaixa como uma luva, portanto eu vou alterar toda a sua estrutura” (Entrevista Pedro Mourinho, 24 de maio 2014)

Concebendo uma primeira análise aos números apresentados, podemos concluir que o jornalista Bento Rodrigues é o profissional que apresenta a **maior taxa de modificação de *pivots*** (97,7%) face aos restantes jornalistas: Pedro Mourinho com 80,6%, Clara de Sousa com 77,7%, Maria João Ruela com 77%, e, Rodrigo Guedes de Carvalho com 72,9% de *pivots* modificados.

Logicamente que Bento Rodrigues será, por conseguinte, o jornalista com o **menor número de notícias não modificadas** (2,26%), seguido de Pedro Mourinho com 19,3%, Clara de Sousa com 22,2%, Maria João Ruela com 23%, e, Rodrigo Guedes de Carvalho com 27,1%.

Bento Rodrigues apresenta-se, igualmente, como o jornalista com o **maior número de “OKs” dados**, com 345 notícias relidas e assinaladas, ou seguindo uma linguagem percentual, 97,5%. Segue-se Clara de Sousa com 93,7%, Maria João Ruela com 93%, Pedro Mourinho com 74,4% e, por fim, Rodrigo Guedes de Carvalho sem qualquer “OK” assinalado (0%).

Pedro Mourinho é o jornalista **cujos *pivots* que não tinham sido modificados também não tinham o OK dado**: cerca de 80% o que significa que na maior parte das vezes que Pedro Mourinho não alterava os *pivots*, era, por esta lógica, porque realmente não via os *pivots* (provavelmente devido à falta de tempo como o mesmo referiu na entrevista). Evidentemente que, no que diz respeito a este caso, não se afigura possível uma comparação entre os números de Rodrigo Guedes de Carvalho e os números de Pedro Mourinho, devido ao facto de Rodrigo não assinalar o “OK”, deliberadamente, em nenhum dos *pivots* analisados durante o meu período de observação. O contrário sucede com Pedro Mourinho que, no acto da leitura dos *pivots*, assinalava o “OK” nas notícias já alteradas.

Apesar de estes números aparentarem ser 100% reais, tal pode não corresponder totalmente à verdade. Na minha análise optei por categorizar os *pivots* como “Não Modificados” quando estes não apresentavam qualquer tipo de alteração. Existiram, no entanto, casos em que o conteúdo não mudou, a estrutura manteve-se intacta e, apenas uma vírgula, um artigo ou uma palavra foram modificados. Esses *pivots* fazem parte dos *pivots* “Modificados”,

porém é possível quantificá-los: Durante o tempo de análise das 1010 notícias e *pivots*, 205 **sofreram uma alteração muito reduzida** (cerca de 20,29%).

Num total de 346 *pivots* modificados, Bento Rodrigues procedeu a alterações bastante reduzidas em 45 deles, o equivalente a 13% dos *pivots* modificados.

Clara de Sousa, num total de 122 notícias modificadas, apresentou 50 *pivots* com um conteúdo muito pouco alterado relativamente à sugestão de *pivot*. O equivalente a 40% do total de *pivots* modificados.

Por sua vez, Rodrigo Guedes de Carvalho, em 124 *pivots* modificados, fez pequenas alterações em 24, ou seja, o correspondente a 19,35% do total.

Maria João Ruela apresenta um total de 154 *pivots* modificados. Deste número, 59 foram muito pouco alterados, com uma percentagem de 38,31%, relativamente ao total de *pivots* modificados.

Finalmente, Pedro Mourinho alterou um total de 104 *pivots* e, destes, 24 sofreram alterações pouco significativas: 23,07% do número total de *pivots* alterados.

2.4 Outras análises

2.4.1 Dupla função: Coordenadores e *Pivots*

Os jornalistas indicados anteriormente possuem tarefas diferenciadas. Cada jornalista tem o seu método de trabalho, porém, para além da função de *pivot*, existem outras funções praticadas por estes profissionais.

Rodrigo Guedes de Carvalho é sub-diretor de Informação da SIC, uma tarefa que ocupa bastante do seu tempo, inclusivamente nos dias em que o jornalista não está a apresentar.

“As minhas funções de direção até têm pouco a ver com a informação diária estou mais ligado a questões de forma, ou seja, estou sempre atento a que diferentes grafismos é que podemos apresentar, de que forma diferente é que podemos fazer uma peça para ela não ser feita sempre da mesma maneira, tentar descobrir uma outra notícia que em vez de fazermos uma peça (...) por outro lado tenho também os “não diários” que são neste caso as reportagens especiais, grandes reportagens, o perdidos e achados que são produtos não diários, tenho que estar em cima dos repórteres para saber como é que aquilo está a correr, que dificuldades estão a encontrar, e ainda as questões da auto promoção, que também são da minha responsabilidade, de saber, «esta reportagem especial vai para o ar esta quinta-feira então vamos arranjar aqui uma linha de promoção disto

que começa no domingo com um *teaser* que diz não sei quê, portanto nós sabemos que a promoção é importante, é importante com essas questões todas eu também tenho um dia bastante ocupado quando não estou a apresentar” (Entrevista Rodrigo Guedes de Carvalho, 21 de maio de 2014).

Como referido anteriormente, Maria João Ruela, para além da função de *pivot* que assume, coordena os blocos de notícias de Sábado. Segundo a jornalista, o planeamento para o fim-de-semana é feito por si, sendo que o trabalho de produção e pesquisa de informação começa pela sua aprovação e, habitualmente, por sua decisão.

“O trabalho do fim-de-semana é muito preparado durante a semana, vejo o que é que há de novo nos jornais, nas agendas, nas agências, vejo o material que ficou feito da SIC Notícias do dia anterior e ponho em marcha aquilo que esta a acontecer e que não ficou marcado, as peças do dia que é preciso fazer (...) parte dos dias de semana estou a coordenar essa equipa e a sugerir procurar história e a tentar encontrar historias que possam dar bons assuntos para perdidos e achados, outros dias estou eu própria a fazer reportagem, ou então sou chamada a substituir alguém vai variando não assim um dia muito típico, tirando o sábado (...) coordeno e apresento o jornal sozinha, portanto é um trabalho muito intenso, sempre com atenção ao que os outro canais estão a dar aquela hora (Entrevista Maria João Ruela, 24 de maio de 2014)

Pedro Mourinho é coordenador dos blocos noticiosos de domingo e, à semelhança do que acontece com Maria João Ruela, usufrui de mais tempo para preparar o jornal durante a semana. Segundo o jornalista, também a maioria das temáticas do jornal são comandadas ele.

“Normalmente, porque são tarefas até muito distintas isto não é feito, ou seja, não há muitas estações no mundo, mas há também outros exemplos, de *pivots* que sejam ao mesmo tempo coordenadores e se quiseres até noutros casos jornalistas, não é, que fazem ali as tarefas todas (...) somos coordenadores do jornal, o que entra e o que não entra, mas temos sempre condicionantes, se estamos no local, se é fácil lá ir, se é a equipa do Porto, se há algumas coisas a acontecer no Porto e portanto temos que escolher obviamente, se o tempo de reportagem que esta feito, extravasa o tempo que nós temos de respeitar de jornal e por aí fora. Tens sempre uma serie de fatores que tu não dominas e portanto não partem da

tua vontade e que te condicionam naturalmente o alinhamento do jornal”
(Entrevista Pedro Mourinho, 24 de maio de 2014)

Bento Rodrigues assume, habitualmente, a função de apresentação do jornal. Porém, na eventualidade de uma ausência do coordenador do “Primeiro Jornal”, Bento Rodrigues assume o cargo em questão. Na opinião do jornalista, ao *pivot* exige-se uma presença ativa em todas as fases do processo de produção.

“No meu caso, é uma tarefa dividida, é uma tarefa partilhada, digamos assim, acho que é o termo certo, uma tarefa partilhada. Isto não acontece sempre, não acontece com todos os *pivots*, como eu concebo, acho que deve acontecer assim, porque não faz sentido um jornal que me é estranho, e ao qual eu me limito a dar a cara e a voz. Um jornal tem de ser vestido por mim, também, e portanto eu tenho de ter participação no processo do início ao fim” (Entrevista Bento Rodrigues, 20 de Maio de 2014).

Esta dupla função torna a minha análise sobre a temática “Papel do *Pivot* na produção da notícia”, mais complexa. A verdade é que um *pivot* que assuma funções de coordenação tem um maior contributo para a produção da notícia que um *pivot* dito normal. Estes *pivots* têm outros deveres e decisões para tomar que, por norma, são decisivos para o aspeto final das reportagens que se vêem no jornal. Nestes casos em que o *pivot* assume estas funções, por ser coordenador, tem grande parte do poder e controlo sobre o que vai para o ar e como vai.

2.4.2 Dupla Função: Repórter e Pivot

Como referido anteriormente, por vezes, um *pivot* não suporta, simplesmente, o peso dessa mesma função. Para além do cargo de coordenador ou diretor de informação, um *pivot* pode também assumir o papel de repórter.

Segundo Maria João Ruela, um claro exemplo no que toca ao caso em questão, afirma que a função de *pivot* e de repórter são de difícil conciliação:

“um *pivot* que apresente o jornal diariamente, creio que não terá tempo, a não ser que queira trabalhar quinze horas por dia, o que também não acho que seja saudável, acho que se for *pivot* todos os dias poderá sair em reportagem obviamente e pode fazê-lo mas aí tem de sair da

apresentação, não dá para fazer as duas coisas ao mesmo tempo”
(Entrevista Maria João Ruela, 24 de maio de 2014)

Apesar de toda a dificuldade na harmonização de tarefas, Pedro Mourinho é, igualmente, um exemplo de jornalista que sai em reportagem, acumulando essa responsabilidade ao trabalho de pivot:

“Durante a semana, além do “Abandonados” [grande reportagem quinzenal do “Jornal da Noite de domingo] que é um trabalho de reportagem que também se faz durante a semana, mesmo tendo a privacidade de ir para o ar de duas em duas semanas, dá trabalho e portanto são sempre dois dias pelo menos a filmar, mais um ou dois a editar, mais pelo menos um a preparar, depois há trabalho de produção e de recolha que é feito em conjunto (...)” (Entrevista Pedro Mourinho, 24 de maio de 2014)

Pedro Mourinho admite, inclusivamente, que esta dupla-função (que no caso do Pedro é até tripla porque também coordena o “Jornal da Noite” de domingo chega a tornar-se numa “dor de cabeça”, apesar de, em nome da potenciação da qualidade do trabalho realizado, o caminho tenha de passar por executar uma tarefa de cada vez:

“(...) isto é como aquelas pessoas que são capazes de fazer uma data de desportos e são campeões em tudo, mas na realidade é tu sentires essa capacidade e queres pôr em prática. Se calhar tinha mais sentido que eu agora fosse durante um ano só coordenador e depois no ano a seguir *pivot*, e depois no ano a seguir repórter”. (Entrevista Pedro Mourinho, 24 de maio de 2014)

Em Rodrigo Guedes de Carvalho, é vincada a opção de não seguir o caminho da de repórter. A maturidade profissional é um dos motivos determinantes na tomada de tal decisão:

“(...) já fiz muitas reportagens, já fiz todo o género, diretos, reportagens de dia-a-dia, já fiz grandes reportagens, já fiz tudo o que tinha a fazer em todos os géneros, iria [fazer reportagens] naturalmente caso houvesse necessidade. Não tenho saudades no sentido que é um bocadinho cansativo, há jornalistas em que na minha idade, tiras-lhe a rua tiras-lhe tudo, gostam de andar por aí, com os contactos, as fontes, com as entrevistas. Eu não, sou mais bicho de estúdio, gosto muito da minha

função de estúdio, gosto muito da régie, e cada um é para o que nasce (...).
(Entrevista Rodrigo Guedes de Carvalho, 21 de maio de 2014).

Maria João Ruela analisa a questão de forma distinta. Na sua opinião, quando se leva para a rua um *pivot* que seja uma cara conhecida, pode significar que o canal está a conferir uma importância redobrada ao assunto da reportagem em questão. Este facto pode levar o telespectador a prestar mais atenção ao que está a ser feito pelo canal e, por outro lado, os intervenientes da história sentirão, provavelmente, um privilégio acrescido:

“(...) acho que um *pivot* pode ir fazer reportagem, e deve. Acho que o facto de estar um rosto conhecido em determinada circunstância valoriza, ou seja, um canal de televisão colocando um rosto que é habitualmente um *pivot* a cobrir determinado acontecimento está a dar importância a esse acontecimento e isso pode ser uma estratégia interessante para cobrir determinados acontecimentos, vamos imaginar umas eleições, um acontecimento internacional de grande dimensão e, ao invés de se mandar um repórter que faz bem o trabalho, manda-mos uma cara da estação, mais conhecida, estamos a dar importância e isso é uma mensagem também para as pessoas «olha, eles mandaram aquele para lá, é por que isto é de facto importante»”. (Entrevista Maria João Ruela, 24 de maio de 2014)

Pedro Mourinho justifica estas funções acrescidas de um *pivot*, pelo menos no seu caso, pelo facto do caudal informativo do fim-de-semana (mais precisamente ao domingo, que é quando coordena) ser menor do que durante a semana:

“(...) há pessoas que por outro lado são multifacetadas e tem esse vigor e esse talento que de facto conseguem fazer tudo, e eu acho que é isso que acontece aqui na SIC. Há pessoas a quem se distribuí duas ou três tarefas, nomeadamente, ao fim-de-semana, e porque ao fim-de-semana? Porque o caudal informativo também ao fim-de-semana é bastante menor em relação à semana, não quer dizer que isso não se faça durante os dias úteis, mas o caudal informativo é menor e permite também à pessoa enquanto coordena e faz a pivotagem que de facto domine ali tudo o que esta a acontecer” (Entrevista Pedro Mourinho 24 de maio de 2014).

Assim como no ponto anterior, os *pivots* que desempenharem funções de repórter têm também um papel maior na produção da notícia já que na SIC, salvo raras exceções, os mesmos têm um grande controlo sob a peça que estão a fazer tanto a nível de texto, a nível visual, como na edição.

2.4.3 Conferências de redação

A grande maioria dos *pivots* em análise, são parte integrante da reunião diária de distribuição de informação, à qual Adelino Gomes, como anteriormente explanado, apelida de “conferências de redação” (Gomes, 2012).

É precisamente nesse momento que inicia o processo de produção das notícias. É, igualmente, nas reuniões em questão, que se efetua a programação das saídas em reportagem, que se tomam decisões no que toca às reportagens que serão ou não concebidas, quando e por quem.

Para Rodrigo Guedes de Carvalho o dia começa cedo, apesar de o noticiário que lhe está destinado ir para o ar apenas às 8 da noite. O jornalista faz questão de chegar sempre a tempo a estas reuniões, que servem de planeamento para o dia informativo:

“Chego cá sempre a tempo da reunião das onze. Na reunião das onze vemos o que é que está a ser feito para o primeiro jornal e o que é que está marcado para a tarde que será só especificamente para o Jornal da Noite, e isto é sempre feito em comparação com aquilo que foi marcado de véspera, ou seja, nós preparamos o dia anterior de véspera, mas obviamente pode haver uma tragédia, pode haver uma demissão, pode haver qualquer coisa que altera a agenda e à qual é preciso responder, portanto nessa reunião das onze nós delineamos o que é que será feito para o Jornal da Noite de novo”. (Entrevista Rodrigo Guedes de Carvalho, 24 de maio de 2014).

Apesar de esta ser uma função primordialmente destinada a coordenadores e diretores de informação, Rodrigo Guedes de Carvalho refere que um *pivot*, que tenha apenas a função de apresentar o jornal, pode e deve contribuir com intervenções pertinentes nestas reuniões de planeamento.

“A função do *pivot* tradicional é apresentar as notícias, ele é o rosto que em determinada hora chega ali e apresenta o jornal, ele não tem que ter essa responsabilidade editorial, como é óbvio, sobretudo em início de carreira, não têm, é só uma pessoa que “vende bem” o produto, “vende bem” as notícias. Há medida que o tempo passa, não só alguns *pivots* vão ganhando algum estatuto como através da sua experiência, do seu peso na casa, vão ganhando, pelo menos o poder da opinião. (...) A SIC sempre foi uma casa de liberdade, e portanto, os *pivots* têm o direito à sua opinião, em relação ao alinhamento”. (Entrevista Rodrigo Guedes de Carvalho, 21 de maio de 2014).

Contrariamente à ideia apresentada por Rodrigo Guedes de Carvalho, Clara de Sousa é da opinião que a participação nas Conferências de Redação não é essencial para o trabalho de um *pivot*:

“Comecei por participar mas chegava ao jornal com algum cansaço acumulado e assim achámos melhor que me colocasse a par dos temas mais tarde. Quando chego falo com o coordenador e se tiver alguma opinião a manifestar, manifesto. As reuniões de alinhamento são às 11 da manhã. Às 8 da noite, 9 horas depois, um *pivot* tem de estar “fresco” para fazer um jornal de hora e meia. No total são 10 horas e meia todos os dias. Se nos primeiros tempos se faz bem, algum tempo depois o cansaço acumulado revela-se até na própria facilidade e rapidez de raciocínio, e essas são absolutamente fundamentais, temos de preservá-las para quando estamos em direto” (Entrevista Clara de Sousa, 21 de maio de 2014)

O *pivot* que participar nas reuniões de redação pode contribuir para a produção da notícia. Na SIC é dada esta liberdade aos jornalistas/ *pivots* que estiverem presentes, como referiu Rodrigo Guedes de Carvalho. Este é de facto um fator importante na altura de ser parte integrante, ou não, na produção da notícia. Fazendo parte das reuniões de redação é facilitador para o trabalho de um *pivot* pois com segue entender melhor a gestão da equipa que sai em reportagem, a urgência de certa notícia bem como o ângulo editorial que deve ser abordado no texto do *pivot*.

2.4.4 Atualização de Peças

Num canal televisivo como a SIC, funcionando em parceria com a SIC Notícias, uma peça efetuada para o noticiário das sete horas da tarde da SIC Notícias, pode, igualmente, ser utilizada no “Jornal da Noite” da SIC, se o conteúdo for ainda atual. Nestes casos, com o intuito de evitar a necessidade de reformulação da notícia, o seu corpo não possui referências temporais significativas. Por conseguinte, todas as referências temporais são escritas no texto do *pivot* para este, por sua vez, poder ser utilizado por diversas vezes.

Durante o meu período de análise, num total de 1010 notícias, somente 13 peças (1,28%) foram atualizadas no *pivot*, porém, não sofreram modificações enquanto peça propriamente dita. O que sucede habitualmente é uma atualização mínima no corpo da notícia, e deste modo, apenas em casos em que não existe informação relevante a actualizar, é que se verifica uma necessidade em recorrer a peças repetidas. No entanto, no que diz respeito ao meu período de análise, e ao meu período de estágio na SIC, raramente se verificou tal situação.

Todos os *pivots* da SIC, sob a minha análise, fazem referência a este tipo de peças considerando-as “vias facilitadoras de trabalho”.

“os *pivots* quando estão no master estão na sua versão original, geralmente é o jornalista que faz o que nos chamamos uma proposta de lançamento de peça ou um *pivot*, e esses *pivots* são utilizados por toda a gente, ou seja, a Marta Atalaia de manhã na SIC Noticias, ou o Miguel Ribeiro à tarde ou o Bento Rodrigues ou eu ou a Maria João Ruela, todos no fundo transportam a mesma versão para o alinhamento, mas cada um, enfim, alguns que fazem outro fazem menos, outros dão um jeitinho, outros põem uma vírgula e há outros que reformulam mais de facto mais os *pivots* isso depois têm muito a ver com o estilo de cada um e no caso dos coordenadores/ *pivots* tem muito a ver com o tempo que têm” (Entrevista Pedro Mourinho, 24 de maio de 2014)

2.4.5 Sozinhos no estúdio

Existem diversas situações nas quais o jornalista, que apresenta o telejornal, tem uma notícia para dar, porém, ainda não possui uma peça feita. Notícias de última hora ou emissões em direto, em que a emissão é quase como um jogo de ping-pong entre os repórteres no campo e o *pivot*, são exemplos de situações nas quais este problema pode acontecer. Tal pode, igualmente, suceder no que toca às entrevistas em estúdio: o *pivot* comanda a conversa e os temas a abordar. O *pivot* torna-se num elemento fulcral na produção da notícia, por participar no início, meio e fim da transmissão da informação, tal como explana Bento Rodrigues:

“Está a acontecer. Tu controlas no momento em que acontece. Não tens nenhum planeamento. Não tens. É o tal momento em que tu estás sozinho contigo próprio, com a tua bagagem”. (Entrevista Bento Rodrigues, 20 de maio de 2014)

Quando interpelados sobre esta questão, os *pivots* em análise reconhecem que, nestas situações, o *pivot* deve estar o mais informado possível no que diz respeito ao que está a acontecer:

“ Há um momento em que te vai ser útil aquela informação e portanto ser *pivot* é estar preparado, se tu quiseres, é estar preparado, além de todas estas características que são características técnicas que eu te falei há bocado, ser *pivot* é estar preparado, é ter o domínio muito bom da maior parte dos casos como diz o Rodrigo, superior ao da redação de uma imensidade de assuntos” (Entrevista Bento Rodrigues, 20 de maio de 2014).

Na opinião de Clara de Sousa, os anos de experiência no jornalismo são fulcrais neste tipo de situações:

“Cabe-me a mim todo o imprevisto que advém dessa base de trabalho, seja no que digo, seja nas entrevistas imediatas que tenho de fazer. Como disse, a experiência e o conhecimento que temos das matérias em geral têm de estar sempre atualizadas para podermos enfrentar esses momentos com competência e tranquilidade”. (Entrevista Clara de Sousa, 21 de maio de 2014)

Para Rodrigo Guedes de Carvalho estes momentos são os mais estimulantes para um *pivot*. Esta ideia é fundamentada pelo seu gosto especial pela necessidade de imprevisto, durante um noticiário:

“Quando já se tem o tempo de carreira que eu tenho, nós precisamos de coisas novas, precisamos de desafios e eu nesta altura ir lá para dentro e ler tudo certinho como la está para mim é um enorme bocejo, porque eu faço isso a dormir, faço isso com uma perna

atrás das costas (...) e gosto particularmente de situações sem rede, portanto situações de última hora onde eu vou ter que improvisar por que ninguém teve tempo de me escrever nada a só tiveram tempo de mandar umas coisas (...) e são os momentos em que o *pivot* demonstra não só a capacidade que tem como a bagagem que tem, os conhecimentos que tem porque ninguém consegue improvisar sobre um tema se não souber minimamente do que é que está a falar ou se não souber relacionar temas uns com os outros e portanto sim, muitas vezes invento porque sinto essa necessidade de me pôr à prova” (Entrevista Rodrigo Guedes de Carvalho, 21 de maio de 2014)

2.4.6 Estilo de Apresentação

O “toque” pessoal que cada *pivot* implementa nos seus textos, apenas será eficaz se abarcar três fatores específicos: é essencial a *simplicidade*, a *clareza* e a *postura natural*. Para além destes três aspetos, é imperativo evitar palavras ou expressões que o jornalista não consiga proferir de forma eficaz:

“ eu não acho que tenha um estilo muito próprio, tento ser o mais natural possível. Na leitura e na maneira que eu escrevo as coisas, não é estilo, eu acho é que nós adaptamo-nos aquilo, há palavras que nós não gostamos de dizer, essas palavras que estão no *pivot* que me sugerem eu vou retirá-las e vou encontrar uma maneira de dizer aquilo de outra maneira. Há expressões que eu não gosto de utilizar e, portanto, aí adapto aquilo que gosto de fazer, ou a pontuação que damos é muito importante, há muitas pessoas que gostam de assinalar pausas muito grandes no *pivot*, eu não gosto, não me dá jeito, tem a ver com um ritmo de leitura diferente, mas isso é uma coisa muito pessoal, cada um adapta à sua maneira”. (Entrevista Maria João Ruela, 24 de maio de 2014)

A simplificação é um fator importante quando se escreve notícias para televisão. Mas, por vezes, o *pivot* pode acrescentar um pouco mais de emoção e dar o toque pessoal que define o estilo de cada um. Foi o caso da notícia “Festa Chegada Benfica” do “Primeiro Jornal” de Maria João Ruela do dia 2 de maio. A proposta de *pivot* foi a seguinte: “Milhares de adeptos do Benfica acolheram esta madrugada a equipa na base militar de Figo Maduro em Lisboa”. A *pivot/* jornalista adaptou o texto da seguinte maneira: “Foi uma noite de nervos, mas o Benfica regressa a Turim no próximo dia 14, para jogar a final da liga europa. E depois do empate frente á Juventus, a equipa teve um regresso de heróis a Lisboa.

Para Bento Rodrigues, é necessário que o *pivot* seja um elemento simplificador do texto, de forma a que todo o conteúdo técnico, ou especialmente singular, seja perceptível para toda a audiência:

“Altero sobretudo, tenho pelo menos essa pretensão, a favor da clareza, da clareza da mensagem, é por isso que estamos aqui, para que as pessoas nos percebam, e nem sempre quem nos dá uma sugestão de *pivot* consegue ser suficientemente claro. O que é que eu quero dizer com isto, quando se está suficientemente dentro de uma reportagem ou de um assunto, é fácil não termos a noção de que aquilo é encriptado, que não é compreendido por quem não tem o domínio perfeito daquele assunto, e essa é a minha função, tornar claro aquilo que na maior parte dos casos não é claro.”
(Entrevista a Bento Rodrigues, 20 de maio de 2014)

Este processo de simplificação é um dos princípios básicos do jornalismo televisivo. Durante a minha análise, notícia a notícia, procedendo à comparação da proposta de *pivot* do Master com o *pivot* do Alinhamento, é notório um esforço pela simplificação do discurso apresentado. Este processo é verificável, durante o “Primeiro Jornal” do dia 7 de maio, no âmbito da notícia “Manif Passos”.

No Master, o *pivot* encontrava-se escrito da seguinte maneira: “O primeiro-ministro avisa que ainda há ajustamentos a fazer no mercado laboral e apelou, esta manhã, a um compromisso com patrões e sindicatos na concertação social. Apelo feito durante uma visita a empresas da zona de Braga, onde foi recebido com protesto.”

Depois de o passar para o Alinhamento, Bento Rodrigues simplificou, encurtou o texto e alterou a ordem passando a última informação para o início de forma dar força e significado

à ação de ter sido recebido em protestos: “O primeiro-ministro foi recebido com protestos esta manhã em Braga durante uma visita a empresas da região”.

Outro exemplo desta modificação de Bento Rodrigues no dia 1 de Maio no “Primeiro Jornal”: Peça: “Praias Algarve”. No Master o texto era o seguinte: “O calor e o sol parecem ter chegado de vez ao Algarve. Com os termómetros a marcar temperaturas acima dos 25 graus, que podem chegar aos 30 nos próximos dias, os turistas aproveitam uma espécie de verão”. No Alinhamento o texto transformou-ser: “para a maioria. o feriado, ainda por cima com sol, significa praia no algarve”.

Este processo de simplificação revelou-se bastante frequente, no que toca a modificações de *pivot* ocorridas durante o meu período de análise.

Segundo a visão de Pedro Mourinho, a apresentação de um telejornal serve para dar vida a determinadas notícias. Para que tal objetivo seja alcançado com sucesso, o *pivot* terá de assumir, por vezes, um papel de ator:

“eu acho que devemos ter um estilo de comunicação, sabes que o jornalismo é cheio de balizas e de linhas e de paredes e de muitas regras às vezes chatas e a televisão também, por vezes, cruza essas linhas e, portanto, se tu quiseres um *pivot* tem muitas vezes de ser um ator, porque ele tem de personificar, obviamente rigoroso, objetivo e, portanto, não estamos a falar das obrigações deontológicas do jornalismo, mas ele como *pivot* é uma figura televisiva e portanto aquilo é um bocadinho seres ator” (Entrevista Pedro Mourinho, 24 de maio de 2014).

O jornalista/ *pivot* fala também da capacidade que o colega Bento Rodrigues tem para “cortar” texto de modo a simplificar a mensagem:

“(…) é minimalista na forma como escreve, ele chega aí numa proposta de pivô, tal como Bento Rodrigues, e cortam, cortam, cortam, até terem lá basicamente o básico, por isso cada um tem o seu estilo (...)” (Entrevista Pedro Mourinho, 24 de maio de 2014).

Mas também Pedro Mourinho tem esta capacidade de simplificar. No dia 4 de maio Pedro Mourinho, na notícia Reaxs JN 1 tinha como proposta de *pivot* “António José Seguro, que hoje participou numa iniciativa do PS em Braga, fez saber que só comenta o modelo de saída do programa da troika. Depois do primeiro-ministro anunciar publicamente o caminho escolhido pelo governo. Bloco de Esquerda e PCP já reagiram. Garantem que não há saídas limpas. Os comunistas acusam o governo de fazer. "trampolinices" e de preparar uma saída

"com pulseira eletrónica". O jornalista para além de simplificar o *pivot* também o atualizou já que a peça era do dia anterior mas manteve-se atual devido à modificação do texto de *pivot*: "Para já, reações antecipadas ao modelo de saída do programa da Troika, que o primeiro-ministro anuncia hoje às 8 da noite. Só do Bloco de Esquerda e do PCP. Ambos críticos. Os dois partidos dizem que não há saídas limpas"

Para Rodrigo Guedes de Carvalho ser *pivot* não é uma busca de protagonismo e, por conseguinte, o seu estilo de apresentação funciona como um pequeno resumo do que o telespectador irá ver na peça:

"sou conhecido por fazer *pivots* mais curtos para que depois a peça explique o *pivot*, sou também conhecido por muitas vezes em alguns pivôs se isso se justificar e nem sempre se justifica, às vezes eu prefiro num *pivot* não dar a notícia por uma questão de estilo mas isso é raro e tem de ser em coisas ou engraçadas ou misteriosas" (Entrevista Rodrigo Guedes de Carvalho, 21 de maio de 2014)

Um bom exemplo desta simplificação é a notícia "Comissão Europeia JN" do dia 5 de maio. A proposta de *pivot* era a seguinte: "A comissão europeia saúda a decisão do governo português de sair do programa da Troika de forma limpa. e garante que vai continuar a apoiar o país. Ainda assim, nas previsões que divulgou esta manhã para a economia portuguesa, Bruxelas avisa que é preciso manter as reformas estruturais em curso". O *pivot* modificado escrito por Rodrigo Guedes de Carvalho foi mais simples e sucinto: "A comissão europeia garante que vai continuar a apoiar Portugal. Mas avisa que é preciso manter as reformas estruturais em curso".

Há também textos de *pivots* que ao sofrerem alterações de modo a simplificar o texto, sofrem uma alteração de significado, como disse Rodrigo, de modo a não desvendar a totalidade da notícia. Foi o caso da notícia "Farmácias Penhoradas" de dia 6 de maio. A proposta de *pivot* era a seguinte: Em Portugal há mais de 400 farmácias alvo de penhoras ou insolventes. Os números da associação nacional de farmácias mostram também que em Dezembro do ano passado cerca de metade, 1500 farmácias, tinham fornecimentos suspensos". O texto alterado pelo jornalista/*pivot* ficou mais simples e com menos informação: "A crise levou milhares de pessoas a cortar nos medicamentos e muitas farmácias foram à falência".

Já Clara de Sousa, por sua vez, afirma que o seu modo de apresentação poderá ser interpretado como uma conversa com o telespectador:

“Gosto de dizer as notícias de forma a que todas as pessoas de todas as classes entendam. (...) No fundo o meu estilo é dizer, como se estivesse a falar com as pessoas diretamente à minha frente e não ler. É claro que a entoação tem de ser mais forte, mas a escolha das palavras é feita desse modo, em nome de uma boa comunicação. As pessoas num jornal de papel podem voltar atrás para reler. Em televisão se não entendem à primeira, escapa-lhes o essencial”. (Entrevista Clara de Sousa, 21 de maio de 2014)

Mais um exemplo de simplificação e alteração do significado do texto é a notícia “Praias Algarve” do dia 1 de maio. A proposta de *pivot* era a seguinte: “O calor e o sol parecem ter chegado de vez ao Algarve. Com os termómetros a marcar temperaturas acima dos 25 graus, que podem chegar aos 30 nos próximos dias, os turistas aproveitam uma espécie de verão”. O *pivot* que foi lido pela jornalista sofreu algumas alterações, mais simples e coloquial: “Para muitos, este feriado, com sol, foi passado ao ar livre. No Algarve, as temperaturas já convidam para a praia”.

3. Papel do *Pivot* na produção da notícia

Depois de analisados estes aspetos é necessário focar a análise na questão concreta do objeto de estudo deste relatório: “O papel do *pivot* na produção da notícia”. Para Maria João Ruela, que é coordenadora, *pivot* e por vezes repórter, sente que o contributo que dá ao produto final é quase total:

“Sou coordenadora e pivô, portanto sim, na produção da notícia, a reportagem é feita pelo jornalista, e as reportagens o jornalista que as faz tem total liberdade para as fazer, mas eu tenho de decidir quais são as reportagens que são feitas para aquele dia, ou quais são os temas que quero abordar, depois a abordagem desses temas, muitas vezes discuto- a com jornalistas, depende também do jornalista, de quem é que está a fazer essa peça, por que uns são mais proactivos do que outros, e

portanto, mas sim neste caso é um papel de pivô que não se resume só mente ao papel de pivô. (Entrevista Maria João Ruela, 24 de maio de 2014)

Clara de Sousa reconhece que um *pivot* que seja coordenador tem poder para contribuir e influenciar todo o processo produtivo da notícia, mas refere que na redação da SIC há liberdade para opinar sobre os textos e peças:

“ Depende dos *pivots*. Se for um *pivot* que também seja coordenador está presente em todas as fases da produção até ao momento em que a notícia é emitida. No meu caso, não sendo coordenadora, posso participar quando necessário, conversando com o repórter que está a preparar a notícia, mas estou mais focada na forma de fazer chegar ao público o produto final (...) Quando estou a rever *pivots* apercebo-me por vezes de erros e aí chamo o jornalista, ou envio-lhe mensagem para corrigir o que está mal. Quando algum deles se apercebe de algum erro ou imprecisão num texto que eu tenha escrito faz exatamente o mesmo. (Entrevista Clara de Sousa, 21 de maio de 2014)

Bento Rodrigues que a liberdade de decidir o que entra ou o que não entra no alinhamento do “Primeiro Jornal” é total. Refere mesmo que têm esta liberdade “a cada momento do jornal”.

Como cara de um noticiário o *pivot* faz parte de um todo e introduz ao telespectador todo o trabalho feito por uma redação. A credibilidade de um *pivot*, como refere Jean Jacques Jaspers na obra *Jornalismo Televisivo*, é o elemento chave para a boa concretização do trabalho do *pivot*. Maria João Ruela refere mesmo que a cara conhecida que é a do *pivot* e a credibilidade do mesmo é benéfica em operações especiais de modo a dar ênfase e a transmitir ao telespectador que o assunto que está a ser emitido é relevante. Esta questão da credibilidade, construída pela maturidade, sabedoria, aparência e voz do *pivot* é um fator importante para que o *pivot* se torne ainda mais interventivo na produção da notícia sendo que quanto maior for a credibilidade de um *pivot*, mais eficazmente será transmitida a imagem ao telespectador.

Conclusão

O papel dos *pivots* mudou desde há umas décadas, como refere Adelino Gomes: “Vão longe, é manifesto, mesmo nos EUA, os tempos em que o *anchor* era comparado a um Deus”. (Gomes, 2012). Hoje em dia a função do *pivot* está mais alargada. Já não parece haver uma mediatização tão grande dos apresentadores dos noticiários, apesar de, como refere Rosentiel, “Estudos de mercado mostram que os *pivots* são uma das razões pelas quais as pessoas vêm o telejornal” (Rosentiel, 2000).

A produção da notícia começa, na maior parte das redações, nas conferências de redação ou reuniões de alinhamento e o mesmo se aplica na SIC. Para Adelino Gomes estas conferências/ reuniões são um “encontro dos responsáveis dos diferentes setores com envolvimento direto no produto final” e é aqui que começa a notícia, passando por inúmeros processos “de produção, definido como a perceção, seleção e transformação de uma matéria-prima (os acontecimentos) num produto (notícias)”, como refere Nuno Goulard Brandão (2005 *apud* Traquina, 1999:169-174). As conferências de redação foram um ponto importante na minha análise pois na SIC são vários os casos de *pivots* que fazem parte destas reuniões, seja porque integram a direção de Informação, como é o caso de Rodrigo Guedes de Carvalho, ou porque são coordenadores de determinado noticiário, como é o caso de Pedro Mourinho e Maria João Ruela que coordenam os noticiários de fim-de-semana. Bento Rodrigues assume por vezes a função de coordenador mas, durante o meu tempo de análise isto nunca aconteceu. Todavia o *pivot* faz questão de fazer parte desta reunião importante pois, como ele refere, “um jornal tem de ser vestido por mim, também, e por tanto eu tenho de ter participação no processo do início ao fim” (Entrevista Bento Rodrigues, 20 de maio de 2014). Sendo assim, Clara de Sousa é a única *pivot* que não comparece nas conferências de redação por opção própria, dando razão a Adelino Gomes que refere que os apresentadores e *pivots* que não tinham qualquer função de direção “não compareciam nas conferências de redação em nenhuma das três estações” (Gomes, 2012).

Mas a notícia é um processo demorado, como já referi, e que passa pelas mãos de diversas pessoas e diferentes fases. Desde as conferências de redação passando pelas saídas em reportagem e edição até ao momento em que a notícia vai para o ar são várias as pessoas que a moldam e a transformam no produto final que é visto em casa. Um deles é o repórter. O repórter tem, na SIC a liberdade de escolher o ângulo de abordagem da notícia, os planos para “pintar” a peça e até a maneira como é introduzida a peça no noticiário- através da proposta de *pivot*. A dupla função *pivot*/repórter também foi analisada neste trabalho, sendo que um *pivot* que faça reportagens tem um papel explícito na produção da notícia. Pedro Mourinho é um deles. Para

além de ser coordenador do “Primeiro Jornal” e do “Jornal da Noite” de domingo é também responsável pela grande reportagem quinzenal “Abandonados”. Maria João Ruela faz reportagem esporadicamente e é “dona” das suas peças. Estes *pivots* são os únicos na minha análise que saem em reportagem, apesar de Maria João Ruela reconhecer que “não dá para fazer as duas coisas ao mesmo tempo” (Entrevista Maria João Ruela, 24 de maio de 2014), pois a carga de trabalho é muito pesada. Os restantes *pivots* não saem em reportagem e Rodrigo Guedes de Carvalho chega mesmo a referir que, depois de muitos anos a sair em reportagem, não há temáticas verdadeiramente interessantes e que o façam sair da redação assumindo-se mesmo como “um bicho de estúdio” (Entrevista Rodrigo Guedes de Carvalho).

Os *Pivots* tem uma tarefa complexa aquando dos momentos sozinhos no estúdio. Rodrigo Guedes de Carvalho e Bento Rodrigues referem que é nestes momentos que se dá provas de brio e profissionalismo: no momento em que se fica sozinho com a bagagem. Estes momentos acontecem em situações de última hora em que o *pivot* está sozinho no estúdio com muito pouca (mesmo escassa) informação sobre o que se está a passar no exterior. Nestes momentos o *pivot* tem o controlo da notícia desde o início ao fim pois é o único que a pode transmitir ao público. É por esta razão que Adelino Gomes se refere ao *pivot* como “distribuidor de jogo” (Gomes, 2012) pois é ele que, durante o noticiário, está encarregue de fazer passar toda a informação que foi criada naquele dia.

Uma das principais funções do *pivot* é ler o *Lead* das notícias no teleponto. Esta introdução, ou *Lead* é escrito inicialmente pelo jornalista autor da peça: a proposta de *pivot*; para depois ser, dependendo dos casos, modificada e adaptada a cada *pivot*. Parte da minha análise recaiu sob este momento em que o *Lead* é alterado pelo *pivot*. Quis comparar o antes e depois do *Lead*, se esta modificação é regra ou exceção, e o porquê da alteração. Assim sendo, analisei 1010 notícias durante o período compreendido de 1 a 18 de maio. Depois desta análise percebi que a maneira de atuar de cada *pivot* é diferente, mas que a regra é alterar sempre as propostas de *pivot*. Durante o período de análise Bento Rodrigues foi o *pivot* que apresentou a maior taxa de modificação de pivots, cerca de (97,7%) e também o *pivot* que, logicamente apresentou o menor número de notícias não modificadas (2,26%). O *pivot* que apresentou a menor taxa de alteração de notícias foi Rodrigo Guedes de Carvalho (72,2%), sendo que este número não é de maneira alguma depreciativo, visto que se refere a pouco mais de um quarto dos textos de *pivots* analisados. Bento Rodrigues foi também o *pivot* que apresentou o maior número de OKs dados, cerca de 97,5%. Rodrigo Guedes de Carvalho não assinalou, propositadamente, nenhum “OK” durante o meu período de análise. Possivelmente o *pivot* não considera o procedimento útil apesar do mesmo referir que foi ele que trouxe o procedimento

para a SIC. Esta questão não significa que Rodrigo Guedes de Carvalho altere pouco os seus textos de *pivot*, pelo contrário. Este jornalista procedia na maior parte das vezes a alterações significativas do texto, segundo a minha análise aos textos de *pivot* que sofreram uma alteração muito reduzida. Nesta análise é importante frisar que o *pivot* que procedia a alterações reduzidas no texto era Clara de Sousa, com 40% dos *pivots* a serem pouco alterados. Rodrigo Guedes de Carvalho apresentou 124 *pivots* pouco modificados, 19%³⁵, foi o segundo, só atrás de Bento Rodrigues com apenas 13% de textos de *pivots* pouco modificados.

Cada apresentador é um caso e não há uma regra para o que deve fazer ou não um *pivot*. Mas tendo em conta que a minha pergunta de partida é “O papel do *Pivot* na produção da notícia” foi prioritário perceber qual é afinal o contributo que os mesmos dão na altura de produzir a notícia. Um exemplo impressionante é o das madrugadas. Os *pivots* destinados a este horário tem um controlo total da produção da notícia. Devido ao número reduzido de pessoas na redação, cabe aos mesmos a total condução dos noticiários desde à seleção de notícias, execução das mesmas e apresentação. Compete a estes profissionais o trabalho de coordenadores, jornalistas, editores e *pivots*.

O estágio na SIC foi uma grande oportunidade de aprendizagem não só para o meu objeto de estudo, mas também para o futuro profissional.

Depois do período de estágio, e posterior realização deste relatório, percebi que a minha investigação não tem uma resposta certa. Como já referi, cada *pivot* tem a sua maneira de trabalhar e, caso não seja coordenador nem parte da direção de informação de um canal, pode não ter privilégios suficientes para fazer parte e contribuir para o processo produtivo. Por outro lado, a “simples” função que desempenha, que é apresentar o noticiário e ler os *Leads* de cada notícia, adequando sempre ao estilo, já é parte importante na produção da notícia. Como refere Pedro Mourinho

“ o *pivot* é um condutor e um guia de um autocarro turístico ao mesmo tempo. Se ele for muito bom a viagem é muito melhor. Portanto se o *pivot* for ótimo aquele telejornal é muito melhor, se tiveres um péssimo *pivot*, por muito boas que forem as peças, já não é a mesma coisa. Essa é a mais-valia do *pivot*, é a interligação que pode fazer, é a forma como se pode apresentar e é o valor acrescentado que se pode trazer um telejornal de facto é esse”. (Entrevista Pedro Mourinho, 24 de maio de 2014).

O *pivot* é parte do produto final, é ele o responsável por levar a notícia ao público da melhor maneira possível. O *Pivot* distribui o “jogo”, é nas mãos dele, na voz, na interpretação, na presença, na credibilidade do *pivot* que pode estar o processo de trabalho de uma equipa inteira. No entanto, a definição e as certezas quanto à sua função ainda são ambíguas e, por isso, vão continuar a alimentar o meu estudo e curiosidade.

Bibliografia

- BOURDIEU, Pierre (1997) *Sobre a Televisão*. 1ª ed. Oeiras: Celta Editora, 1997 ISBN 972-8027-74-5
- BRANDÃO, Nuno Goulart (2012) *Prime Time. Do que falam as notícias os telejornais*. 1ª ed. Lisboa: Casa das Letras/ Editorial Notícias, 2012. ISBN 972-46-1692-0
- BRANDÃO, Nuno Goulart (2002) *O espetáculo das notícias: a televisão generalista e a abertura dos telejornais*, Lisboa, Editorial Notícias
- CASSETTI, F (1983) *Les yeux dans les yeux*, Communications, Paris: Le Seuil
- CROTEAU & HOYNES, David e William (2001) *The Business of Media- Corporate Media and the Public Interest*, Thousand Oaks, Pine Forge Press
- GALTUNG, Johan e RUGE, Mari Holboe (1965) *The Structure of Foreign News*. Sage Publications
- GOMES, Adelino (2012) *Nos bastidores dos telejornais- RTP1, SIC e TVI*. 1ª ed. Lisboa: Tinta da China ISBN 978-989-671-135-1.
- JESPERS, Jean- Jacques (1998) *Jornalismo Televisivo*. 1º ed. Coimbra: Minerva, 1998. ISBN 972-8318-42-1
- MCQUAIL, Dennis (2003) *Teoria da Comunicação de Massas*. 1ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- MOUZINHO DE SENA, Nilza (2011) *A televisão por dentro e por fora*, Coimbra, MinervaCoimbra
- TRAQUINA, Nelson (1999) (org), *Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”*. Lisboa: Veja, 2ª ed, pp. 11-26
- WOLF, Mauro (2009) *Teorias da Comunicação*. 10ª ed. Lisboa: Editorial Presença ISBN 978-972-23-1440-4

Bibliografia online:

- CANELAS, Carlos (2010) *Os Processos de Produção de Conteúdos Noticiosos Diários da RTP na Era da Convergência Jornalística*[Consultado. 5 de Março 2014] disponível na Internet: <https://sites.google.com/site/mediajornalismoedemocracia2010/textos-de-comunicacoes/os-processos-de-producao-de-conteudos-noticiosos-na-rtp>

- ROSENSTIEL, Tom (2014) News in Prime Time. Pew Reseach, Journalism Project. [Em linha]. (2000), [Consult. 14 Fev. 2014] disponível na Internet: <http://www.journalism.org/2000/10/01/news-in-prime-time/>

- SIC, Disponível em <<http://www.sic.sapo.pt>>, Consultado diversas vezes ao longo da elaboração deste relatório

- SIC Institucional – História, Disponível em <http://www.impresa.pt/folder3/Impresa/Institucional/QuemSomos.html>>, Consultado a 6-Março-14

- SIC Institucional – Valores, Disponível em <<http://sic.sapo.pt>

Bibliografia Consultada:

- BONNER, William (2009) *Jornal Nacional: Modo de Fazer*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Globo, ISBN 978-85-250-4724-3

- BRANDÃO, Nuno Goulart (2010)*As Notícias nos Telejornais*. 1ºed Lisboa: Guerra e Paz, 2010 ISBN: 9789898174598

- CEBRIÁN, Juan Luis (2004) *Cartas a um Jovem Jornalista*. 2ª ed. Lisboa: Bizâncio ISBN 972-53-0017-3

- TRAQUINA, Nelson (2002) *O que é o Jornalismo*. 1ª ed. Lisboa: Quimera ISBN 9789725891803

Anexo 1- Entrevistas: *Pivots*

1.1 Entrevista Bento Rodrigues

20 de maio de 2014

Descreva-me o dia-a-dia na redação.

O dia-a-dia começa relativamente cedo, com a leitura dos jornais, a seleção de notícias do dia, a distribuição de serviço, alinhamento do jornal, escrita de pivôs e apresentação do jornal. Depois do jornal, basicamente o tempo é passado em preparação do dia seguinte e em leituras que não houve tempo de fazer de manhã. São leituras que são essenciais para a tua preparação, para o teu dia-a-dia, para o dia-a-dia da tua função, porque ser *pivot* é estar sempre preparado, ser jornalista é estar sempre preparado, mas ser *pivot* é ter uma preparação mais densa no maior número de assuntos.

Quem escolhe o alinhamento do jornal é o Bento ou o André, coordenador?

No meu caso, é uma tarefa dividida, é uma tarefa partilhada, digamos assim. Acho que é o termo certo, uma tarefa partilhada. Isto não acontece sempre, não acontece com todos os *pivots*. Acho que deve acontecer assim, porque não faz sentido um jornal que me é estranho, e ao qual eu me limito a dar a cara e a voz. Um jornal tem de ser vestido por mim, também, e por tanto eu tenho de ter participação no processo do início ao fim. Apresentar o jornal, para mim, é só o final da linha, evidentemente a parte mais visível, mais importante, no sentido em que é um momento em direto, é um momento em que as pessoas estão em contacto com o jornal em casa, nesse sentido o mais importante, mas é a consequência de todo o trabalho que esta para trás. Para mim esse trabalho é tão fundamental como a própria apresentação.

Portanto se disser que um *pivot*, ou pelo menos o Bento, limita-se a alterar o texto e a apresentar o telejornal, é errado?

Há certamente casos em que é assim, mas não é este o caso.

Quando altera o texto altera-os por que motivo?

Altero sobre tudo em favor, tenho pelo menor essa pretensão, em favor da clareza, da clareza da mensagem, é por isso que estamos aqui, para que as pessoas nos percebam, e nem sempre quem nos dá uma sugestão de *pivot* consegue ser suficientemente claro. O que é que eu quero dizer com isto, é que quando se está suficientemente dentro de uma reportagem ou de um

assunto, é fácil não termos a noção de que aquilo é encriptado, que não é compreendido por quem não tem o domínio perfeito daquele assunto, e essa é a minha função, tornar claro aquilo que na maior parte dos casos não é claro.

E depois de rever os *pivots* mete um “OK” ou mete um “B”. Um “B”, cada pivô para se diferenciar ou para que perceba depois quem fez o quê. **Portanto sempre que vê um texto mete um “B”. E altera sempre no alinhamento?** Altero sempre no alinhamento.

E antes de apresentar o jornal há uma reunião, ali na sala de reuniões.

Há uma reunião de planeamento no dia anterior. Como sabes, sobretudo o Primeiro Jornal, também o Jornal da Noite, mas sobretudo o Primeiro Jornal, vive do planeamento do dia anterior, porque é um jornal que apesar de ter a mesma duração do Jornal da Noite tem metade do tempo para ser executado, e muitas vezes não tem atualidades suficientes para preencher o tempo do jornal, e por isso faz com que seja essencial um trabalho de planeamento de véspera que te garanta que o jornal é abastecido, com quantidade obviamente, mas antes de mais com qualidade.

O *pivot* têm a liberdade de dizer “ acho que este tema podia ficar para amanhã”? A opinar sobre o alinhamento?

Sim, sim. A cada momento do jornal.

Como é que define um bom *pivot*? Um bom *pivot* é antes de mais um bom jornalista, e é alguém que tem um domínio muito bom da atualidade, dos vários assuntos que compõem a atualidade, é alguém que necessariamente têm características próprias para a função: segurança, voz, capacidade de expressão, a tal clareza de que falávamos, num *pivot* é essencialmente isso. Mas é antes de mais um jornalista, sobretudo um jornalista.

Há alguma situação em que o *pivot*, tem o domínio completo do início ao fim do processo de produção de notícia?

O *pivot* é também isso, é alguém que tem essa característica de conseguir lidar com momentos que são tudo menos serenos e, portanto, no limite o *pivot* é alguém que tem também quase nervos de aço, porque tem de ser assim, no ar, tem de ser tudo normal. Às vezes não é, e em situações pontuais não há nenhum problema em assumir que não é. Às vezes essa é a melhor defesa do *pivot*, mas a ideia é que seja um comportamento de normalidade, agora o “última hora” é um terreno diferente. Está a acontecer, tu controlas no momento em que acontece, não

tens nenhum planeamento, não tens. É o tal momento em que tu estás sozinho contigo próprio, com a tua bagagem.

Como é que isso funciona? Alguém lhe diz no auricular, aconteceu isto, é-lhe passada a informação pela ENPS?

Sim, tens várias fontes: dão-te pistas do auricular, porque há fontes que tu não podes consultar. Não podes estar na régie, não podes falar com pessoas na redação, portanto há informações que só te chegam pelo auricular e dão-te dicas que depois tu usas para construir um discurso. Por um lado há a própria imagem. Se a tiveres vais alimentando com palavras e esse é um exercício que é aliciante, mas difícil, e depois há as fontes que tu próprio podes consultar naquela cadeira, porque são todas as fontes às quais podes aceder através da *internet* e das agências, claro, tens sempre as agências disponíveis, tens os jornais, tens todas as plataformas *online* ali à tua frente. Acontece muitas vezes que por ser uma coisa de última hora que não tenhas ainda muita informação, mesmo na *internet*, mas aí tens de valorizar mais o que te chega por outras fontes.

O *pivot* tem de saber o mesmo ou mais que os outros jornalistas? É a tal bagagem?

Absolutamente, por isso é que eu te dizia na primeira pergunta que uma parte fundamental do meu trabalho é consumir informação: ler, preparar-me, mesmo que não te seja útil naquele momento, há um momento em que te vai ser útil aquela informação e portanto ser *pivot* é estar preparado, se tu quiseres, é estar preparado, além de todas estas características que são características técnicas que eu te falei há bocado. Ser *pivot* é estar preparado, é ter o domínio muito bom da maior parte dos casos, superior ao da redação numa imensidade de assuntos.

Está há vinte anos na SIC, como foi o percurso até cá?

O percurso? A minha geração enfim é das mais locais, a geração dos quarenta, quarenta e pouco. Nós começámos a fazer rádio nas rádios pirata: gira-discos em cima de tijolos e a inventar notícias e a copiar notícias dos jornais. Tempos de grande aventura, isto no final dos anos oitenta, início dos anos oitenta. Eu comecei por aí, na radio local, na Lousã, evolui depois para a delegação da Antena 1 em Coimbra. Depois para a Antena 1 em Lisboa, no início dos anos noventa, onde estive quase dez anos e, portanto, grande parte desse percurso inicial foi feito na rádio. Em 94, começou a aventura da televisão até hoje, que ainda acumulei com a radio até 97. Em 97 deixei a rádio e fiquei só com a televisão.

1.2 Entrevista Clara de Sousa

21 de maio de 2014

Descreva-me o seu dia-dia na redação.

Chego pela hora de almoço, coloco-me a par do que está previsto para o jornal desse dia, decidido na reunião da manhã, dou um vista de olhos pelos jornais em papel e *online* para ler alguma crónica ou desenvolvimento importante sobre matérias que me interessam, começo a atualizar o meu *Facebook* de Jornalista, onde estou sempre ligada desde que chego até terminar o jornal. Depois revejo *pivots*, preparo alguma entrevista que tenha em estúdio, vou para a maquilhagem e cabeleireiro e regresso para trabalhar no alinhamento e apresento o jornal. Basicamente é isto. Haverá dias diferentes em que posso sair em reportagem ou fazer especiais no exterior. Há dias muito exigentes como as noites eleitorais ou os debates em campanha. E há aqueles dias em que uma notícia importante de última hora obriga a alterar quase todo o alinhamento e a fazer um jornal literalmente no fio da navalha em que é a nossa preparação geral, experiência e capacidade de comunicação que contam.

Na hora de rever os pivots de todas as notícias que estão no alinhamento tem por norma alterar o texto?

Claro, por regra é isso que deve fazer-se a menos que fiquemos sem tempo e esse texto surja a segundos de termos de o dizer. Mas é obrigatório imprimirmos o nosso cunho pessoal ao que dizemos, seja escrevendo seja improvisando na apresentação do jornal. Acontece muito comigo sentir necessidade de dizer de forma diferente para ser mais fácil as pessoas entenderem.

Qual o tipo de modificações?

Há jornalistas que gastam muitas palavras para dizer coisas simples, complicam e criam ruído na mensagem. Eu tenho de fazer essa limpeza. Ou então aqueles que resumem tanto que esvaziam a mensagem. Aí coloco um pouco mais de texto para contextualizar. Por regra os meus *pivots* têm dois parágrafos. No máximo um terceiro curto. Há situações muito pontuais em que pode ser maior, mas essa não é a regra.

Como pivot tem algum estilo de texto próprio ?

Não sei se é um estilo próprio mas gosto de dizer as notícias de forma a que todas as pessoas de todas as classes entendam. No fundo o meu estilo é dizer, como se estivesse a falar com as pessoas diretamente à minha frente e não ler. É claro que a entoação tem de ser mais forte, mas a escolha das palavras é feita desse modo em nome de uma boa comunicação. As pessoas num jornal de papel podem voltar atrás para reler. Em televisão se não entendem à primeira, escapa-lhes o essencial.

Antes da notícia estar concluída tem alguma influência no produto final?

Posso ter ou não. Há editorias com responsáveis que conhecem mais a fundo certos temas do que eu. Não vou contestar a sua autoridade na área, a menos que se trate de algo que eu também conheça muito bem. Numa redação a base de tudo é a confiança na competência dos nossos colegas. Eu confio que eles tratarão a notícia da melhor maneira e eles confiam que eu transmitirei a notícia da melhor maneira. Não somos perfeitos e às vezes erramos, mas o erro também faz parte do processo de amadurecimento e melhoramento. Quando estou a rever *pivots* apercebo-me por vezes de erros e aí chamo o jornalista, ou envio-lhe mensagem para corrigir o que está mal.

Quando algum deles se apercebe de algum erro ou imprecisão num texto que eu tenha escrito faz exatamente o mesmo.

Costuma participar nas reuniões de redação?

Comecei por participar mas chegava ao jornal com algum cansaço acumulado e assim achámos melhor que me colocasse a par dos temas mais tarde. Quando chego falo com o coordenador e se tiver alguma opinião a manifestar, manifesto. As reuniões de alinhamento são às 11 da manhã. Às 8 da noite, 9 horas depois, um *pivot* tem de estar "fresco" para fazer um jornal de hora e meia. No total são 10 horas e meia todos os dias. Se nos primeiros tempos se faz bem, algum tempo depois o cansaço acumulado revela-se até na própria facilidade e rapidez de raciocínio, e essas são absolutamente fundamentais, temos de preservá-las para quando estamos em direto.

Como define um bom *pivot*?

Um bom *pivot* é o que inspira confiança a quem o vê. As pessoas acreditam em cada palavra que ele diz. Essa confiança constrói-se dando provas durante anos e anos de trabalho de excelência.

As pessoas têm consciência do que é o trabalho do *pivot*?

Penso que a maioria não. Ainda há muitas pessoas que acham que um *pivot* só tem de maquilhar-se e arranjar o cabelo, sentar-se e ler o que outros escrevem para si.

Quando há um "última hora", toda a produção da notícia fica entregue à Clara? Como chega a informação ao estúdio nestas situações?

Chega através de um pequeno texto de enquadramento. Cabe-me a mim todo o imprevisto que advém dessa base de trabalho, seja no que digo, seja nas entrevistas imediatas que tenho de fazer. Como disse, a experiência e o conhecimento que temos das matérias em geral têm de estar sempre atualizadas para podermos enfrentar esses momentos com competência e tranquilidade.

No geral, qual é o papel/contributo do *pivot* na produção da notícia?

Depende dos *pivots*. Se for um *pivot* que também seja coordenador está presente em todas as fases da produção até ao momento em que a notícia é emitida. No meu caso, não sendo coordenadora, posso participar quando necessário, conversando com o repórter que está a preparar a notícia, mas estou mais focada na forma de fazer chegar ao público o produto final.

1.3 Entrevista Rodrigo Guedes de Carvalho

21 de maio de 2014

Descreva-me o seu dia-a-dia na redação.

O meu dia-a-dia na redação é preciso ver que eu sou um *pivot*, que tenho responsabilidades de coordenação, mesmo não estando a coordenar diretamente uma vez que tenho o cargo de coordenador, e sou diretor. Tenho uma responsabilidade acrescida daquela que seria a de um *pivot* normal que no fundo só vai apresentar o jornal. Chego cá sempre a tempo da reunião das onze, na reunião das onze vemos o que é que esta a ser feito para o “Primeiro Jornal” e o que é que está marcado para a tarde, que será só especificamente para o “Jornal da Noite” e isto é sempre feito em comparação com aquilo que foi marcado de véspera, ou seja, nós preparamos o dia anterior de véspera, mas obviamente pode haver uma tragédia, pode haver uma demissão, pode haver qualquer coisa que altera a agenda e à qual é preciso responder. Portanto nessa reunião das onze nós delineamos o que é que será feito para o “Jornal da Noite”. Há notícias que aguentam perfeitamente, os dois jornais. Não podem ser iguais, mas há notícias que aguentam perfeitamente da hora do almoço até à hora de jantar, decidimos quais são as notícias do “Primeiro Jornal” que podem chegar à hora do jantar inalteradas e outras que eventualmente, o mesmo tema vai sofrer alguma alteração. Portanto, são aquelas peças que nos dizemos que serão refeitas. A partir daí repartimos as pessoas que à partida já estão distribuídas de véspera e começamos a fazer o alinhamento, que se chama “pré-alinhamento”, como tu sabes e como eu costumo dizer é sempre um pré-alinhamento até o jornal entrar no ar, ou seja, como nós vivemos uma informação em direto e diária, aquilo que é verdade às cinco da tarde pode não ser verdade às oito. Portanto nesse sentido vamos estando atentos, durante todo o dia aquilo que pode alterar a nossa forma de apresentar, ou seja, a hierarquia que damos às coisas no jornal. De resto o dia-a-dia é agarrado ao computador, é agarrado ao telefone verificar se o satélite que eu marquei está mesmo marcado, se o repórter que eu marquei para ir a Bragança esta lá, se conseguiu a peça, se não conseguiu, e eu diria que é um dia em que tenho de estar sempre atento que tudo aquilo que foi mandado fazer se está de facto a ser feito. Eu diria que é um dia muito intenso. Há muita gente pensa que a gente se senta ali às oito, mas é um dia muito intenso a tentar gerir problemas e certificar-se que o plano corre como planeado.

Qual é a diferença entre as semanas em que apresenta o jornal das que não apresenta?

No meu caso é muito diferente, porque as minhas funções sem estar a apresentar o jornal, as minhas funções de direção, até têm pouco a ver com a informação diária. Estou mais ligado a questões de forma, ou seja, estou sempre atento a que diferentes grafismos é que podemos apresentar, de que forma diferente é que podemos fazer uma peça para ela não ser feita sempre da mesma maneira. Por outro lado tenho também os não diários são neste caso as reportagens especiais, grandes reportagens, o “Perdidos e Achados” que são produtos não diários, tenho que estar em cima dos repórteres para saber como é que aquilo está a correr, que dificuldades estão a encontrar, e ainda as questões da autopromoção, que também são da minha responsabilidade. Imagina: uma reportagem especial vai para o ar esta quinta-feira, então vamos arranjar aqui uma linha de promoção disto que começa no domingo com um *teaser* que diz não sei quê e, portanto a questão da autopromoção é muito importante porque é uma chamada de atenção para um produto que vamos ter.

Falou há bocadinho que na reunião das onze o Rodrigo deve ter então a autoridade, digamos assim, para dizer “esta notícia vai para o ar, esta não nos interessa”, um *pivot* normal que não coordene, têm esse poder, normalmente?

Não, não têm. A função do *pivot* tradicional é apresentar as notícias, ele é o rosto que em determinada hora chega ali e apresenta o jornal, ele não têm que ter essa responsabilidade editorial, como é óbvio, sobretudo em início de carreira, não têm. É só uma pessoa que vende bem o produto, vende bem as notícias. Há medida que o tempo passa, alguns *pivots* vão ganhando algum estatuto como através da sua experiência, do seu peso na casa, vão ganhando pelo menos o poder da opinião. Não é, todos os *pivôs*, a SIC sempre foi uma casa de liberdade e portanto os *pivots* têm o direito à sua opinião, em relação ao alinhamento, “ não devíamos começar por aqui, devíamos começar por acolá”. De qualquer forma o *pivot* tem uma grande autonomia na SIC, em relação ao seu próprio texto. Desde que não invente factos, não adultere factos, desde que não desvirtue a notícia, é dada liberdade aos *pivots* de serem mais curtos, mais palavrosos, uns são mais irónicos, os outros são menos irónicos, outros gostam de sentido de humor, outros não gostam, e eles têm essa liberdade, mas a liberdade editorial de um *pivot* normal, não. O *pivot* lê o alinhamento que o coordenador lhe põe à frente. Ou seja, não podemos ser todos a mandar, podemos todos discutir, podemos todos debater, mas depois tem de haver alguém que manda, que desempata, que decida, normalmente não é o *pivot*, agora, se eu sou o *pivot*, e ainda por cima sou diretor, estou na SIC desde a fundação, mesmo que eu tenha um coordenador, no limite se estivermos em desacordo é a minha palavra que vale, mas raramente é assim.

Na altura de ler os *pivots*, os textos alterados são todos alterados no alinhamento, não no master?

Sim.

Eu reparei que os *pivots* costumam pôr ou um OK, a Maria João Ruela mete um R, o Pedro mete um P. O Rodrigo não costuma fazer isso?

Não, quem começou com isso até fui eu, trabalhava noutra sistema e ponha um cifrão, que é um pivô já visto por mim, e portanto “não mexer”.

Eu só mexo de facto no alinhamento do “Jornal da Noite”, porquê? Por que tu repara, o *master* é o sítio onde uma peça nasce, como tu sabes, onde ela é escrita por um repórter e depois essa peça poderá ser difundida na SIC Notícias às quatro, depois às sete, depois no “Jornal da Noite”, depois na edição da noite e por aí fora, e a mesma peça será lida por diferentes *pivots*, o que é que eu faço? Quando essa peça vai do master para o meu alinhamento eu faço-lhe um *pivot* novo em cima, ou em casos raros aceito aquele *pivot* que me dão, mas é muito raro. Mas imagina, escrevo o pivô ao meu estilo mas não apago o original isto para não condicionar os meus colegas, os meus outros colegas *pivots*, não é, terão sempre acesso ao *pivot* inicial se assim o entenderem. Mas faço sempre havendo tempo para isso numa condição normal, uma peça que esteja pronta a tempo e que me dê tempo para ler o *pivot*, ler a peça, perceber exatamente o que é que a peça é e não sei quê, adapto-a ao meu estilo de leitura e de apresentação.

E como é que é o estilo de apresentação?

Não sei caracterizar. Mas eu gosto de *pivots* que leem pouco, ou seja, não perdem muito tempo na introdução da notícia, acho que um *pivot* é muito importante num jornal como é obvio, é o rosto do anfitrião, mas não deve buscar um protagonismo excessivo, sobre tudo, como uma notícia é constituída pelo *pivot* e pela peça, a partir do momento em que entramos num tema, como, “hoje decorreu o debate quinzenal, no fundo a peça ou a reportagem está a começar logo pelo *pivot*, portanto se eu sou muito palavroso no fundo acabo por queimar todo o conteúdo com o meu *pivot*. Eu gosto de *pivots* que digam pouco no sentido do “quem”, o “como” e o “quando” e depois os pormenores que seja a peça a dar. Sou conhecido por fazer *pivots* mais curtos para que depois a peça explique o *pivot*. Sou também conhecido por muitas vezes, em alguns *pivots*, se isso se justificar, e nem sempre se justifica, às vezes eu prefiro

num *pivot* não dar a notícia por uma questão de estilo. Mas isso é raro. Tem de ser em coisas ou engraçadas ou misteriosas. Não faz sentido eu ter um *pivot* sobre o debate quinzenal e não dizer logo qual foi o tema que foi lá debatido, mas posso ter um *pivot* em que diz assim: “hoje os tratadores de jardim zoológico tiveram uma enorme surpresa, ora veja”, não dou notícia nenhuma depois a peça é que explica que nasceram três pandas. Para mim isto funciona melhor até com o espectador do que o *pivot* dizer “hoje nasceram três pandas, que...”, pronto estás a dar a notícia, depois a peça vem apenas remoer aquilo... portanto eu diria que o meu estilo, se o tiver, é um estilo muito sintético, porque nós vamos buscar algumas coisas que nos ensinaram quando estávamos a começar, e a mim ensinaram-me que em televisão menos é mais, ou seja, menos palavreado, menos pormenor, menos confusão é mais compreensão porque o tempo de atenção de uma pessoa que esta a ver e ouvir é diferente daquela que esta a folhear um jornal. Se quiser vai ali aos pormenores e têm outro tempo de atenção, aqui não é uma coisa muito conversada e portanto as coisas têm de ser muito claras e simples, sem ser simplista. Tenho sempre a consciência que não estou a falar para débeis mentais, mas tornar a coisa simples e clara a todas as pessoas e depois tentar que isso seja transversal a todos os temas, seja desporto, economia, política.

A uma das coisas que eu pude assistir com grande surpresa no estúdio enquanto estava a pivotar, não sei se isso acontece todos os dias... há muito espaço para improvisar, costuma improvisar e dizer “agora quero ler isto tudo ao contrário”?

Costumo, costumo porque quando já se têm o tempo de carreira que eu tenho nós precisamos de coisas novas, precisamos de desafios e eu nesta altura ir lá para dentro e ler tudo certinho como lá está para mim é um enorme bocejo, porque eu faço isso a dormir, faço isso com uma perna atrás das costas. Portanto isso não implica para mim nenhum desafio nem nenhum risco, e eu gosto e acho que todos os profissionais deviam ser assim, ter sempre uma margem de progressão procurar uma coisa mais difícil para fazer, mais um recorde para bater. Então às vezes diverte-me estar a improvisar sobre um texto que está lá escrito mas lê-lo de outra forma não alterando o conteúdo nem o sentido, e gosto particularmente de situações sem rede, portanto situações de última hora onde eu vou ter que improvisar por que ninguém teve tempo de me escrever nada, só tiveram tempo de mandar umas coisas, “opá parece que houve um incêndio não sei onde”, e tenho poucos dados, e são os momentos em que o *pivot* demonstra não só a capacidade que têm como a bagagem que têm, os conhecimentos que têm porque ninguém consegue improvisar sobre um tema se não souber minimamente do que é que está a falar ou se não souber relacionar temas uns com os outros. E portanto sim, muitas vezes

invento porque sinto essa necessidade de me pôr à prova, é mais por aí, podia ir por um caminho muito mais calminho, do género “opá vou ler o que está aqui á frente e acabou a conversa”.

O *pivot* tem que saber mais ainda do que um jornalista normal, não é?

Eu não digo mais, mas o *pivot* deve ser um dos melhores jornalistas da redação, ou pelo menos caminhar para lá. Não é possível que um *pivot* seja isso no início da sua carreira, não é possível. Porquê? Porque está a começar. E temos excelentes *pivots* que quando começaram eram apenas isso, excelentes *pivots*, rostos agradáveis que liam bem, que vendiam bem o seu produto. Depois, com o tempo o *pivot*, quanto mais não seja sobretudo os *pivots* generalistas, ou seja, aqueles que fazem o jornal normal, uma edição normal da SIC Notícias em que terão de tratar de todos os temas, eles tem de saber sempre um pouco de todos os temas, logo aí há uma necessidade de ter um saber abrangente que te prepara muito bem, porque, é absolutamente vital em todas as redações que nós tenhamos jornalistas especialistas, mas às vezes os jornalistas especialistas são tão especialistas que ficam um bocado desconhecedores do resto. Por exemplo: José Gomes Ferreira que é a barra de economia que nós sabemos, se calhar se formos falar de desporto está um bocado às aranhas ou se formos falar de internacional está um bocadinho às aranhas. Eu acho isso um pouco limitado, eu não estou a dizer que sou um especialista em generalidades, não sou especialista em coisa nenhuma, mas sei o suficiente e procuro saber sempre um pouco mais do que o suficiente de todos os assuntos porque eu sei que vai haver um dia em que esses assuntos me vão cair na sopa. Há um dia em que eu vou ter que saber de prevenção de fogos, outro em que vou ter que saber sobre moções de censura, outro que vou ter que saber de lesões do Ronaldo. E portanto só essa necessidade dos *pivots* de saberem um pouco de todos os assuntos faz com que, depois disso está dentro de cada um, e faz com que nós sejamos cada vez melhores e mais conhecidos.

Como é que se prepara uma entrevista em estúdio?

Depende, depende do que é a entrevista. As entrevistas são sempre coisas muito diferentes, pode ser uma coisa que está muito em voga hoje, é o chamado comentário, com comentadores da casa, as televisões nesta altura recorrem muito a isso. Nesse sentido aquilo acaba por não ser bem uma entrevista é uma conversa em que basicamente o *pivot* lança o tema, pergunta a opinião, depois a responsabilidade de elaborar sobre o assunto é do comentador. Depois há outros dois tipos de entrevistas com muitos subgéneros no meio, mas eu diria que há duas grandes entrevistas que é a entrevista ao estilo e a entrevista pacífica ou amena, por exemplo,

o Berg, o vencedor do Factor X, isso é chamada a entrevista pacífica, que é: não é preciso sair dali nenhuma notícia, nenhuma coisa, eu não vou tratar o Berg como sendo hostil, às vezes vê nos julgamentos, os advogados dizem “permissão para tratar esta testemunha como hostil”, aí não, é o contrário. É uma conversa em que eu parto do princípio em que as pessoas têm curiosidade em saber se ele acorda às oito da manhã, se faz primeiro a letra ou a música, faz-se ali uma conversa, eu assumo uma postura amigável perante ele para que ele se sinta bem, sinta-se confortável.

Outra entrevista completamente diferente é aquela pessoa que está no meio de um turbilhão, está no meio de um escândalo, e anda aí uma coisa no ar em que as pessoas acham que ele tem de prestar contas aos Portugueses. Um banqueiro que andou a roubar dinheiro ao estado, normalmente eles não aceitam vir a estúdio, mas se ele vier a estúdio, eu aí vou ter de o tratar como hostil, não vou fazer de isto uma guerra, não o vou insultar, mas vou-lhe exigir respostas. Basicamente toda a entrevista vai ser na base de “roubou ou não roubou? Não roubou. Mas eu tenho aqui um papel a dizer que roubou”. Essas entrevistas hostis em que o *pivot* assume de alguma forma, personifica, é quase como se fosse o povo Português a perguntar, é esse papel que as pessoas esperam dos jornalistas. Essa entrevista já pede, se for pensada a tempo, às vezes são decididas em vinte minutos, mas se for pensada com tempo, amanhã vem cá o Ricardo Salgado, imagina, demitiu-se do BES, há suspeitas de corrupção e de fraudes aos clientes. Vou imediatamente arranjar um grande *dossier* com as últimas informações sobre o BES, contradições, de factos, de dados e tenho de ir com munição para dentro do estúdio, por que o que vai acontecer no estúdio, eu já sei que lhe vou fazer perguntas difíceis e ele vai-se defender e dizer que é inocente, se não fosse para dizer que é inocente não vinha cá, e portanto tu como jornalista vais ter que provar por A + B, vais ter que saltar das respostas dele as contradições, as irritações, e portanto essa já é uma entrevista que tem de ser muito, muito bem preparada, para que o jornalista não seja apanhado em falso. Tens de saber, imagina, se houve um buraco de cinco mil milhões no BES Angola tu tens de ir buscar o documento que diz que foram cinco mil milhões, por que na altura ele vai dizer “não, não isso não é verdade, foram só dois mil milhões”, tu dizes “não, está aqui! Foram cinco mil milhões”, essa coisa de nunca seres apanhado, por que então aí, o feitiço vira-se contra o feiticeiro, e então o jornalista que vai ali expor os podres de quem está no meio de um escândalo torna-se ele próprio a vítima daquilo e o outro sai por cima, portanto essas entrevistas, obviamente têm de ser muito bem preparados.

Sente alguma necessidade de ir para o campo?

Depende, já fiz muitas reportagens, já fiz todo o género, diretos, reportagens de dia-a-dia, já fiz grandes reportagens. Já fiz tudo o que tinha a fazer em todos os géneros. Iria naturalmente caso houve necessidade. Não tenho saudades no sentido que é um pouco cansativo. Há jornalistas que na minha idade tiras-lhes a rua tiras-lhes tudo: gostam de andar por aí, com os contactos, as fontes, com as entrevistas. Eu não, sou mais bicho de estúdio, gosto muito da minha função de estúdio, gosto muito da régie, e cada um é para o que nasce. Agora de vez em quando tinha vontade, se me aparecesse um bom tema, (que não me tem aparecido) de, por exemplo, parar um pouco, por que o ritmo diário é muito puxado... às vezes apetecia-me parar um pouco e durante dois meses com outro ritmo completamente normal fazer uma investigação que mete entrevistas e da qual resultará uma grande reportagem, é uma coisa com outra respiração, mas isso é a exceção, não é a regra, eu prefiro o meu trabalho de estúdio e a coordenação das notícias e a hierarquia das notícias, prefiro fazer isso.

O que é que falta fazer profissionalmente como jornalista?

Nada.

Mas não estagnou?

Não, não. Falta-me fazer o jornal de amanhã melhor do que o de hoje. Toda a gente se deveria colocar em causa, e eu gosto de todas as vezes em que vou apresentar o jornal, gosto que a minha redação ou os telespectadores sintam naquele momento, naquele dia que faz sentido que esteja eu ali, por que eu sou o melhor, ou sou um dos melhores, e nesse sentido não se pode dormir à sombra da bananeira. Não se pode dizer “estou aqui há uns anos, portanto aqui vou continuar faça eu o que fizer, mesmo que eu agora dê em preguiçoso e me engasgue, vou continuar aqui”. Isso não, nesse sentido falta-me aprofundar aquilo que já faço e tentar fazê-lo melhor. Agora, objetivamente, no jornalismo não falta fazer nada. Já fiz tudo, até por que o jornalismo é uma caixa que tem um teto, podes ir fazer outras coisas: agora queres fazer um - documentário, mas aí já estás a sair do jornalismo, como eu saí também, escrevo romances, escrevo argumentos cinematográficos, mas isso aí já não tem haver com o jornalismo. Dentro do jornalismo tu tens um teto que é a realidade, são os factos, após uma carreira inteira andamos sempre atrás da mesma coisa: há sempre um mundial de futebol, há sempre uma chegada de uma vaga de calor, há sempre a coroação de um rei, há sempre um ataque do Iraque. No fundo andamos neste círculo.

Aos seus olhos como é que se define um bom *pivot*?

Um bom *pivot* para já é a coisa mais subjetiva do mundo, por que um bom *pivot* para ti pode não ser um bom *pivot* para mim, e as pessoas têm relações, mesmo que elas não pensem isso e não pensam normalmente, as pessoas têm uma relação de empatia com os *pivots*, ou seja, há *pivots* que tu gostas ou não gostas, e às vezes nem sabes explicar muito bem porque é uma coisa que te entra ou que não te entra. Porque no fundo um *pivot* é como uma pessoa nova que tu conheces numa festa ou num jantar de amigos. É uma pessoa que te causa uma impressão “simpatizei com aquela pessoa”, “não gostei nada do ar daquele gajo”. Não tem nada a ver com o ser bonito ou feio, eu costumo dizer que em termos físicos a única coisa que um *pivot* não pode ser é repelente porque isso já é contraproducente. Não me pode apetecer mudar de canal só por causa do aspeto do *pivot*, mas a partir daí conta pouco. O que vai contar é aquilo que eu costumo dizer é a sua empatia, que ele pode trabalhar um pouco essa empatia no sentido de se tem um ar muito duro deve suavizar um pouco; se tem um ar infantil deve ficar um bocadinho mais adulto, pronto, pequenas coisas. Depois há uma coisa que eu já te disse a ti: o que nós dominamos, é o carisma. Uma pessoa tem carisma ou não tem carisma; e em relação ao físico dei-te sempre o exemplo do Mário Crespo que fisicamente não é nenhum Adónis, mas é uma pessoa com um carisma brutal, portanto eu acho que será sempre um grande exemplo para os aspirantes a *pivots*.

Não há nenhum pivô que chegue uma hora ou duas horas antes do jornal?

Não pode chegar, nem deve chegar, o pivô deve estar dentro do jornal, daquilo que se está a fazer para o jornal, a forma como ele está a ser construído, desde o início, desde a sua genesis.

Mesmo que não coordene?

Não, não mesmo que não coordene.

1.4 Entrevista Pedro Mourinho

24 de maio de 2014

Descreva-me o dia-a-dia na redação. A semana é uma preparação para domingo?

Sim, primeiro porque os jornais de fim-semana-semana têm de facto tem ali um mecanismo muito diferente dos jornais da semana. Ou seja, isso também tem muito a ver com a vida do próprio telespectador, as pessoas durante a semana, as oito tens o jornal alem de teres os canais de informação normal, portanto podes- te informar a qualquer hora e tens internet, a conversa do costume, mas de facto as pessoas durante a semana, as oito da noite, não tem disponibilidade para se sentar à televisão e portanto a informação é de consumo um bocado mais rápido, ou seja, são as notícias do dia que depois acabas por ter aquelas reportagens especiais e outras coisas um pouco maiores. Durante a semana, o jornal normal tem um de caudal informativo muito grande, fim-de-semana, menos noticias, temos de ocupar o espaço de hora e meia, duas horas com outras coisas.

Mas em termos de trabalho, o que é que o Pedro faz durante a semana?

Durante a semana para além do “abandonados”, que é um trabalho de reportagem que também se faz durante a semana, mesmo indo para o ar de duas em duas semanas, dá trabalho e portanto são sempre dois dias pelo menos a filmar, mais um ou dois a editar mais pelo menos um a preparar, depois á trabalho de produção e de recolha que é feito em conjunto com a Isabel, e de pesquisa, mas basicamente, como é que alinhamos o jornal de domingo, durante a semana? Temos de ter em conta que há uma série de assuntos que acontecem naquele dia, portanto, também já terás passado pela agenda, e por esses sítios e sabes como é que esse trabalho se faz, há aqueles assuntos que têm de ser cobertos, e depois à uma série de assuntos dos quais podemos dar conta e esses vamos formatando durante a semana com a equipa, como também sabes é uma equipa pequena portanto faz-se o que se pode, existe mais ou menos uma bolsa de ideias, depois eu decido se as ideias são boas ou não e é esse trabalho que se faz em conjunto com a restante equipa.

E antes de apresentar o jornal constrói-se o alinhamento. Como é que funciona?

Bom, isso depende dos critérios editoriais de cada uma das pessoas que esta à frente dos jornais, obviamente de que na SIC, eu acho que á uma matriz de editorial, há coisas que por norma não fazemos e isso de alguma forma também nos distingue em relação a outros canais

de televisão, enfim hoje em dia talvez não, mas a SIC não é o jornal O Crime ou o Correio da Manhã, e portanto há coisas que não fazemos.

O Pedro tem esse poder de decisão acerca do que entra ou não no jornal? Tem esse poder como coordenador?

De facto somos nós que decidimos, porque somos coordenadores do jornal, o que entra e o que não entra, mas temos sempre condicionantes, se estamos no local, se é fácil lá ir, se é a equipa do Porto, se há algumas coisas a acontecer no Porto e, portanto, temos que escolher obviamente, se o tempo de reportagem que está feito, extravasa o tempo que nós temos de respeitar de jornal e por aí fora. Tu tens sempre uma série de fatores que tu não dominas e portanto não partem da tua vontade e que te condicionam naturalmente o alinhamento do jornal.

O Pedro vai buscar ao master, arrasta para o alinhamento todos os pivôs que são vistos e alterados aparece um P, é isso?

Sim, ou seja, os *pivots* quando estão no master estão na sua versão original, geralmente é o jornalista que faz o que nos chamamos uma proposta de lançamento de peça ou um pivô, e esses pivôs são utilizados por toda a gente, ou seja, a Marta Atalaia de manhã na SIC Notícias, ou o Miguel Ribeiro à tarde ou o Bento Rodrigues ou eu ou a Maria João Ruela. Todos no fundo transportam a mesma versão para o alinhamento, mas cada um, enfim, alguns que fazem outro fazem menos, dão um jeitinho, outros põem uma vírgula e há outros que reformulam mais de facto. Mas os *pivots* isso depois tem muito a ver com o estilo de cada um e no caso dos coordenadores/ *pivots* tem muito a ver com o tempo que têm. Eu por exemplo, paço boa parte do dia a resolver problemas ao telefone, a ver notícias, a comunicar com os correspondentes, a falar com os jornalistas, a espreitar as cabines de montagens para ver se a peça está montada, e portanto, resta-me ali às vezes uma hora para estar a olhar para os pivôs, e é isso que faço, ao fim de muitos anos tu adquires ginástica mental e também mecânica para fazer aquilo rapidamente e dares a tua volta, mas para mim um jornal com *pivots* bem escritos, se eu achar que o *pivot* esta bem escrito e que me encaixa que nem uma luva eu não lhe vou mexer, mas e as vezes até pode estar bem escrito, mas já não encaixa como uma luva, portanto eu vou alterar toda a sua estrutura.

Como é que define o seu estilo a apresentar?

Eu defino o meu como um estilo muito natural. Acho que apresento como estou aqui a falar contigo, não há grande diferença. Eu acho que devemos ter um estilo de comunicação, sabes que o jornalismo é cheio de balizas e de linhas e de paredes e de muitas regras às vezes chatas e a televisão também por vezes cruza essas linhas. Um *pivot* tem muitas vezes de ser um ator, porque ele tem de se personificar, obviamente de modo rigoroso e objetivo e portanto não estamos a falar das obrigações deontológicas do jornalismo, mas ele como *pivot* é uma figura televisiva e, portanto, aquilo é um bocadinho seres ator. O Bento Rodrigues não fala assim com as pessoas, portanto aquilo é um papel, um papel a sério é verdade, obviamente a pessoa não deixa de ser aquela pessoa que ali está, mas está a ser jornalista/ apresentador de notícias. Vou-te dar este exemplo, o José Rodrigues dos Santos na RTP tem uma, não é mania, é forma de ele escrever as coisas. Há uns *pivots* mais palavrosos, uns *pivots* que gostam de escrever imenso e não sei quê, o Zé não, é minimalista na forma como escreve, ele chega com uma proposta de *pivot*, tal como Bento Rodrigues, e cortam, cortam, cortam, até terem lá basicamente o básico, por isso cada um tem o seu estilo,

Partir para o terreno mas estar a coordenar e a apresentar o jornal é o melhor dos dois mundos?

É uma dor de cabeça, mas isto é como aquelas pessoas que são capazes de fazer uma data de desportos e são campeões e tudo, mas na realidade é tu sentires essa capacidade e queres pôr em prática. Se calhar tinha mais sentido que eu agora fosse durante um ano só coordenador e depois no ano a seguir *pivot*, e depois no ano a seguir repórter e aí pode ser que se experimentar de facto todas as funções aqui na televisão. A televisão tem esta coisa de ser muito apaixonante e de facto todas as funções diferentes são cativantes. Acho que é muito recompensador e divertido fazer um pouco de tudo, e saber fazer um pouco de tudo em televisão, criar produtos informativos, coordená-los, apresentá-los e fazer reportagem

Qual é o papel/contributo do *pivot* na produção da notícia? Sabendo que alguns também coordenam.

Então vamos só resumir isso ao *pivot*. O *pivot* na prática é a pessoa que te guia através do jornal. O *pivot* faz parte de um jornal como os títulos fazem, as reportagens fazem, o cenário faz e o *pivot* lá está, e tudo aquilo é um conjunto. O *pivot* é importante porquê? Primeiro pela clareza que pode trazer à informação, pela forma como te pode prender a atenção e no fundo, imagina que o *pivot* é um condutor e um guia de um autocarro turístico ao mesmo tempo. Se ele for

muito bom a viagem é muito melhor, portanto se o *pivot* for ótimo aquele telejornal é muito melhor. Se tiveres um péssimo pivô, por muito boas que forem as peças, já não é a mesma coisa. Essa é a mais-valia do *pivot*, é a interligação que pode fazer, é a forma como se pode apresentar e é o valor acrescentado que se pode trazer um telejornal de facto é esse.

O *pivot* deve ser tão ou mais informado que um jornalista normal?

Isso do jornalismo, também já terás aprendido que o jornalista é aquele que sabe tudo e depois já não sabe nada ao mesmo tempo. Quando tu tens de fazer um *pivot* de dez segundos não é grave, quer dizer não tens de saber mundos e fundos. Se tiveres de entrevistar o primeiro-ministro convém estares bastante informado, convém também que não tenhas uma *overdose* de informação, porque isso depois na conversa pode guiar para assuntos que não interessam absolutamente para nada. Mas o pivô e o jornalista é isso. Quando és coordenador pior ainda, por que aí tens de facto dominar tudo aquilo que se passa à tua volta, mas sim é verdade, se fores um jornalista desportivo tens de saber Benfica e Ronaldo, portanto nada te obriga a saberes assuntos de ambiente. A menos que vás fazer um trabalho sobre se o Estádio da Luz respeita as regras do ambiente, agora como *pivot* basicamente vais dar notícias do ambiente, do Ronaldo, da política e terás de saber minimamente aquilo que estás a dizer, até porque acho que as pessoas sentem isso, se tu não souberes o que estas a fazer as pessoas olham para ti e percebem “o que é que se passou aqui?”.

E o Pedro já se deparou com uma situação em que esta sozinho com o seu próprio conhecimento?

Imagina, se acontece alguma coisa de ultima hora, desde o 11 de setembro até à morte do Michael Jackson, ou sei lá, um assunto daqueles que é absolutamente imprevisto, portanto aí tens de partir para aquilo com unhas e dentes e apenas com aquilo que sabes e tens não há outra hipótese.

Começou nas rádios piratas, quando era novo. Como é que foi este percurso até à SIC que passou pela RTP também muitos anos, é positivo este balanço? O que é que falta fazer?

Eu acho sempre que falta fazer muita coisa, se bem que tu ali por volta dos quarenta anos começas a fazer balanços da vida e achas sempre que mesmo que já tenhas feito muita coisa, ainda não fizeste bem aquilo que tu querias fazer, percebes?

“Mas agora já tenho quarenta, já não tenho vinte” e é bem diferente, obviamente aos vinte não tens a maturidade que tens aos quarenta e não podias nunca fazer muita coisa, a vida é sempre assim uma coisa muito aberta com oportunidades. Assim que mudei fisicamente e isso é meio caminho andado para tu teres motivação para fazer mais, as vezes sinto-me, eu para o ano faço 25 anos de televisão só, carreira, e às vezes sinto-me assim um bocadinho, lá está, não é cansado fisicamente, mas isto depois não dá para tu fazeres outras coisas na vida. Alguma coisa vai ter que acontecer aqui no próximo ano, não me perguntes assim “o que é que tu queres fazer”, não há aqui nada em concreto que te possa dizer sobre isso, não, se há alguma coisa que eu não quero ser é diretor, porque isso consome-nos a vida e dá-te cabo da qualidade que tu possas ter no trabalho, acho que o que eu quero é que me continuem a dar oportunidades de criar e de escolher aqui as minhas coisas e a forma como eu as trabalho isso é importante, porque sinto que as pessoas às vezes confiam em mim, depositam essa confiança nas minhas capacidades. Eu vivo contente e feliz, e bem eu não tenho essa ambição desmedida por o que quer que seja a não ser por fazer um grande trabalho.

1.5 Entrevista Maria João Ruela

24 de maio de 2014

Como é que é um dia a dia normal aqui na SIC?

Depende muito. Eu faço muitas coisas, portanto, depende do dia em que for. Ao sábado é o dia em que eu estou como *pivot* na SIC e também como coordenadora, é o dia mais complicado porque tenho uma grande carga de trabalho. O dia começa normalmente por volta das sete e meia, um quarto para as oito. Leio jornais, vejo o que é que há de novo. O trabalho do fim-de-semana é muito preparado durante a semana, vejo o que é que há de novo nos jornais, nas agendas, nas agências, vejo o material que ficou feito da SIC Notícias do dia anterior e ponho em marcha aquilo que esta a acontecer e que não ficou marcado. Tenho pouco tempo de respiração porque também tenho de estar a pensar no que é que vou decidir do que é que aquilo do “Primeiro Jornal” tem de ser trabalhado de maneira diferente para o “Jornal da Noite”. E pronto, mal acaba o “Primeiro Jornal” começo logo a preparar o “Jornal da Noite”, novamente, ver o que é que há de novo, o que é que acontece, o que é que vai acontecendo. Há muitas coisas que acontecem: um incêndio, um assalto, um acidente. Temos de deslocar equipas, meios, diretos, ajustar isso tudo também com a transmissão da SIC Notícias. E alinhar novamente o “Jornal da Noite”, novamente rever os *pivots* todos, alterar por exemplo há algumas peças que podem cair do primeiro jornal para o jornal da noite, eu não gosto de repetir pivôs portanto dar uma nova roupagem aos *pivots*, preparar a entrevista com o Marco Mendes. Preparar tudo isso e pronto, depois a parte sempre de me arranjar que no caso das mulheres demora sempre mais que nos homens, pintar-me, arranjar o cabelo e pronto vou coordenar outra vez e apresentar o jornal e esperar que não aconteça nada de última hora em cima do jornal que é para eu conseguir respirar um pouco

O jornal de sábado é completamente diferente, mesmo estando a coordenar, do papel que tem outros *pivots*.

Sim, só ao sábado e ao domingo é que eu, também o Rodrigo durante a semana é que às vezes fazia isso, ultimamente, nos últimos anos não. Nós coordenarmos e apresentamos os nossos próprios jornais, e portanto é uma carga de trabalho muito mais intensa e acabamos por ter menos, ou seja estamos menos concentrados no papel de *pivot* e estamos menos a pensar só

naquele papel. Estamos ocupados com o alinhamento e com a peça que ainda não está pronta, e vamos ter que ir para intervalo e a estratégia de combate de outros noticiários... mas por outro lado temos o controlo total daquilo que estamos a fazer, não há desculpas para dizer “mas o que eu tinha pensado era passares essa peça focando um aspeto mais...”, não. Sei o que é que quero fazer e sei qual é o lead e qual é o alinhamento e o seguimento que eu quero dar àquele jornal.

Qual é o papel do *pivot* na produção da notícia?

Sou coordenadora e *pivot*. Portanto na produção da notícia, a reportagem é feita pelo jornalista, e as reportagens o jornalista que as faz tem total liberdade para as fazer, mas eu tenho de decidir quais são as reportagens que são feitas para aquele dia, ou quais são os temas que quero abordar, depois a abordagem desses temas, muitas vezes discuto- a com jornalistas, depende também do jornalista. Mas sim, neste caso é um papel de *pivot* que não se resume somente ao papel de *pivot*.

Qual é o papel exclusivamente do *pivot*?

O *pivot* no fundo tem de estar informado sobre tudo o que passa, ter um profundo conhecimento do que é que é o jornal e o que é que esta a ser tratado, porque muitas vezes nós estamos ali e somos surpreendidos por uma notícia, por uma entrevista ou por um direto sobre um tema e nós temos de dominar para podermos ou improvisar ou escrever ali um *pivot* de última hora. No fundo o que é que um *pivot* vai tentar fazer? Vai tentar acrescentar valor ao trabalho de uma equipa que o precedeu num coordenador que pensou num determinado jornal, num realizador que reflete sobre determinado tipo de opções de grafismo ou da própria apresentação da notícia, do jornalista que fez a reportagem e o *pivot* o que é que vai fazer? Vai acrescentar valor a tudo isso tentar transmitir, vender a notícia da melhor maneira possível e torná-la o mais clara possível para quem esta em casa a ver. E dar alguma coerência ao alinhamento, porque muitas vezes nós conseguimos encadear *pivots*, porque as notícias tem sequência e vem umas atrás das outras, e na realidade, o *pivot* também tem um papel importante na maneira como nós podemos dar a notícia. Lembro-me que estava a apresentar o jornal em direto no dia em que houve um sequestro na RTP, já foi há imenso tempo não sei se te recordas. E conseguimos entrevistar o sequestrador, portanto a entrevista ao sequestrador, fui eu que a fiz no jornal, portanto, eu estava como *pivot* e também como jornalista. Ou quando cai um avião, ou quando há um acidente grande e nós estamos com imagem no ar e estamos nós a comentar. No fundo estamos a fazer o que um jornalista faz numa peça, só que

aí estamos a fazer de improviso, com base naquilo também a que temos direto das agências e alguma informação que nos fazem chegar.

Aí é o *pivot* e a bagagem.

Sim, o que ele tem e aquilo que também lhe chega, por muita bagagem que n'ós tenhamos se não temos a informação sobre o que se está a passar, não nos serve de nada, não é?

O que é que diferencia os jornais de sábado dos outros?

Nada de especial acho eu, não diferencia a não ser pelas próprias características do dia, ou seja, o sábado é um dia em que há muito menos volume de informação de agenda. Portanto o que diferencia esse jornal é haver mais peças que estão a ser preparadas durante a semana, mais peças chamadas intemporais tem uma rubrica que se chama “Perdidos e Achados” que está no ar há sete anos, e tem o comentário do Marques Mendes e portanto esses dois factos diferenciam-lhos do resto da semana mas em termo de forma ou em termo de conteúdo, de tipo de peça não acho que tenha grande diferença.

Dá para fazer um duplo papel? Repórter e *Pivot*?

Eu comecei por ser repórter, não comecei por ser *pivot* e deixei de ser repórter por uma circunstância que não controlei. Eu tenho um problema físico que me impede de continuar a fazer determinado tipo de reportagens e portanto a partir do momento em que eu tive um acidente de trabalho a direção da SIC convidou-me para fazer parte da coordenação, eu nessa altura já era *pivot* e, portanto optei por ficar mais deste lado, na realidade eu sou jornalista e a minha formação é no terreno. Eu não consigo distanciar-me disso portanto sendo *pivot* e como não sou *pivot* todos os dias acho que enriqueço por ter experiência de terreno e como sendo coordenadora isso dá-me outra perspetiva quando estou a fazer as peças porque já sei como as vou encaixar ou que ângulo lhe quero dar numa lógica mais ampla. Um *pivot* que apresente o jornal diariamente, creio que não terá tempo, a não ser que queira trabalhar quinze horas por dia, o também não acho que seja saudável. Acho que se for *pivot* todos os dias poderá sair em reportagem obviamente, e pode fazê-lo, mas aí tem de sair da apresentação, não dá para fazer as duas coisas ao mesmo tempo, acho que um *pivot* pode ir fazer reportagem, e deve, acho que o facto de estar um rosto conhecido em determinada circunstância valoriza, ou seja, um canal de televisão ou um canal de televisão, colocando um rosto que é habitualmente um *pivot* a cobrir determinado acontecimento está a dar importância a esse acontecimento e isso pode ser uma estratégia interessante para cobrir determinados acontecimentos. Vamos imaginar:

umas eleições, um acontecimento internacional de grande dimensão e invés de se mandar um repórter que faz bem o trabalho, mandar-mos uma cara da estação, mais conhecida, estamos a dar importância e isso é uma mensagem também para as pessoas “olha, eles mandaram aquele para lá, é por que isto é de facto importante”, aliás a SIC na altura, quando me convidaram a mim e ao Bento Rodrigues e a outra colega que já não está na SIC, para sermos *pivots* era precisamente com esse intuito, nós tínhamos um esquema de rotação e quando não estávamos a apresentar estávamos a fazer reportagem, muitos diretos, muitos tipos de acontecimentos que de alguma maneira marcava ali alguma, era tipo um sublinhado da importância desse tipo de acontecimentos. Acho que nessas circunstâncias sim um *pivot*, imaginemos que o Rodrigo vai fazer a cobertura das eleições nos Estados Unidos, por exemplo, é estarmos a dizer que se se mandamos para lá o principal *pivot* da estação, aquele assunto é muito importante, e eu acho isso interessante. Já se fez mais na SIC do que se faz hoje em dia, mas acho isso muito interessante.

Falando agora de questões um pequinhas mais técnicas, portanto quando se está a preparar o jornal, no sábado quando prepara o jornal, por exemplo, do “Primeiro Jornal”, a Maria João toca só no alinhamento em termos de modificação de *pivots*? Sim.

De tudo o que é feito no master arrasta-se para o alinhamento, e só no alinhamento é que a Maria João altera os *pivots*?

Sim. É o jornalista que escreve e é esse *pivot* que lá fica para cada *pivot* de outros serviços, imagine da SIC Notícias poder adaptar a sugestão do jornalista à sua própria maneira de leitura ou o enquadramento que quer dar ou a informação que quer colocar no lead desse *pivot*.

E quando vê todos os *pivots* que são vistos, não sei se há tempo para ver todos os *pivots*?

Sim eu tento fazer isso, tento não ler mete um sinal de como já foi visto por mim. Todos os que tem um R.

E considera que tem algum estilo próprio como apresentadora?

O meu estilo, eu não acho que tenha um estilo muito próprio, tento ser o mais natural possível. Na leitura e na maneira que eu escrevo as coisas, não é estilo eu acho é que nós adaptamo-nos aquilo. Há palavras que nós não gostamos de dizer, essas palavras que estão no *pivot* que me sugerem eu vou retirá-la e vou encontrar uma maneira de dizer aquilo de outra maneira. Há expressões que eu não gosto de utilizar e portanto aí adapto aquilo que gosto de

fazer, ou a pontuação que damos é muito importante, há muitas pessoas que gostam de assinalar pausas muito grandes no *pivot*, eu não gosto, não me dá jeito, tem a ver com um ritmo de leitura diferente, mas isso é uma coisa muito pessoal cada um adapta à sua maneira.

E para finalizar... desde 1992 que esta na SIC, qual é o balanço?

É um balanço que eu acho que é positivo, fiz a minha carreira já enquanto era jornalista antes, mas na televisão foi aqui que cresci. Entrei aqui como estagiária e consegui fazer quase tudo o que há para fazer em televisão: repórter, *pivot*, coordenadora... não me estou a lembrar de alguma coisa que haja para fazer que eu não tenha feito, e acho que isso é interessante, e apesar de tudo acho que fomos sempre adaptando e eu acho que agora estamos numa encruzilhada complicada de novos desafios, novas tecnologias, o que é que se procura num canal generalista, que é para onde nós trabalhamos. Temos um desafio tecnológico grande, eu quando comecei nós pra fazermos um direto não havia satélites. Para enviar uma peça tínhamos de ir aos emissores de Portugal Telecom e chamar um senhor que ia com a chave abrir para depois nos irmos lá com a cassete e mandar não sei o quê, e para fazermos um direto tinham de ir três carros para triangular o sinal, e portanto tecnologicamente isto foi uma evolução brutal, não é, nos hoje em dia pomos uma *pen* e fazemos um direto da onde for possível eu não imaginava quando comecei em 92 que isso fosse possível tão rapidamente, e isso é muito interessante, acho que também nos desafia, temos que encontrar novas linguagens e eu acho que por esse lado continua a ser um trabalho muito interessante, e uma pessoa tem de fazer um esforço grande para estar sempre atualizada, e estar desse ponto de vista, estar sempre e fazer as coisas e conseguir responder dentro da tecnologia que existe, sobre tudo isso.

Anexo 2- Exemplo de alinhamento

1 de maio

Alinham. Jornal da Noite	
Click here for a text-only version of this page	
Saída limpa	Mayor toronto
Passos impostos	Cerimónias Senna JN
CGTP 1 Maio	Chelsea vs Atlético
UGT 1 Maio	-- Direto Turim Estádio
1 Maio Porto	Praias Algarve
Seguro com Sindicatos	-- TEMPO
1 de maio global	GEN FINAL Clara 2013
Acidente EUA OFF	

Saída limpa

Sejam bem-vindos ao Jornal da Noite. hoje mais cedo devido à transmissão em directo, de Turim. do Juventus-Benfica. jogo decisivo para se saber qual das equipas estará na final da Liga Europa.

Na actualidade nacional destaque para a reunião desta tarde entre o governo e a troika, para fecharem a 12ª avaliação. Amanhã serão conhecidas as conclusões.

Quanto ao modelo de saída do programa, ainda não há uma data concreta para o anúncio. mas, esta manhã, o primeiro-ministro afastou o cenário de um programa cautelar.

O anúncio formal.

ainda não tem data marcada.

mas a decisão parece estar tomada.

Agora. já sem tabus ou rodeios.

Passos Coelho aponta para a saída limpa

PASSOS COELHO

VV o caminho que percorremos até aqui permite-nos hoje caminhar pela nossa posse e pelos nossos meios a partir de agora

A decisão será comunicada ao país.

pelo próprio primeiro-ministro

o mais tardar no domingo.

depois de mais um conselho de ministros extraordinário,

que ainda não está marcado.

Esta sexta

é anunciado o desfecho da 12ª avaliação.

depois de um dia do trabalhador.

em que o Governo

e a troika

trabalharam a todo o gás para fecharem de vez o programa.

Ao que a SIC apurou,

estiveram reunidos durante a tarde.

para se dedicarem em exclusivo

ao último exame.

já que nos últimos dias.

e noites.

a discussão centrou-se em muito

no Documento de Estratégia Orçamental.

Os técnicos da troika.

deixam o país esta sexta-feira.

mas apesar do programa de ajustamento

terminar a 17 de maio.

a data é simbólica.

O encerramento oficial

derrapa para junho. altura em que será pago o último cheque.

Depois a troika ainda volta

para controlar as contas.

Os técnicos estarão por cá de 6 em 6 meses.

durante uns bons 20 anos.

até que 3/4 do empréstimo

estejam pagos. [Return to index of stories...](#)

Passos impostos

Passos Coelho diz que o governo não vai cortar rendimentos, nem aumentar impostos. para alcançar as metas a que se comprometeu.

Sobre o aumento do IVA e da TSU, o primeiro-ministro explica que servem apenas para garantir a sustentabilidade da segurança social.

Passos Coelho. tinha prometido

que não haveria mais

. aumento de impostos.

Agora. deixou as perguntas dos jornalistas

sem resposta

e arranjou uma forma. muito

peculiar

para. manter

que. não está a aumentar impostos.

VIVO

Mas. o que são, então?!.

a subida do imposto de valor acrescentado

é o aumento dos descontos

para a tsu.

senão. aumento nos impostos

e cortes

nos rendimentos. das pessoas?

Nesse caso.

para o primeiro-ministro

não se trata

de um aumento de impostos,

mas. de uma

redistribuição.

de sacrifícios

VIVO

Passos Coelho. vê mesmo

vê mesmo. esta subida

do IVA e da TSU

como.

um estímulo. ao crescimento económico.

VIVO

As justificações

foram dadas

nas comemorações
do 1º de Maio
dos Trabalhadores Sociais Democratas
Uma sala desconfortável. com tanto espaço vazio
um dia depois do anúncio
da estratégia orçamental
para os próximos anos.
Talvez. preocupado
com a mensagem
Passos Coelho resolveu
fazer. um pedido
. aos jornalistas
VIVO
Os cortes na despesa
segundo. Passos Coelho.
Descontadas algumas parcelas da equação
não há prova dos nove
que possa dar errado
nas contas do primeiro-ministro. [Return to index of stories...](#)

CGTP 1 Maio

25 de Maio, dia de eleições europeias, será também dia de manifestação nacional, convocada pela CGTP. e anunciada hoje na manifestação do primeiro de Maio.

No dia do trabalhador, milhares de pessoas desfilaram entre o Martim Moniz e a Alameda D. Afonso Henriques, em Lisboa.

RESPIRA

No Largo do Martim Moniz aquecem-se as vozes da critica.

que sobem de tom à medida que começa o desfile.

que percorre a Avenida Almirante Reis.

respira

No primeiro de Maio.

celebram-se os direitos conquistados pelos trabalhadores.

ao mesmo tempo que se contestam aqueles que foram levados.

pela austeridade.

VIVOS

Criticas.

lamentos.

exigências.

que se repetem pelas vozes das milhares de pessoas

que se juntaram ao desfile da CGTP.

rumo à Alameda D. Afonso Henriques.

Os anúncios do aumento do IVA da TSU.

e dos cortes nas pensões para 2015.

vêm dar ainda mais força à jornada de luta da central sindical.

VIVO ARMÉNIO

No encerramento da manifestação.

o secretário geral da CGTP anunciou ainda uma semana de greves entre os dias 26 e 31 de Maio.

para exigir a subida do salário mínimo já a partir de junho. [Return to index of stories...](#)

UGT 1 Maio

A UGT celebrou o 1º de Maio junto à Torre de Belém. onde apelou à mobilização dos trabalhadores contra a perda de direitos.

Carlos Silva mostrou-se espantado com as novas medidas apresentadas ontem pelo Governo.

Festa que é festa tem.

VIVO

Morcela. há salsicha fresca.

20 barris

OFF:

Comida e bebida para dois mil e quinhentos inscritos nos sindicatos afectos à UGT.

Festa que é festa no primeiro de Maio tem.

VIVO

Amadeu Pires

Poesia revolucionária

OFF:

Festa do trabalhador que é festa do trabalhador tem de ter a palavra do. trabalhador

VIVO

A gente vem para aqui manifestar o descontentamento , apresentou mais impostos, dá com uma mão e tira com a outra.

OFF:

Tira através, por exemplo, dos recém anunciados aumentos do IVA e da TSU. Receita adicional para a Segurança Social, explica o governo. A UGT questiona.

VIVO

Nós queremos saber o que está a ser preparado.

OFF:

o que está a ser preparado é suficiente para engolir o prometido aumento do salário mínimo, garante Carlos Silva.

Quanto à substituição da Contribuição Extraordinária de Solidariedade por uma contribuição de sustentabilidade.

VIVO

Mudam-lhe o nome

Tudo faremos para desmontar esta maquinação criada plo governo.

OFF:

Tudo até nova greve geral, mas juntar as duas centrais sindicais no dia em que ambas celebram o mesmo isso é que já é mais complicado.

VIVOS

CARLOS SILVA

+

POETA [Return to index of stories...](#)

1 Maio Porto

No Porto, o Dia do Trabalhador foi celebrado na Avenida dos Aliados.

19:45 "é mais um empurrão

A luta contra o governo

marcou uma vez mais o desfile organizado pela CGTP

.

um dia depois de ser conhecido o aumento do iva

e da taxa social única.

20:24 "eu não fiquei nada supreendida.só me rio, mais nada" 20:32 dta

12:03 "com esta gente, nada me surpreende.nada me surpreendeu" 12:11

Nos aliados, juntaram-se trabalhadores, com ou sem emprego

e muitos reformados

.

mas também aqueles que ainda não sabem bem

o que significa o 1º de maio.

22:10 "ela precisa de aprender.temos de lutar por eles" 22:18

respiro

20:56 "hoje, não vivo, sobrevivo.salário mínimo nacional" 21:13

06:53 "embora tenha trabalho, sou paga.não há hipótese de viver neste país" 07:06

14:15 "sou reformado.daquilo que eles andaram a fazer" 14:26

25:09 "estas medidas.nestas iniciativas" 25:20

Antes do desfile

a avenida tinha já sido palco de um comício da intersindical.

O atual momento do país

foi descrito como o mais negro, desde o 25 de abril de 1974. [Return to index of stories...](#)

Seguro com Sindicatos

António José Seguro quer criar um acordo de concertação social estratégico para a criação de emprego.

O PS assinalou o dia do trabalho num debate que juntou sindicalistas das duas centrais sindicais. e o cabeça de lista às eleições europeias.

A subida de impostos foi fortemente criticada por todas as partes. e Seguro voltou a acusar o Primeiro Ministro de mentir aos portugueses.

juntos no mesmo palco.

chocados com o aumento de impostos,

anunciado na véspera do dia dos trabalhadores.

vv. seguro 3+4+5

críticas em sintonia,
a tendência socialista junta as duas centrais sindicais.
num momento para ficar na história,
a CGTP entregou ao secretário geral do PS ,
uma lista de sindicalistas que decidiram filiar-se
no partido.
votos a somar já nas próximas eleições
vv. francisco assis
e se nas eleições que se seguem,
o PS vencer as eleições.
António José Seguro já deixou prometido
que vai criar um acordo
de concertação social estratégico.
vv. seguro 48.18
no dia do trabalhador
ficou a promessa do PS,
de desenvolver
mediads para criar emprego. [Return to index of stories...](#)

1 de maio global

Por todo o mundo, milhões de pessoas celebraram hoje o Dia do Trabalhador, mas no Cambodja e na Turquia este dia ficou marcado pela violência.

Em Istambul, os confrontos entre manifestantes e a polícia provocaram 58 feridos e 139 pessoas foram detidas.

Ao início da manhã, os manifestantes desafiaram a proibição oficial.,

tentaram furar as barreiras de segurança e entrar na praça Taksim, palco passado dos protestos anti governamentais em Istambul.

Na maior cidade da Turquia, e com 40 mil agentes destacados, a repressão policial foi imediata.

Dezenas de pessoas ficaram feridas.

Mais de cem foram detidas.

Na capital Ancara, houve também violência noutro protesto convocado para contestar o atual governo islamista de Tayep Erdogan.

No resto do mundo, as escaramuças marcaram a data na capital do Camboja.

Em Phnom Penh, a manifestação denunciou as condições de trabalho escravo do sector têxtil que emprega mais de meio milhão de operários.

O mesmo tipo de denúncias mas contra os patrões chineses foi feito noutro desfile em Hong Kong.

Em Moscovo, o patriotismo marcou a data.

Pela primeira vez desde o fim da União Soviética, cem mil pessoas estiveram na praça Vermelha em apoio ao presidente Putin e para celebrar a anexação da Crimeia pela Rússia.

Na vizinha Ucrânia, e apesar do atual clima de tensão, foi pacífica a manifestação pró russa em Donetsk, capital dos separatistas que se opõem ao poder de Kiev.

Na capital ucraniana, em vez dos direitos dos trabalhadores, a saída à rua foi pela paz e pela união dos povos.

Na Europa, a crise e o desemprego que afeta 25 por cento dos espanhóis em idade ativa, centralizou as celebrações do dia do Trabalhador, em Madrid. [Return to index of stories...](#)

Acidente EUA OFF

Um comboio de transporte de petróleo descarrilou e incendiou-se num centro urbano, do estado norte-americano da Virgínia.

Vídeos colocados na Internet mostram um cenário dantesco em pleno centro da cidade. Um perigo que levou à evacuação de vários edifícios.

As autoridades optaram por deixar queimar todo o combustível em vez de tentarem apagar as chamas.

A causa do descarrilamento ainda não foi determinada. [Return to index of stories..](#)

Mayor toronto

O presidente da Câmara de Toronto abandonou temporariamente a campanha à reeleição, após a divulgação de um vídeo em que aparece a fumar um derivado de cocaína.

Rob Ford tem sido notícia nos últimos meses devido ao consumo de droga.

A última polémica foi há menos de 6 meses,.

Imagens comprometedoras de Rob Ford a consumir drogas

Envolvimento com prostitutas e acusações de assédio a funcionárias.

VIVO - ROB FORD

O Conselho Municipal de Toronto reuniu de emergência por diversas vezes para analisar a alegada dependência de substâncias ilícitas pelo Mayor e a capacidade para se manter em funções.

Ao rol de escândalos juntaram-se as ameaças de morte a opositores.

Ford pediu desculpa em várias conferências de imprensa e justificou-se num programa televisivo.

VIVO - ROB FORD

Ford voltou a ser apanhado no fim-se-semana passado com um cachimbo de crack, uma droga derivada da cocaína

Um jornal de Toronto assume ter pago 100 mil dólares canadianos, 65 mil euros, a um traficante de droga para filmar o autarca em flagrante delito,

Desta vez, o político conservador, pai de 2 filhos anunciou retirar-se da campanha às eleições de Outubro mas apenas temporariamente.

O tempo necessário, alega, para procurar ajuda e vencer a dependência do álcool

DVBP401 4 JARWZYP 0316 CAN /AFP-AD07

Canada-drogues-médias-santé

Le Globe and Mail a acheté à un dealer les photos de Rob Ford

TORONTO , 1 mai 2014 - Le quotidien canadien The Globe and Mail indique dans son édition de jeudi avoir versé 10.000 dollars à un vendeur de drogues pour des photos sur lesquelles le maire de Toronto Rob Ford semble fumer du crack.

La mise en ligne mercredi soir de ces clichés, tirés de trois vidéos tournées à l'insu de l'édile ce week-end, a poussé M. Ford à annoncer une "pause" dans sa campagne électorale pour sa réélection afin de soigner sa dépendance à l'alcool.

Payer une information "n'est pas dans nos habitudes. Mais dans ce cas, le Globe avait le sentiment que cela relevait de l'intérêt public et que les lecteurs avaient besoin de voir ce que nos reporters ont vu", écrit ainsi David Walmsley, rédacteur en chef.

"Nous avons payé 10.000 dollars pour une série de photos", reconnaît-il, soulignant que "Toronto est la capitale financière de ce pays du G8" et que "le maire est supposé être le gardien de cette ville".

Il y a un an, des médias avaient dit avoir visionné une première vidéo montrant également le maire en train de consommer de la drogue dans un établissement fréquenté par des trafiquants et des consommateurs. Mais les journalistes avaient d'abord refusé d'acheter le clip, ce qui avait permis à M. Ford de nier en bloc les accusations, accusant la presse de diffamation. La vidéo avait finalement été retrouvée par la police.

Les images publiées en Une du Globe proviennent de trois vidéos tournées samedi par un revendeur de drogues dans le sous-sol même de la maison de la soeur du maire en banlieue de Toronto, selon le journal. Le fournisseur de drogue a proposé la vidéo pour "six chiffres" , selon sa proposition rapportée par les journalistes du Globe and Mail. [Return to index of stories...](#)

Cerimónias Senna JN

Faz hoje 20 anos que morreu Ayrton Senna, um dos mais emblemáticos e apaixonantes pilotos de Fórmula 1.

O brasileiro, tri-campeão do mundo, sofreu um acidente fatal no circuito de Ímola a 1 de maio de 1994.

Na localidade italiana, o dia ficou marcado por homenagens a Senna.

Atuais e antigos pilotos de Fórmula 1 misturaram-se com a multidão que prestou homenagem a Ayrton Senna no circuito de Ímola.

Às 14 e dezassete minutos, à hora do acidente que vitimou há 20 anos o piloto brasileiro,

fez-se um minuto de silêncio na curva Tamborello.

Os fãs repetiram depois o gesto com que Senna festejava as vitórias.

De manhã, uma missa tinha já sido rezada uma missa em sua alma.

Foi inaugurada em Ímola uma exposição que lembra um dos mais completos pilotos de sempre da Fórmula 1.

Tricampeão do mundo, perfeccionista e ultra competitivo, assumiu a rivalidade com Alain Prost. marcou uma geração de pilotos e levou o nome do Brasil a todo o mundo.

No país natal, a data foi também especialmente lembrada.

"I think that Ayrton transcended the limits of racing in terms of the images and the idols of the sport. He was a lot more beyond racing. And for us in Brazil, he left an important mark. And I as a Brazilian think that he was the best driver in the world, in the history of racing."

Ayrton Senna morreu a 1 de maio de 1994,

depois do Williams que conduzia despistar-se a 300 km hora na curva Tamborello do circuito de Ímola. [Return to index of stories...](#)

Chelsea vs Atlético

O Atlético de Madrid venceu ontem o Chelsea por 3-1.

e junta-se ao Real Madrid na final da liga dos campeões. que se realiza a 24 de Maio, no Estádio da Luz.

O Chelsea, e o ferro da baliza de Schwarzer, tremeram

quando Koke atirou à barra logo nos instantes iniciais.

Um aviso levado a sério por David Luiz

que foi ao ataque dar um exemplo de determinação.

A bicicleta passou perto,

Mas não chegou ao destino desejado plo defesa brasileiro.

E o destino quis que Fernando Torres marcasse à antiga equipa.
Willian livrou-se dos defesas do Atlético e permitiu o cruzamento a Azpilicueta.
depois, Torres atirou para dentro da baliza.
Não festejou por respeito ao clube que o formou.
A celebração ficou a carga dos adeptos do Chelsea.
No entanto, durou pouco tempo a alegria inglesa.
Tiago, usou a braçadeira de capitão
e desenhou o lance do empate.
Cruzamento do português, passe de Juanfran e finalização de Adrian López.
Segundo golo do avançado espanhol na presente edição da Liga dos Campeões.
A missão do Chelsea tornou-se praticamente impossível
quando Samuel Eto'o cometeu falta dentro da área sobre Diego Costa.
O mesmo jogador rematou para a reviravolta.
Chegou aos oito golos na presente edição da prova.
O Chelsea também se pode queixar de falta de sorte.
O poste e Courtois levaram a melhor.
A eliminatória ficou resolvida aos 72 minutos.
Arda Turan, à segunda, colocou a bola dentro da baliza
e a equipa na final de Lisboa.
Simeone e o Atlético vão encontrar o Real Madrid no dia 24 de Maio, no Estádio da Luz. [Return to index of stories...](#)

-- Direto Turim Estádio

Hoje, é dia de Juventus-Benfica. 2ª mão das meias finais da Liga Europa, em directo na SIC a partir das 8 da noite.

Jorge Jesus já disse que o Benfica tem qualidade para não temer o adversário italiano. e que vai jogar com a Juventus como joga com o Olhanense.

certamente será mais do que isso.

Nuno.

e qual o 11 encarnado que entra esta noite em campo? [Return to index of stories...](#)

Praias Algarve

Para muitos, este feriado, com sol, foi passado ao ar livre.

No Algarve, as temperaturas já convidam para a praia.

Fosse a opinião dos banhistas a definir a qualidade das praias e o Algarve, por causa do tempo, já seria campeão.

V. - 46.02 Muito calor aqui... uma boa semana de praia.

V. - 49.21 Calor, com certeza... biquíni.

V. - 46.47 Vim do Norte...

Manhã de sol, quase sem vento e uns saborosos 27 graus dão a ideia de que já chegou o verão.

V. - 49.37 É agradável para ir caminhar... uma boa praia.

Dias assim dão até para aprender a nadar.

Embora, alguns exijam um pouco mais da água do mar.

V. - 49.56 Quentinha... ainda não.

V. - 47.00 Tem estado fria... dia do trabalhador.

Na véspera do feriado já a Associação da Bandeira Azul tinha destacado a qualidade dos areais algarvios.

Com 82 galardões, num país que pela primeira vez ultrapassou as 200 bandeiras azuis, o Algarve continua recordista do prestígio balnear.

E pelas previsões meteorológicas para a próxima semana, vai continuar também recordista dos dias de sol. [Return to index of stories...](#)

-- TEMPO

amanhã sexta-feira, 2 de Maio. [Return to index of stories...](#)

GEN FINAL Clara 2013

Já a seguir. em directo de Turim.

o jogo decisivo de acesso à final de Liga Europa.

Juventus - Benfica.

aqui na SIC.

Até amanhã. [Return to index of stories...](#)

Anexo 3- Exemplo de alinhamento sob a óptica do programa ENPS:

3.1 “Primeiro Jornal”: Maria João Ruela (3 de maio)

Page	Story Step	Segment	Break	Anchor	Final Appl	Est Duration	Actual	From	Back	Cume	Last Mod By
A1	Genérico Inicia					0:10	13:00:00	12:59:28	0:10	Tempales	
A2	Primas Lisboa	R				3:48	13:00:16	12:59:38	3:56		
A3	Primas Algarve	R				1:33	13:03:58	13:03:26	5:31	Jose R Silva	
A4	Área Pratas	R				1:24	13:05:31	13:04:59	6:55		
A5	— DR Caserio	R				2:30	13:06:55	13:06:23	9:25	Catarna	
A6	— PROMOV Mut	R				0:18	13:09:25	13:08:53	9:43	Sony studioLx1	
A7	Sede Limpa Tu	R				2:47	13:09:43	13:09:11	12:30	Sony studioLx1	
A8	Reportagem R&D	R				9:43	13:12:36	13:11:58	13:13	Sony studioLx1	
A9	Confortosa Jul	R				2:44	13:13:13	13:12:41	15:37		
A10	Vendas Autom	R				0:31	13:15:57	13:15:25	16:28	Sony studioLx1	
A11	Portuguesa P	R				3:46	13:16:28	13:15:56	20:14		
A12	— PROMOV Avã	R				0:29	13:20:14	13:19:42	20:43	Sony studioLx1	
A13	Priva de Avã	R				0:46	13:20:43	13:20:11	21:23	Sony studioLx1	
A14	Cobalto OFF	R				0:32	13:21:23	13:20:51	21:55	Sony studioLx1	
A15	Fraudes Exan	R				2:16	13:21:54	13:21:23	24:11	Sony studioLx1	
A16	Morte Mitrato	R				0:25	13:24:11	13:23:39	24:36	Catarna	
A17	— PROMOV Mut	R				0:18	13:24:36	13:24:04	24:54	Sony studioLx1	
A18	Alfaganeira Ur	R				2:18	13:24:54	13:24:22	27:12	Sony studioLx1	
A19	Odeessa Situaç	R				1:42	13:27:12	13:26:40	28:54		
A20	Música Activism	R				2:28	13:28:54	13:28:22	31:22	Sony studioLx1	
A21	— PROMOV Cra	R				0:36	13:31:22	13:30:50	33:42	Sony studioLx1	
B0	Intervalo 1					12:37	13:31:22	13:31:20	44:20	Tempales	
B1	Berfca Avã	R				3:56	13:44:28	13:43:57	48:25	Catarna	
B2	Marcovich	R				2:16	13:48:25	13:47:53	50:41		
B3	Final Champion	R				0:24	13:50:41	13:50:09	51:15	Sony studioLx1	
B4	Sporting OFF	R				0:46	13:51:15	13:50:43	51:55	Sony studioLx1	
B5	— PROMOV Ar	R				0:18	13:51:55	13:51:23	52:13	Sony studioLx1	
B6	Multa Lã	R				1:35	13:52:13	13:51:41	53:48	Sony studioLx1	
B7	Cra Greata	R				2:32	13:53:48	13:53:16	56:20	Sony studioLx1	
B8	Febra Cartierin	R				3:17	13:56:20	13:55:48	59:37	Maria J Ruela	
B9	Meteo	—				0:36	13:59:37	13:59:05	1:00:07	Tempales	
B10	GEN FINAL Ru	R				0:25	14:00:07	13:59:35	1:00:32	Sony studioLx1	

3.2 “Jornal da Noite” Pedro Mourinho (4 de maio)

Page	Story Step	Segment	Break	Anchor	Final Appl	Est Duration	Actual	From	Back	Cume	Last Mod By
A1	Genérico Inicia					0:20	20:00:00	19:59:18	0:20	Tempales	
A2	ANC Sado	p				2:00	20:02:30	19:59:42	2:30	Patricia Moreira	
A3	—Direto Passo					16:10	20:02:30	20:01:48	18:43	Patricia Moreira	
A4	—Direto PCP					2:00	20:18:40	20:17:58	20:40	Patricia Moreira	
A5	—Direto BE					3:00	20:20:40	20:19:58	23:40	Patricia Moreira	
A6	—Direto CDS					3:05	20:23:40	20:22:58	26:45	Patricia Moreira	
A7	—Comentário					5:00	20:28:45	20:28:03	31:45	Patricia Moreira	
A8	—Direto PS					3:15	20:33:45	20:33:03	36:00	Patricia Moreira	
A9	Rotero da Sad	p				6:40	20:35:50	20:34:18	41:40		
A10	—Tesser Dias					0:18	20:41:40	20:40:58	41:58		
B0	Intervalo 1					9:05	20:41:58	20:41:16	51:03	Tempales	
B1	Resumo Berfca					2:37	20:51:03	20:50:21	53:40		
B2	Resumo Cifan					1:26	20:53:40	20:52:58	55:06		
B3	Cartomano Ball					1:32	20:55:06	20:54:24	56:38		
B4	— PROMOV PR					6:40	20:56:30	20:54:58	57:18		
B5	Alfaganeira D					1:19	20:57:18	20:56:36	58:37		
B6	Uorãni Jã	p				1:58	20:58:37	20:57:55	1:00:35	Sony studioLx1	
B7	Protesto Uordã					1:50	21:00:35	20:59:53	1:02:25		
B8	— PROMOV FER	p				0:38	21:02:25	21:01:43	1:03:03	Sony studioLx1	
B9	Acidente Vã					1:15	21:03:03	21:02:21	1:04:18		
B10	Ferãdo de					7:25	21:04:18	21:03:36	1:10:43		
B11	Transpãto de	p				5:43	21:10:43	21:10:01	1:12:26		
B12	—TEASER OR	—				0:19	21:17:26	21:16:44	1:17:45	Sony studioLx1	
B13	TEMPO					0:45	21:17:45	21:17:03	1:18:30	Patricia Moreira	
B14	GEN FINAL Mo					0:12	21:18:30	21:17:48	1:18:42	Sony studioLx1	

3.3 “Jornal da Noite” Rodrigo Gudes de Carvalho (6 de maio)

ENPS Messages Urgent RTV-SPAIN-BARCELONA DEMO VIOLENCE 15

Atividade: Jornal da Noite (02:00-14:19:53)

Page	Story Slug	Segment	Break	Anchor	Final Appr	Est. Duration	Actual	Front	Back	Curve	Last Mod By
A10	Farmácia Pen					1:39	20:14:15	20:13:13	16:02		
A11	Crato últimas					2:05	20:15:52	20:14:52	18:07		
A12	--- PROMO Ben					0:28	20:17:57	20:16:57	18:35	Sony studioLx1	
A13	Crime Extremo					1:23	20:18:25	20:17:25	19:58		
A14	Tropa Momenta					1:12	20:19:48	20:18:48	21:10		
A15	ONR Palto					0:53	20:21:00	20:20:00	22:03		
A16	Idosa droga Pu					1:57	20:21:53	20:20:53	24:00		
A17	--- PROMO Fut					0:20	20:23:59	20:22:59	24:20	Sony studioLx1	
B1	Notícia últimas					1:45	20:31:34	20:30:34	33:33	Sony studioLx1	
B2	--- TEASER GR					0:46	20:33:23	20:32:23	34:19	Sony studioLx1	
B3	Negéria Rapto					2:33	20:34:09	20:33:09	36:52		
B4	Ucrânia últimas					2:51	20:36:42	20:35:42	39:43		
B5	Incêndios EUA					1:22	20:39:32	20:38:32	41:05		
B6	Morte Quím					1:45	20:40:55	20:39:55	42:50		
B7	--- PROMO 24					0:20	20:42:40	20:41:40	43:10	Sony studioLx1	
B8	Pêlo de Costa					1:48	20:43:50	20:42:50	44:58		
B9	--- Direito Luz					2:20	20:44:48	20:43:48	47:18	Patricia Moreira	
B10	Bilhetes Liga F					2:44	20:47:58	20:46:58	50:02		
B11	Markovic decia					0:34	20:49:52	20:48:52	50:36		
B12	Conferência JJ					1:49	20:50:26	20:49:26	52:16		
B13	Tenno Rei Ave					1:43	20:52:06	20:51:06	53:59		
B14	Muatu Liga Ca					0:33	20:53:49	20:52:49	54:32	Sony studioLx1	
B15	Notícia Espanol					2:11	20:54:22	20:53:22	56:43	Sony studioLx1	
B16	--- PROMO Fut					0:15	20:56:33	20:55:33	56:58	Sony studioLx1	
B17	Cortaja Quênia					1:49	20:56:48	20:55:48	58:47		
B18	--- Direito 40 An					3:55	20:58:37	20:57:37	1:02:42	Patricia Moreira	
B19	Chapada e Rio					1:47	21:02:32	21:01:32	1:04:29		
B20	Reportagem Ci					4:15	21:04:16	21:03:16	1:05:44		
B21	Partida Cruzeiro					0:38	21:08:34	21:07:34	1:09:22	Sony studioLx1	
B22	Futuro Hoje Est					9:23	21:09:12	21:08:12	1:10:45		
B23	Universo Inval					2:46	21:18:35	21:17:35	1:21:31		
B24	24 Horas - O S					1:47	21:21:21	21:20:21	1:23:18		
B25	Sol da Califór					2:42	21:23:59	21:22:59	1:26:00		
B26	Notícia Espanha					2:07	21:25:56	21:24:56	1:28:07		
B27	Entrevista Seg					8:50	21:27:57	21:26:57	1:36:37		
B28	--- Teaser Dias					0:18	21:36:47	21:35:47	1:37:15	Sony studioLx1	
B29	--- TEMPO					0:40	21:37:05	21:36:05	1:37:55	Templates	
B30	GEN FINAL RO					0:15	21:37:46	21:36:45	1:38:10	Sony studioLx1	

Over 01:00

Agências Feeds, Catarina Cardoso, Master, Estúdio 1

alinhna* News wies

3.4 “Jornal da Noite” Clara de Sousa (2 de maio)

ENPS Messages Urgent RTV-SPAIN-BARCELONA DEMO VIOLENCE 15

Atividade: Jornal da Noite (02:05-14:19:53)

Page	Story Slug	Segment	Break	Anchor	Final Appr	Est. Duration	Actual	Front	Back	Curve	Last Mod By
A1	Genérico Inicia					0:25	19:59:55	19:59:25	0:25	Templates	
A2	Avaliação Port		ok			2:05	20:00:15	19:59:51	2:30		
A3	Avaliação med		ok			2:23	20:02:20	20:01:56	4:53		
A4	Avaliação Rea		ok			2:46	20:04:43	20:04:19	7:39		
A5	Avuses Fall CE		ok			1:42	20:07:29	20:07:05	9:21		
A6	Santa Inpa JH		ok			2:40	20:09:11	20:08:47	12:01		
A7	--- Entrevista J					3:50	20:11:51	20:11:27	15:51	Patricia Moreira	
A8	Desemprego m		ok			0:31	20:15:41	20:15:17	16:22		
A9	Debate AR DE		ok			1:58	20:16:12	20:15:48	18:20		
A10	--- PROMO ben					0:40	20:18:10	20:17:46	19:00	Sony studioLx1	
B1	Intervento 1					12:41	20:18:59	20:18:26	31:41	Templates	
B2	Atorêdo Jardi		ok			3:01	20:31:31	20:31:07	34:42		
B3	Jardim Geograp		ok			0:32	20:34:32	20:34:08	35:14		
B4	--- PROMO fest					0:16	20:35:04	20:34:40	35:29	Sony studioLx1	
B5	Benfica - O pop		ok			3:48	20:35:19	20:34:55	39:17		
B6	Benfica - decia		ok			2:58	20:39:07	20:38:43	42:15		
B7	Benfica - festa r		ok			3:51	20:42:05	20:41:41	46:06		
B8	Reportagem Ra		ok			2:24	20:45:58	20:45:32	49:30		
B9	Benfica Anúnc		ok			3:53	20:48:20	20:47:56	52:23		
B10	Benfica - integ		ok			1:23	20:52:13	20:51:49	53:46		
B11	Benfica na final		ok			2:14	20:53:38	20:53:12	56:00		
B12	Campinas cida		ok			5:12	20:55:50	20:55:26	1:01:12		
B13	--- PROMO aqu					0:15	21:01:02	21:00:38	1:01:27	Sony studioLx1	
B14	Deslizeamento A		ok			0:58	21:01:17	21:00:53	1:02:25		
B15	Ucrânia últimas		ok			2:12	21:02:15	21:01:51	1:04:37		
B16	Obama-Merkel		ok			0:48	21:04:27	21:04:03	1:05:25		
B17	Choque natro		ok			1:06	21:05:15	21:04:51	1:06:33		
B18	Vôlvo naiva Ca		ok			2:09	21:06:23	21:05:59	1:08:42		
B19	--- PROMO da					0:15	21:08:32	21:08:08	1:08:57	Sony studioLx1	
B20	VIVER Cidades		ok			2:04	21:08:47	21:08:23	1:11:01		
B21	Tri Ambiente C		ok			1:18	21:10:51	21:10:27	1:12:19		
B22	Turismo Portob		ok			3:11	21:12:09	21:11:45	1:15:30		
B23	Preparativos F		ok			2:56	21:15:20	21:14:56	1:18:28		
B24	Agência radiot		ok			10:11	21:18:16	21:17:52	1:20:37		
B25	Das de Miliana		ok			3:37	21:28:27	21:28:03	1:32:14		
B26	Núbia e Lago		ok			3:06	21:32:04	21:31:40	1:35:20		
B27	Simpsons - 25		ok			2:23	21:35:10	21:34:46	1:37:43		
B28	--- TEMPO					0:30	21:37:33	21:37:09	1:38:13	Clara de Sousa	
B29	GEN FINAL Cla					0:21	21:38:03	21:37:39	1:38:34	Sony studioLx1	

Over 00:24

Agências Feeds, Catarina Cardoso, Master, Estúdio 1

alinhna* News wies

3.5 “Primeiro Jornal” Bento Rodrigues (6 de maio)

APENPS Message: Urgente RTV SPAIN BARCELONA DEMO VIOLENCE 15

Alinhado: Primeiro Jornal (06-05-14 13:00)

Item	Story	Stop	Segment	Stream	Anchor	First Appl	Est Duration	Actual	From	Back	Conte	Last Mod By
A10	Carta FM PV			B			2:11	13:18:17	13:19:44	19:28		
A16	Cavaco eada 1			B			1:48	13:19:28	13:17:55	29:16		
A17	Th Segura sub			B			0:17	13:20:16	13:19:43	25:33	Pedro Metro	
A18	Rating Portugal			B			1:25	13:20:33	13:20:00	21:58	SonyStudioLx1	
A19	Concorria Fac			B			1:15	13:21:58	13:21:25	23:13	SonyStudioLx1	
A20	Famílias Pen			B			1:47	13:23:15	13:22:40	29:00		
A21	—PROMO 10 T			B			0:26	13:26:00	13:24:27	29:26	Bento	
A22	Raptoa Nigina			B			2:42	13:25:26	13:24:53	29:08	SonyStudioLx1	
A23	Slaviansk man			B			2:21	13:28:08	13:27:35	30:29	Pedro Metro	
A24	Chinae Bucure			B			1:37	13:30:29	13:29:56	32:06	Bento	
A25	Ferry Conca B			B			0:40	13:32:08	13:31:33	32:40	SonyStudioLx1	
A26	Indolencia EUA			B			1:22	13:32:46	13:32:13	34:08	SonyStudioLx1	
A27	—PROMO 10 D			B			0:16	13:34:06	13:33:35	34:24	SonyStudioLx1	
B0	Intervalo 1			B			10:07	13:34:24	13:33:51	44:21	Templetes	
B1	Middle Bucaras			B			1:46	13:44:21	13:43:58	46:17	Inca Inca	
B2	Over Pate			B			0:55	13:48:17	13:48:44	47:22	SonyStudioLx1	
B3	Acidente A29			B			1:07	13:47:12	13:46:39	48:19	SonyStudioLx1	
B4	Taxistas assaes			B			2:51	13:48:19	13:47:46	51:10	SonyStudioLx1	
B5	Andrãa Monte			B			2:36	13:51:10	13:50:37	53:48	SonyStudioLx1	
B6	Acassas Deloep			B			2:41	13:53:46	13:53:13	56:27	SonyStudioLx1	
B7	—PROMO 10			B			0:30	13:56:27	13:55:54	58:57	SonyStudioLx1	
B8	Crizeros Rep			B			5:35	13:56:57	13:56:24	1:02:32		
B9	Mirena report			B			1:48	14:02:32	14:01:59	1:04:20		
B10	— DRETO Que			B			2:05	14:04:20	14:03:47	1:06:25	Bento	
B11	—PROMO 10			B			0:16	14:06:25	14:05:52	1:08:41	SonyStudioLx1	
B12	RS sequioa			B			2:54	14:06:41	14:06:08	1:09:35		
B13	Insu-fncia tex			B			2:48	14:09:35	14:09:02	1:12:23	SonyStudioLx1	
B14	—PROMO 10			B			0:36	14:12:23	14:11:50	1:12:59	SonyStudioLx1	
B15	Projeto Smet B			B			2:29	14:12:59	14:12:26	1:15:28	Pedro Metro	
B16	Escudo second			B			2:25	14:15:28	14:14:55	1:17:53	SonyStudioLx1	
B17	Centro Matem			B			2:26	14:17:53	14:17:20	1:20:19	SonyStudioLx1	
B18	—PROMO 10			B			0:26	14:20:19	14:19:46	1:20:45	SonyStudioLx1	
B19	Apresentação			B			2:44	14:20:45	14:20:12	1:23:29	Pedro Metro	
B20	Silteles OFP			B			0:50	14:23:29	14:22:56	1:24:19		
B21	Berfica Unmas			B			1:20	14:24:19	14:23:46	1:25:39	Bento	
B22	Seguranga Tap			B			1:43	14:25:39	14:25:06	1:27:22	SonyStudioLx1	
B23	Intera esgritad			B			2:11	14:27:22	14:26:49	1:29:33		
B24	Metro			B			0:30	14:29:33	14:29:00	1:30:03	Templetes	
B25	Grãa PRAU Be			B			0:38	14:30:03	14:29:30	1:30:33	SonyStudioLx1	

Over 00:33

Aplicao Feeds, Catãnao Cardoro, Master, Estudo 1

alinhado, Go, News news

Anexo 4- Link para visualização de peças

No endereço em baixo encontram-se as principais reportagens realizadas por mim durante o estágio na SIC. A sonorização foi feita por jornalistas profissionais já que os estagiários não são autorizados a dar voz às peças.

Endereço: <https://www.youtube.com/channel/UCTIKIYU6xgE5xcAsrUQ0vdg>